ANO 37.º SÁBADO, 1 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.654

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Moscovo sugeriu

medidas preparatórias para a conferência a alto nível e declarou desde já aceitar a discussão de vários problemas

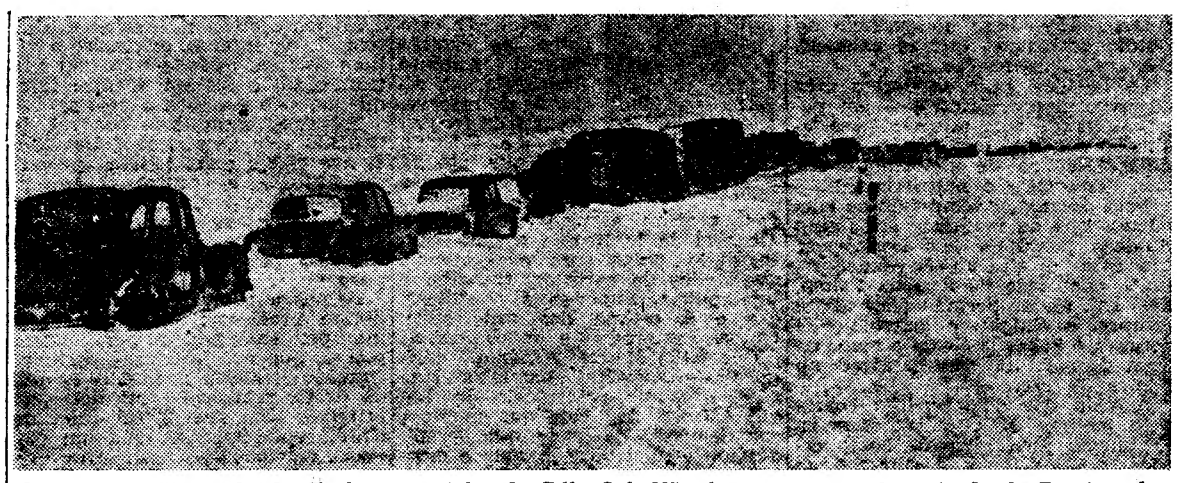
WASHINGTON, 1. — Os Russos sugerem medidas preparatórias para a conferência a alto nivel — segundo foi revelado nesta capital.

O informador de Imprensa da Secretaria de Estado declarou aos jornalistas que, em nota que não será publicada, o Kremlin sugeriu ao embaixador Norte-americano, propositadamente convocado por Gromyko, as diligências que considera aceitáveis.

Simultaneamente, uma emissão recente da Rádio de Moscovo afirmava que o Governo russo não limitará a agenda da futura conferência aos pontos por ele sugeridos, mas que está na disposição de discutir outros assuntos.

A possibilidade de um recrudescimento da actividade diplomática tendente a abrir caminho

(Continua na ultima página)



Não é a caravana do dr. Fuchs a caminho do Pólo Sul. Não é uma gravura da retirada da Russia pelas hostes de Napoleão. É muito simplesmente uma imagem fotográfica colhida na estrada de Manchester onde centenas de carros foram surpreendidos e imobilizados por um imenso nevão

Máscara fascinante?

Será o encanto do manequim que nos sugestiona ou são, na verdade, fascinantes, como máscara, estes óculos com armação de renda, apresentados em Londres, na Hamilton House, durante o festival da Federação Britanica de Rendas? Não se sabe se é da renda se é dos óculos, mas qualquer coisa de imprevisto que nos espreita e sugestiona...

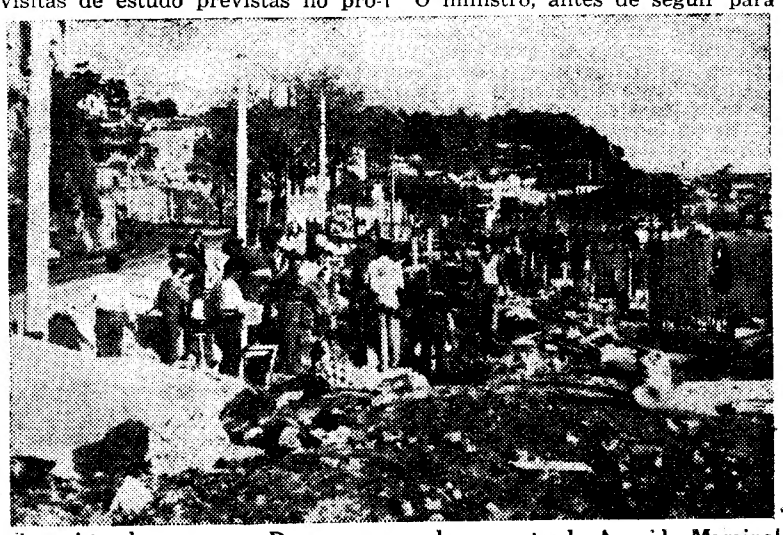
As obras da nova ponte da Arrábida

foram visitadas pelo ministro das Obras Públicas que inaugurou o novo Bairro do Bom Sucesso destinado a desalojados das «ilhas»

PORTO, 1 (Pelo telefone) — O sr. eng.º Arantes e Oliveira retomou hoje muito cedo a sua actividade nesta cidade, principiando as visitas de estudo previstas no programa do segundo dia da sua estadia no Porto, com a observação demorada das obras de construção da Ponte da Arrábida.

O ministro, antes de seguir para o estaleiro da ponte, reuniu-se, ás 8 horas, no edifício da Direcção de Estradas, com diversos técnicos, para examinar pormenores relativos á construção da ponte, aos seus acessos, ás vias principais para atravessamento da cidade e ainda á Via Norte. Participaram na reunião o general Flávio dos Santos, presidente da J. A. E., e o director dos Serviços de Construção eng.º Sales

(Continua na 3.ª página)



Conquistando espaço ao Douro, com o alargamento da Avenida Marginal sob a ponte da Arrábida

Nota do dia

Letra morta

Um tratado que não se cumpre — é a epígrafe de um artigo em que o «Estado de S. Paulo», um dos orgãos mais prestigiosos da Imprensa brasileira, chama a atenção para o facto, na verdade estranho, de continuar a ser letra morta, em Portugal e no Brasil, o Tratado de Amizade e Consulta assinado e ratificado pelos dois Governos em termos que não deixavam duvidas a ninguém acerca da sua imediata execução e das suas incontestáveis vantagens. Um dos resultados mais positivos da visita inesquecível do sr. general Craveiro Lopes ao Brasil foi, sem duvida, a assinatura solene de uma declaração dos Chefes de Estado dos dois países, reafirmando os termos do Tratado e os propósitos da sua integral execução. Sob o aspecto jurídico, esse instrumento diplomático entrou imediatamente em vigor, tal como nele se contém. Na realidade, porém, as coisas passam-se de modo diferente. A «Voz de Portugal», que comenta o artigo com mágoa evidente, acrescenta que a falta de cumprimento do Tratado está a suscitar críticas e desgostos entre Brasileiros e Portugueses, «que há tanto tempo esperam que seja dada forma juridica e efectiva á Comunidade Luso-Brasileira, cuja criação legal foi recebida com tanto entusiasmo em ambos os lados do Atlantico». Não se compreende, em boa verdade, que as coisas estejam ainda neste pé pelo que diz respeito a um diploma assinado em 1953. Infelizmente, não estão mais bem paradas em relação aos acordos comerciais concluídos entre os dois países. Passada a euforia das afirmações categóricas e dos entusiasmos emocionais, caimos sempre no mesmo «clima» de incompreensão e de apatia que não nos permite encarar de frente as realidades. E muito menos descobrir para os problemas que preocupam reciprocamente os dois países as soluções mais adequadas.

Visado pela Comissão de Censura

Ibn Saud define a sua posição ante os dois blocos árabes

RIAD, 1. — Uma nota oficial anuncia que o rei Ibn Saud «sentir-se-á satisfeito cooperando com todos os países árabes, no plano das obrigações que contraiu até á data».

Lembra que uma delegação iraco-jordana chefiada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Samir Riffai e Burhaneddin Bashayan, visitou, recentemente, a Arábia Saudita. Ibn Saud «faz votos pelo êxito destes dois países irmãos, mas a atitude de Sua Majestade não se modificará. Continuará a honrar, como até agora, as suas obrigações para com todos os países árabes» — diz o comunicado — indicando que a missão iraco-jordana «deu ao rei Saud todos os esclarecimentos relativos á União Arabe».

Quanto á visita do principe herdeiro do Iemen — declara a nota — «o rei Saud recebeu explicações quanto á federação entre o Iemen e a Republica Arabe Unida. Sua Majestade faz votos pelo progresso e o futuro destas três nações árabes irmãs. Pensa Sua Majestade que é do interesse árabe em geral e da Arábia Saudita, em especial, que o seu soberano apoie todo o esforço tendente a apertar mais as fileiras árabes».

No entender dos observadores, esta declaração põe termo ás especulações em volta da atitude de Ibn Saud, relativamente ás uniões siro-egípcia e iraco-jordana, e afirma claramente que a Arábia Saudita não tenciona aderir a qualquer dos dois «blocos». — (F. P.).

«Diário de Lisboa» publica hoje

24 PÁGINAS

oito das quais incluem

- **«Diário de Lisboa» Juvenil**
- **Página da mulher**
- **Eduquemos o nosso filho!**
- **Conto policial e**
- **«Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.**

Nasceu em Meca e morreu com 120 anos

BELGRADO, 1 — O homem mais velho da Jugoslávia, Hadji Hamid Gandura, acaba de morrer em Serajevo (Bosnia), com 120 anos.

Nasceu em Meca, em 1838. —(F. P.).

TEMAS CULTURAIS

Positivismo e comtismo

por AMORIM DE CARVALHO

Prosseguindo. O ataque cerrado que Sampaio Bruno, em **O Brasil Mental**, faz ao positivismo brasileiro, não é um ataque ao espírito positivista, que sempre marcou a marcha mais autêntica do saber humano (**o Brasil Mental**, pág. 205), mas ataque, sim, ao que incompletamente era positivismo (**Id.**, pág. 269), sendo-o na sua perigosa «popularidade», na facilidade das conclusões sintéticas, sem a «preparação preliminar de aquisição prévia da hierarquia enciclopédica» (**Id.**, pág. 101 a 103, 249). Criticando violentamente esse positivismo brasileiro das conclusões sintéticas, em que se absorveu tudo — «liturgia, como o resto» (**Id.**, pág. 104), Bruno vê até com simpatia o positivis-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma questão de ciúmes

levou à cadeia três burlões

O agente Pais, da 8.ª Secção da Polícia Judiciária, está a concluir um processo em que os conhecidos burlões Afonso Pereira Buíça e Sebastião Raul Dias Martins, que se encontram detidos nas Cadeias Civis de Lisboa, acusados, mais uma vez, de terem defraudado várias firmas comerciais em dezenas de contos, servindo-se do artifício de fundar sociedades que só existiam nas suas imaginações.

Os burlões, para se darem ares de negociantes sérios, usavam papel timbrado com esta pomposa legenda: Agentes em todo o País e no estrangeiro, de importantes firmas comerciais e industriais.

Para dar maior expressão ao «negócio», que na realidade era muito rendoso, possuíam dois escritórios; um com o título «Revendedora, Ld.ª», com sede na Rua da Palma, 29, 1.º, onde permanecia, quase sempre, o Buíça; e outro, onde actuava o Sebastião, com o nome de Casa Dimar, na Rua Braamcamp Freire, 39, r/c.

A vida dos dois burlões corria pelo melhor. Mas, inesperadamente, surgiu uma série de complicações, que os levou a admitir um novo «sócio» — sem capital — o cadastrado Guilherme Silva. Este enamorou-se de uma vizinha do escritório, que o Buíça também cobiçava. Os ciumes eram de tal ordem, que as desavenças entre os dois eram constantes. E, quando o Guilherme Silva foi preso por outras burlas, logo que deu entrada nos calabouços do Torel, tratou de denunciar os seus dois sócios.

O investigador, então, conseguiu desvendar por completo a vida atribulada dos três «comerciantes».

Contra estes três indivíduos existem ainda, na P. J., alguns processos, que estão quase concluídos e que brevemente serão, também, enviados a tribunal.

Um celeiro de trigo

Na sede da Federação Nacional de Produtores de Trigo, encerrou-se hoje o concurso para a imediata construção de um celeiro em Sesimbra, onde também foram recebidas propostas, pelo que se ignora ainda qual a que deve ser aceite. Trata-se de mais um dos celeiros construídos pela Federação, com todos os modernos requisitos e capacidade para setecentas toneladas de trigo.

Novo presidente

da Câmara de Vinhais

Cap. Manuel Rodrigues

VINHAIS, 1. *(Pelo telefone).* — O dr. Armando Valfredo Pires, governador civil do distrito de Bragança, em nome do sr. ministro do Interior, dará esta tarde posse do cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho, ao capitão Manuel António Rodrigues, na situação de reserva, natural da freguesia de Santa Cruz, que, até há pouco, e durante 14 anos consecutivos, prestou serviço no Quartel-General da 1.ª Região Militar, conseguindo, pelas suas excepcionais qualidades de carácter, trabalho e inteligência, impor-se á consideração e á estima dos seus superiores, camaradas e subordinados.

O capitão Manuel António Rodrigues — substitui naquelas funções, o médico-veterinário dr. David Alfredo da Costa que pediu a sua demissão do lugar, que desempenhou com dedicação, zelo e competência, por ter sido colocado nos Serviços Pecuários do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros.

A' cerimónia, assistirão, não só todas as autoridades civis, militares e religiosas do concelho, mas as pessoas mais representativas.

«Os Fixes da Barroca»

festejam os seus 16 anos

Para comemorar o 16.º aniversário de «Os Fixes da Barroca», haverá, no próximo domingo, pelas 12 horas, na sua sede, na Rua da Atalaia, 142, uma sessão solene, presidida pelo presidente da Junta de Freguesia da Encarnação e com a assistência de outras entidades. Antes dela, distribuir-se-ão vestuário e calçado a vinte crianças de ambos os sexos, seguindo-se um lanche ás mesmas e ás pessoas de família que as acompanharem. Haverá, depois, o habitual almoço de confraternização entre sócios e representantes de colectividades congéneres. Agradecemos a oferta de 50 escudos para os nossos pobres.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Maria Gonçalves.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A investigação e documentação na assistência social

É conhecido o diálogo que muitos estabelecem entre a ciência e a investigação pura — ciência e investigação aplicada, entre sábio e técnico, entre teórico e prático. Há quem distinga entre ciência Branly e Edison e ciência Maxwell e Einstein. E, no entanto, engana-se o melhor teórico, quando não tem prática, como o melhor técnico falha quando não conhece a teoria.

Há anos, num livro notável, intitulado «No Caminho» (que, pena é, não esteja mais espalhado entre dirigentes), o professor António Sousa da Camara, em várias passagens, lamentava-se da incompreensão do publico e de muitos «pensadores» perante a investigação pura.

Damos a palavra ao claro e brilhante professor: «Há quem afirme, por exemplo, e peremptóriamente, que aos institutos de investigação científica nacionais se têm de exigir realizações imediatas, de utilidade bem visível. Há quem declare, repetidamente, que um país pobre não pode permitir-se ao luxo de pagar organizações científicas que trabalhem para o futuro. Há, ainda quem entenda que só deverão consentir-se tais instituições quando o seu trabalho tomar uma afeição prática, de aproveitamento económico incontestável».

Estas palavras referiam-se ás investigações da ciência agrária, mas podem aplicar-se, sem receio de desmentido, a qualquer ciência seja da natureza ou exacta seja do espírito ou poética. Portugal, nos ultimos anos, tem vindo a acompanhar o movimento internacional, instalando laboratórios experimentais e criando Centros de Estudo de carácter oficial, além dos que surgem particularmente.

Mas se algumas ciências se podem desprender do ambiente que a circunda, as matemáticas em especial, outras só florescem quando as suas raizes se enterram profundamente nas realidades, neste caso a portuguesa. É o que acontece com todas as investigações sociológicas, que têm sido deixadas ao abandono.

Esta carência reflete-se, de um modo sensível, no equacionamento dos problemas da assistência social portuguesa. A ausência de investigações e de estudos sociológicos é tanto mais notada quanto é certo que a assistência social portuguesa, cujo desenvolvimento tem sido grande nos ultimos lustros, está na prática muito influenciada pelos costumes do século passado, para os quais, o que ainda vale é apenas o sentimento.

Efectua-se, salvo honrosas excepções, uma actividade assistencial mais intuitiva do que racional. Diga-se de passagem que essa racionalidade não exclui, contra o que dizem muitos, a bondade, antes a melhora.

Talvez porque ainda não se tenha alcançado aquele necessário estádio de educação tão calorosa e claramente defendido pelo professor Marcelo Caetano no parecer da Camara Corporativa sobre a assistência portuguesa, é que as escolas do serviço social não têm conseguido despertar um largo movimento da opinião publica a favor dos nossos métodos e técnicas assistenciais, nem formular aquelas regras que todos estejam prontos a aceitar sem obstinação. É verdade que o numero de diplomadas é reduzido e a literatura escolar e divulgadora sobre os problemas da assistência tem sido muito diminuta.

A inexistência do ensino de sociologia enegrece este quadro, e no entanto, parece-nos que esta disciplina é fundamental, especialmente para os jovens terem um melhor conhecimento da realidade humana portuguesa. Os livros de Poinsard e Descamps ainda são fundamentais para o conhecimento da realidade sociológica portuguesa! A falta de serviços ou de um organismo de investigação e documentação da vida social portuguesa é evidente.

Salva-se, desta indiferença para com as investigações sociais, o Instituto Nacional de Estatística que, dentro dos seus fins tem apresentado estudos dignos do maior interesse, como: o inquérito ao nível de vida da população de Lisboa, de Coimbra, o inquérito ás condições de habitação da família, etc. Pena é que estas obras não sejam espalhadas entre os leitores com acessibilidade de preço, nem publicidade necessária.

Por isso, mais uma vez se afirma, impõe-se a organização de serviços ou a criação de um organismo que tome a seu cuidado estas actividades.

A investigação e documentação acerca dos fenómenos assistenciais, não só iluminarão muitos dos seus problemas, como facilitam a sua resolução. É certo que a investigação científica é lenta, e portanto, a muitos parecerá que esta actividade é pura perda, mas como dizem os anglo-saxónios — «The cheapest is the most expensive». E, em parte, não será o que está a acontecer?

A ciência como é objectiva na apreciação dos factos, positiva nas relações verificáveis, geral nas conclusões finais permite encontrar as resoluções dos problemas com justeza e independência. A ciência não se subordina a interesses, não se deturpa com sentimentos, não se engana com oportunismos.

Com tudo o que vimos de dizer, *não queremos afirmar que seja absolutamente necessário criar mais um organismo autónomo*, pois julga-se suficiente o aproveitamento, com as respectivas remodelações, de serviços existentes. Mas que as actividades desses serviços sejam evidentes para o publico, o qual desconfia sempre deles. Quando estivessem em funcionamento, seria necessário aproveitar imediatamente os resultados dessas investigações, para não surgir o desanimo, a estagnação, ou até a morte, porque pior do que isso tudo, seria a confissão publica da sua inviabilidade.

SEBASTIÃO ARAUJO

Fernandes Tomás

vai ser trasladado para a Figueira?

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — O ilustre figueirense Manuel Fernandes Tomás, egrégia figura da revolução de 1820, morreu em Lisboa, em 19 de Novembro de 1822, sendo seu corpo sepultado no cemitério dos Prazeres.

Porém, tendo o vereador da Camara deste concelho dr. Luís de Melo Biscaia conhecimento, por intermédio de pessoa amiga, de que a sua campa apresenta um péssimo aspecto, por falta de limpeza, de tratamento e de conservação, que nem sequer permite que se leia a respectiva legenda, propôs, numa das ultimas sessões do Município, que a Camara encarregasse pessoa competente, residente na capital, de mandar proceder sempre que seja necessário, á limpeza daquela sepultura, «demonstrando-se, assim, que a Figueira não esquece os seus filhos que souberam distinguir-se, com prestígio e inteligência, honrando o nome da terra que lhes foi berço».

Esta intervenção mereceu ao presidente, engenheiro Fernando Muñoz de Oliveira, não só caloroso apoio, mas a afirmação de que a melhor homenagem que a Figueira poderia prestar á memória do notável político seria promover a sua trasladação para a sua terra natal, sendo aprovada, por unanimidade, uma proposta para o respectivo estudo.

Ambas as iniciativas foram muito bem recebidas por toda a população.

A venda nas mercearias

de frutas e hortaliças

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul interpôs recurso contencioso contra a Camara Municipal de Lisboa, pedindo a anulação, por ilegais, das posturas de 30 de Maio e 13 de Junho de 1953, nas quais se estabelece o licenciamento dos estabelecimentos que vendam géneros da índole dos dos mercados, designadamente frutas e hortaliças. A Auditoria Administrativa deferiu este pedido, por despacho de 7 do corrente. A Camara recorreu, deste despacho, para o Suppemo Tribunal Administrativo, prevalecendo, até decisão deste tribunal, a doutrina das posturas recorridas.

VIDA MUSICAL

Prémio Rey-Colaço

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, haverá no próximo dia 3, ás 21 e 45, o concurso para o prémio Rey-Colaço, na disciplina de Piano. São concorrentes as diplomadas Maria Antónia Ribeiro da Silva Fonseca e Maria Olga Douwens Prats.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 2 de Março, nas seguintes zonas :

1.ª Zona — Rua Maria Pia, Estrada dos Prazeres, Rua André Brun e Rua Gervásio Lobato, só Rede Aérea. (Das 8 às 11 horas).

2.ª Zona — Azinhaga da Torrinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª Zona — Paço do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 h.).

4.ª Zona — Rua Cima de Chelas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª Zona — Telheiras de Baixo e de Cima, Azinhaga do Loureiro, Estrada de Malpique parte, Azinhaga dos Ameixiais, Fonsecas, Bairro da Quinta da Calçada e imediações, Azinhaga do Arieiro e das Galhardas. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª Zona — Todas as ruas da Baixa alimentadas por corrente contínua, Avenida da Liberdade, Rua das Portas de St.º Antão, Rua S. José e transversais, Rua do Salitre, Rua do Arco da Graça, Calçada de Santana e imediações destas artérias alimentadas por corrente contínua. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª Zona — **PAÇO D'ARCOS :** A norte do Caminho de Ferro e Porto Salvo. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª Zona — **QUELUZ :** Rua D. Pedro IV, Rua José da Silveira Machado e Rua Elias Garcia entre a Rua Conde de Almeida Araújo e Rua José da Silveira Machado. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — **OLHALVO, MERCEANA, ALDEIA GALEGA** e **ALDEIA GAVINHA**. (Das 8 ás 15 horas).

A representação portuguesa

no Congresso Africano de Pretória

Regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. Rodrigues Matias que, em missão oficial da Agência-Geral do Ministério do Ultramar, tomou parte no Congresso Africano realizado em Pretória.

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês
SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFE DE TIMOR

José Manuel F. de Morais

MORAIS «filho»

Participa aos seus amigos e clientes que deixou a Foto-Camera para tomar a seu cargo a SECÇÃO FOTOGRÁFICA, da

Tabacaria «A PHOENIX»

Rossio, 40 — Lisboa

onde aguarda a visita e as vossas estimadas ordens, com o melhor sortido em APARELHOS E MATERIAL FOTOGRÁFICO das principais marcas, e LABORATÓRIOS montados com aparelhagem moderna para execução rápida e perfeita de todos os TRABALHOS FOTOGRÁFICOS A CÔRES E PRETO E BRANCO para amadores sobre a gerência tecnica de MANUEL MORAIS.

DE LUTO

Eng.º João Alberto Barbosa Carmona

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou do sr. engenheiro João Alberto Barbosa Carmona, inspector superior de Obras Publicas.

Durante a noite e manhã de hoje, o corpo foi velado pela família, pessoas da amizade do extinto e por muitos colegas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, para onde fora ontem trasladado.

A's 9 horas, foi rezada missa de corpo presente pelo rev.º Higino Lopes, tendo o acto sido muito concorrido.

Pelas 11 horas, depois da encomendação do corpo pelo rev.º Luís Aparício, prior daquela freguesia, foi a urna de mogno encimada por um crucifixo de prata, retirada da camara-ardente para um auto-funebre do Exército, que a transportou ao cemitério dos Prazeres, onde ficou depositada em jazigo de família.

Cobria o corpo a bandeira nacional e sobre o ataude foram colocadas muitas coroas e ramos de flores.

Incorporaram-se no préstito, que foi largamente concorrido, ou assistiram á sua saída muitas individualidades de várias categorias sociais e, em especial, do meio da engenharia.

Entre outras pessoas, viam-se os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. dr. Oliveira Salazar; Manuel de Sousa, em representação do sr. ministro da Presidência; ministros da Marinha e da Educação Nacional; dr. Amaral Marques e Albano Ribeiro, que representavam respectivamente os titulares das pastas do Interior e das Comunicações; subsecretários de Estado das Obras Publicas, por si e representando o ministro daquela pasta, do Exército, do Ultramar e do Comércio; os antigos ministros dr. Cavaleiro Ferreira e engenheiros José Frederico Ulrich e Cancela de Abreu; dr. Norberto Costa, que representava o governador civil de Lisboa; Oliveira de Almeida, que representava o embaixador da França; prof. Vitor Hugo de Lemos, generais Correia Leal, Sousa Gomes, Ferreira Martins e Afonso May; almirantes Nuno de Brion, Oliveira Pinto e Sousa e Faro; brigadeiros França Doria e Abel de Abreu Sotto Mayor; Fernando Coutinho da Silveira Ramos, pelo sr. brigadeiro Silveira e Castro; coroneis Luciano Alves, Afra Nozes, Coelho Sampaio, João Brás de Oliveira, Silva Cravo e MacBride; comandantes Galeão Roma, Sousa Mendes e José Teixeira; capitão Neves Graça, eng.s Luís Veiga da Cunha, Fernando Pessoa, Rodrigues de Carvalho, Espregueira Mendes, Nazareth de Oliveira, Mercier Marques, Duarte Calheiros, Trigo de Morais, Alves de Figueiredo, Campos de Araujo, Zuzarte de Mendonça, Viriato Canas, Fernando Cesar dos Santos Silva, Arthur Bonneville Franco e António Calheiro Lopes, Belard da Fonseca, Duarte Abecassis; drs. Correia Figueira, Alvaro Reis Gomes e João Baptista da Silva; Visconde de Botelho e Marques de Abrantes; Alberto Toste, Maxime Vaultier, tenente-coronel José Marcelino, major Jaime da Fonseca e muitas outras individualidades, entre as quais se destacavam todos os directores gerais, inspectores superiores e altos funcionários dos vários departamentos do Ministério das Obras Publicas.

Bernardo de Pina

Faleceu o sr. Bernardo de Pina, de 63 anos, natural de Quintela (Mangualde), casado com D. Lídia Domingues Pina. O funeral, a cardo da agência Mega, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência do extinto, Travessa da Horta, 21, 2.º, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de Santa Maria, em Sintra, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Helena Gomes Palma, filha da sr.ª D. Maria Alegria Rosa Gomes Palma e do sr. José Augusto da Cruz Palma, com o sr. António José de Campos Pereira Alves Barata, filho da sr.ª D. Mariana José de Campos Pereira Alves Barata e do sr. António Alves Barata. Celebrou o acto o rev. padre Baltasar Faria, que transmitiu aos noivos a benção papal. Os pais da noiva receberam os seus convidados no Hotel Palácio dos Seteais.

Importantes obras na cidade do Porto

foram inauguradas hoje pelo eng. Arantes e Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

Henriques; arquitecto Peres Fernandes, eng.º Franco e Abreu, da Direcção do Serviço de Pontes; eng.º Freitas Bravo, director de Estradas do Porto; eng.º Nicolau Carvalho e ainda o presidente da Camara Municipal, eng.º Machado Vaz.

Finda a reunião, que durou mais de duas horas, o ministro, acompanhado por alguns dos técnicos mencionados e também pelo presidente da Camara Municipal de Gaia, eng.º Brito e Cunha, foi á estrada marginal observar os trabalhos em-curso para a construção da Ponte da Arrábida.

Aguardavam ali o titular das Obras Publicas o construtor da obra eng.º José Pereira Zagalo, e os seus colaboradores eng.os Pereira de Sousa, Firmino Miranda, Mário Reis e Carlos Castro e o agente técnico José de Almeida.

O eng.º Arantes e Oliveira recebeu informações sobre a marcha dos trabalhos.

Na margem direita do Douro, está concluído o muro-cais, que permitiu um considerável alargamento da marginal, pelo que em breve deve proceder-se á mudança da linha eléctrica, o mais possível para a margem, para dar mais espaço para as escavações necessárias para o encontro do arco. Sem esta mudança era completamente impossível executar os trabalhos de escavação. Os pilares da ponte do Alto da Arrábida têm já todas as armaduras colocadas e estão preparados para o enchimento imediato. Os encontros do tabuleiro estão já definidos. Vai dar-se imediatamente começo á fase de elevação, pelo que muito em breve já se poderá admirar um dos importantes órgãos da ponte na sua fase final. Quanto aos trabalhos da margem esquerda, isto é, do lado de Gaia, foram, inicialmente, um pouco morosos, sem, contudo, terem deixado de se executar dentro dos prazos previstos. Essa morosidade foi imposta pela natureza do terreno, totalmente diferente do bloco granítico da Arrábida.

Actualmente, 250 a 300 metros cubicos diários de betão são lançados para constituir as maciças fundações, as quais deverão estar concluídas dentro de dois meses. Calcula-se que se empregarão nelas cerca de 400 mil sacos de cimento. Os pilares devem começar a surgir, na margem esquerda, nos fins de Abril próximo. Dificulta bastante os trabalho naquela marguem o facto de ainda ali existir o edifício da fáfrica de zinco da companhia belga, que foi já expropriado, mas não pode ser demolido enquanto não se fizer a sua mudança para Perafita, onde aquela empresa está a construir um edifício apropriado, com instalações modelares, bem como um bairro operário anexo.

No muro-cais, que também naquela margem se está a construir, procede-se á fase de cravação de uma rede de traves metálicas em «U», que formará a ensecadeira dentro da qual será construída a respectiva fundação. Nestes e noutros trabalhos empregam-se os maquinismos mais modernos.

O ministro esteve ainda nos escritórios do estaleiro, a ver plantas, projectos e estudos relativos á construção da ponte.

Dali, o ministro e a comitiva seguiram para Valadares onde vai construir-se um troço de estrada para Espinho, que será um dos acessos á Ponte da Arrábida, o qual já está em construção entre aquela localidade e Miramar.

Nos Carvalhos, o ministro visitou também um lanço de estrada que ligará aquela localidade á estrada Porto-Lisboa (E. N. n.º 1), ao alto da Avenida Marechal Carmona, em Gaia e, por um nó de ligação, segue dali para a Ponte da Arrábida.

Depois desta visita, o ministro voltou ao hotel para almoçar.

A inauguração do Bairro do Bom Sucesso

Após o almoço, o ministro procedeu á inauguração do Bairro do Bom Sucesso, conjunto airoso de edificações que, por assim dizer, constitui a primeira fase da substituição dos antros de miséria e imundície que são as tristemente célebres «ilhas» do Porto.

Recorde-se que o foi o sr. eng.º Arantes e Oliveira quem, por meio de uma nota oficiosa, prometeu ao País exterminar as «ilhas», ao mesmo tempo que anunciava o plano de construção de 6 mil moradias populares num período de dez anos, destinadas a 30 mil pessoas. E' esse plano, cujo custo é calculado em 250 mil contos, que começa agora a executar-se.

Bem haja quem cumpre honradamente com a sua palavra!

Nesta hora de alegria para as 128 famílias que a partir de hoje passam a residir em casas confortáveis, higiénicas, excelentemente iluminadas, num centro urbanizado dos melhores da cidade, com excelentes vias de acesso, com um excelente mercado, carros eléctricos, autocarros e em breve «trolley-bus» a cem metros do centro dos seis blocos de moradias, quem duvida da realização total dessa grandiosa promessa?

Foi este bairro — chamado do Bom Sucesso — que o ministro inaugurou, na presença de muito povo e autoridades civis, militares e eclesiásticas. A sua construção, incluindo a edificação, arruamentos, esgoto, água, luz e ajardinamento, custou 5.736.000$00.

Cada uma das moradias agrupadas em quatro blocos de 24 e dois de 16, dispõe de três quartos e sala comum, para refeições, etc., com cozinha num recanto, e instalações sanitárias, incluindo tina de uso multiplo, para banho, lavagem de roupas, etc.

Terminado o acto simbólico da inauguração deste bairro, o ministro e a sua comitiva estiveram a observar as obras de construção do Bairro de Pio XII, quase concluído, e do Bairro do Carvalhido, que deverá ficar pronto ainda este ano. O primeiro terá 124 moradias de vários tipos, distribuídas por 6 blocos, de 4 pavimentos, e custará, incluindo os correntes elementos de urbanização, cerca de 5.600.000$00. O segundo, que tem uma capacidade de alojamento ligeiramente superior á do conjunto dos outros dois bairros acima mencionados, está orçado em 13 mil contos aproximadamente.

A sessão solene na Camara

Depois das visitas aos bairros, que ainda está a decorrer á hora a que telefonamos, haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual será entregue ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a Medalha de Honra da Cidade. Nessa ocasião, usarão da palavra o presidente da Camara Municipal, para saudar o ministro, e o sr. eng.º Arantes e Oliveira, para agradecer as saudações e a medalha. Após a sessão, inaugurar-se-á uma exposição sobre trabalhos camarários executados no ultimo ano.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

COBRADOR INFIEL — Pela Polícia Judiciária foi remetido ao Tribunal da Boa Hora um processo em que determinado indivíduo é acusado de ter desviado em seu próprio proveito, numa empresa onde era cobrador, a quantia de 163.000$00, proveniente de diversas cobranças.

CRIME DE PECULATO — O sr. António ó da Silva, tesoureiro da sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nada tem com um funcionário publico, do mesmo nome, que anda fugido desde 1945 e que vai ser julgado á revelia, acusado de ter praticado, há 13 anos, um crime de peculato, no montante de cerca de 1.000 contos, na repartição em que prestava serviço.

EMPREGADO INFIEL — O sócio gerente da firma Daniel Ramos & Silva, Ld.ª, queixou-se á Polícia contra um seu empregado, de nome Manuel Nunes Barata, o qual se ausentou após ter levantado um cheque de 34 contos, que se destinava a efectuar o pagamento de um fornecimento áquela firma.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, Joaquim da Costa Silva, de 47 nos, pedreiro, residente em Vila Franxa de Xira, que caíra de um andaime quando trabalhava na quinta do Farrobo, daquela vila.

FERIMENTOS FATAIS — Faleceu no Hospital de S. José, para aonde entrara há dias, vítima de queda, João António Barbosa, de 79 anos, empregado no comércio, morador na Rua Filipe da Mata, 122, r/c., direito.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O industrial João Lemos Cabral, de 41 anos, industrial, residente na Avenida Almirante Reis, 118, 3.º, embateu com o seu automóvel noutro veículo, na Alameda D. Afonso Henriques, pelo que ficou muito contuso nas costas. Levado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

CONFERÊNCIAS

O arquitecto Keil do Amaral falará hoje, ás 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império, apresentando alguns resultados do estudo feito sobre a arquitectura regional portuguesa, em especial da Beira.

CONFRATERNIZAÇÃO

Está marcado para hoje, num dos restaurantes da Baixa, o jantar de confraternização anual dos oficiais do Batalhão de Caçadores Vasco da Gama, que prestou serviço na India Portuguesa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal; um manípulo de porta de automóvel; um brinco de fantasia; um par de óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; um boné de fazenda, para criança; um suporte de fixação para roda de automóvel; três porta-moedas c/ dinheiro; três tampões de roda de automóvel e dois tampões de depósito de gasolina; uma sandália, uma botinha e dois sapatinhos de criança; cédula de recenseamento militar em nome de Manuel da Conceição Santo; uma receita médica de Rosa de Sousa Gomes; um cartão sindical de Maria Irene Pereira Marques; bilhete de identidade de Maria Luísa Brandão; cédula pessoal de Eduardo de Faria Navarro Soeiro; diversas luvas desirmanadas; um porta-chaves com 3 chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: um par de luvas de homem; dois guarda-chuvas; envelope com 12 fotografias de homem; mala de plástico para criança e um livro com o título «O poder do pensamento positivo».

—No quartel da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo, está depositado um lenço de senhora, de cor amarela, que foi encontrado perto do Hospital de São José.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,2; *mínima*, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19°,7; *mínima*, 10°,4.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 13°,1; na água do mar, 13°,7.

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

TAGIDE PALM BEACH

Prosseguindo na apresentação dos maiores Valores do «music-hall» Mundial

Esta noite e pela primeira vez em Portugal

A famosa compositora e Vedeta da canção francesa

Florence Veran

«Grand Prix» do Disco 1956 — 5 «Grand Prix» em Deauville

ULTIMAS ACTUAÇÕES da Grande Vedeta brasileira

Carmélia Alves

A Rainha do Baião e os seus CANGACEIROS

No mesmo sensacional programa:

Os grandes bailarinos de ritmos modernos

THE MANHATTAN DANCERS

A parelha de baile de folclore português

YOLA e PAULO

A cançonetista portuguesa

ADELAIDE RIBEIRO

Conjuntos JORGE BRANDÃO e TOBIAS VALIDO, animados por JIMMY e TITO

(Salões de Dança — 17 anos)

AMANHÃ, DOMINGO — CHÁS DANÇANTES COM TODAS AS ATRACÇÕES

*

AVISO: Apesar dos extraordinários encargos de tão sensacional programa, os preços não são aumentados e todas as pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório dos salões de dança.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um grupo de artistas sem contrato na decorrente época, aguarda a conclusão das negociações há tempo encetadas, para se organizarem e ensaiar reportório para efectuarem uma digressão ao Porto e á Provincia.

— Vindo de Dakar, Guiné e Cabo Verde, onde andou em digressão com o melhor acolhimento artístico, encontra-se novamente entre nós o cantor brasileiro Odyr Odilon.

— Partem amanhã para os Açores os palhaços portugueses Emiliano, Kinito e C.ª, e o ilusionista Don Markel, que ali vão em digressão artística.

— Uma das nossas empresas propôs á actriz brasileira Berta Loran, da companhia de revistas que está no Teatro Avenida, um contrato para ingressar na sua companhia de revistas.

— Depois de amanhã, a companhia de que faz parte o actor Procopio Ferreira representa, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A arte de ser marido».

— A companhia do Teatro ABC deve, em meados do próximo mês, representar, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e algumas cidades da Provincia, a revista «Vamos á Lua».

— Alguns artistas portuenses constituíram um conjunto denominado «Luzes da Ribalta», que se propõe realizar espectáculos em localidades perto do Porto.

— Está marcada para a próxima sexta-feira, no Teatro Variedades, a estreia da revista «Pernas á vela», nova realização de Salvador.

— A artista grega Zula Curtiss vai desempenhar, na revista «Pernas á vela», em ensaios no Teatro Variedades, as seguintes numeros: «Festa grega», «Mademoiselle Bassie», «O Relicário», «Chá-chá-chá» e «Fadista grega».

— A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, após os recitais de poesia, que vem realizar a Portugal, tem o propósito de seguir em digressão a Angola e Moçambique.

Teatro para crianças

amanhã, no Monumental

Amanhã, domingo, haverá no Monumental mais uma tarde de teatro para crianças, com a peça infantil «O Rei Veado», de Carlo Gozzi, que, pelo seu enredo, colorido, graça, e interpretação, tem tido os melhores elogios dos maiores críticos de todos os países. E' um espectáculo dirigido por António Manuel do Couto Viana e interpretado por Mário Pereira, Luís Horta, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Fernanda Alves, Rui Mendes, etc.

Ópera em S. Carlos

«Tá-Mar», de Rui Coelho

Constituiu um êxito a apresentação, ontem á noite, no S. Carlos, da ópera «Tá-Mar», de Ruy Coelho, com Natália Viana, Maria Teresa de Almeida e Carlos Jorge nos principais papéis.

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a crítica do espectáculo, da nossa colaboradora Francine Benoit, o que faremos amanhã.

«Ballet» no Tivoli

O Tivoli vai oferecer mais uma série de espectáculos de classe verdadeiramente extraordinária aos frequentadores dos seus acontecimentos artísticos, nas tardes de 8 e 10 do corrente.

O agrupamento «Etoiles de France», composto de Lyane Daydé, Michel Renault, Christiane Vaussard, Josette Amiel, todos primeiros bailarinos estrelas da Opera de Paris, acrescido ainda de Boris Trailine, primeiro baliarino estrela dos «Ballets» de Monte Carlo, completa o conjunto apresentado pelo Tivoli em Novembro passado.

Primeiras exibições

«Mister Cory», no Avis

O reaparecimento de Tony Curtis fez esgotar ontem a lotação do Avis, sala em que se estreou o exclusivo da Talma Filmes em cinemascópio e eastmancolor «Mister Cory», produção americana que Blake Edwards — que é também autor do argumento — realizou de forma a merecer uma nota alta, pela dignidade que imprimiu ao seu trabalho.

Não sendo uma superprodução, a película tem bom nível artístico. Possui, pelo menos, duas qualidades importantes: argumento muito interessante e boa interpretação.

A intriga, típicamente americana, não deixa de ser comum a todos os povos: a ambição, a segregação social e a liberdade de costumes que se verifica no seio de muitas famílias das camadas endinheiradas.

O filme é de crítica, de crítica subtil, e, se contemporiza um pouco, no final, com a frivolidade dessas famílias cujo procedimento se condena, não foge, por esse facto, á realidade e termina com um fim lógico e natural.

Na interpretação, entre muitos artistas bem escolhidos, podemos apreciar Tony Curtis, no papel de um lavador de pratos que se transforma num jogador profissional implacável para as suas vítimas que quer arruinar; Martha Hyer, numa figura de mulher sem sentimentos; Charles Bickford, com a admirável presença; Kathryn Grand, plena de mocidade e sinceridade; e William Reynolds, um jovem cheio de qualidades ao qual deve estar assegurado largo futuro na arte do cinema.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

«Davy Crockett e os piratas», no Condes

Walt Disney anima com o seu espírito original todos os filmes da sua produção, até aqueles que, como «Davy Crockett e os piratas», não são de simples desenhos mas sim com representação de figuras humanas. O heroi evocado neste filme, realizado por Norman Foster, autor do argumento com Tom B. Blackburn, é o famoso pioneiro Davy Crockett, representado sóbriamente por Fess Parker, respeitando o culto que por ele têm os Norte-Americanos. Nas suas aventuras da selva americana são exaltadas a serena valentia e a generosa lealdade do heroi, mas em torno dele movem-se figuras com o selo de Walt Disney, bem como a forma como decorrem as peripécias fantásticas duma acidentada corrida pelo rio infestado de piratas que se disfarçam de nativos. Tem tal originalidade a aventura que, graciosa, salta sobre a emoção do perigo e arranca irreprimíveis gargalhadas as partidas dos tipos representados por Buddy Elsen e Jeff York, Kenneth Tobey, Irvin Ashkenazi, Paul Newlan e Troy Melton.

Acompanha tão admirável filme de Walt Disney um documentário do mesmo engenhoso produtor, «Cães vaqueiros», em que a graça alterna com a exibição de três bem ensinados cães, vaqueiros e muitas coisas mais. — *Visor 67.*

Sessões clássicas

Amanhã de manhã, «Viva Zapata», no Tivoli

O Tivoli exibe amanhã, ás 11 horas, na sessão clássica, o extraordinário filme, do famoso Elia Kazan, «Viva Zapata», extraído da notável obra de John Steinbeck. E' um filme onde, a par da excelente realização, há as interpretações de Marlon Brando e Jean Peters que contribuiram em grande parte para que ele alcançasse o grande prémio no Festival Internacional de Veneza.

Espectáculos no Porto

«É urgente o amor»

O Teatro Experimental do Porto levou á cena no Teatro de S. João a peça em duas partes e três quadros «E' urgente o amor», da autoria de Luís Francisco Rebelo.

Não há duvida de que o original deste notável dramaturgo nos conta uma série de verdades, coisas da vida hodierna, através dum diálogo fluente.

O autor de «Alguém terá de morrer» tem nesta peça um dos seus melhores trabalhos que só por si nos revela o altíssimo nível da sua cultura teatral.

A peça «E' urgente o amor» oferece-nos, duma maneira verdadeiramente real, um drama dos tempos de hoje. «Sem esperança a vida não vale a pena». Por isso Branca (Dalila Rocha), depois de ver morta a sua esperança num amor puro, ela, mulher que veio do lodo mas que ainda conseguiu idealizar em

(Continua na 6.ª página)

NO AVENIDA
Para 17 anos
Telef. 27273
HOJE
A's 20,30 e 22,45 h.
GIUSEPPE BASTOS
Apresenta a
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO
AMANHÃ ÀS 16 H. ESPECTACULO À TARDE

ABC
EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTÁCULOS, LDA.
TELEFONE 366783
(17 ANOS)
HOJE, AS 20,45 E 23 HORAS — 2 SESSÕES
A REVISTA DA ALEGRIA E DA GARGALHADA
Vamos à Lua
com LEÓNIA ● ALVARO PEREIRA ● CARLOS COELHO ● MARIA ADELINA ● DEOLINDA RODRIGUES ● JOSÉ VIANA
E O GRANDE ACTOR
JOSÉ GAMBOA
AMANHÃ, ESPECTÁCULO A'S 16 HORAS

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)
LES KALSKY FOLLIES
«BALLET» ALEMÃO
Ultimas actuações de
SILVIA GÜIDI
HOJE penultimo BAILE DE CARNAVAL com tradições no NINA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
Aos sábados, tardes populares a preços reduzidos com COMEDIANTES

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas
BREVEMENTE: «UM SERÃO NAS LARANJEIRAS» DE JULIO DANTAS

LUSO
T. 32889
Hoje (até de madrugada)
Animador Fausto Ribeiro
NOITE LUSO-BRASILEIRA
com a vedeta da Rádio do Brasil
IRENE MACEDO
Fados castiços por Filipe Pinto—Natividade Correia—Frutuoso França—Constança Nunes—Raul Dias—Odete Rosa e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha)—Solos por António Couto e José Inácio
N. B. — IRENE MACEDO FAZ DUAS ACTUAÇÕES ÁS 11 HORAS E Á 1 HORA DA MADRUGADA (ADULTOS)
AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE»

MARIA VITORIA
2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45
PARA ADULTOS
UM GRANDE ELENCO NUMA COMÉDIA DELICIOSA QUE A CRÍTICA CONSAGROU!
COM O AMOR NÃO SE BRINCA
AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS
BIBI FERREIRA
IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
ALMA FLORA
TERESA GOMES
FERNANDA COIMBRA
CARMEN ALMEIDA

VARIEDADES
BREVEMENTE
SALVADOR
APRESENTA
A revista popular de grande espectáculo
«PERNAS A' VELA»
— ADULTOS —

A MAIOR OBRA DE VICTOR HUGO, NO MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS! UM ELENCO FABULOSO COM MILHARES DE FIGURANTES, NUM ESPECTÁCULO ARREBATADOR!
OS MISERAVEIS
2.ª FEIRA
ODÉON
UM EXC. MUNDIAL FILMES
P/M 12 anos

O TIVOLI

TEM A HONRA DE ANUNCIAR PARA OS DIAS 8 E 10 DE MARÇO, ÀS 6,30 DA TARDE UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

ETOILES DE FRANCE

LYANE DAYDE
MICHEL RENAULT
CHRISTIANE VAUSSARD
JOSETTE AMIEL
1.os Bailarinos-estrelas da Ópera de Paris
— e —
BORIS TRAILINE
1.º Bailarino-estrela dos Ballets de Monte Carlo
Em dois espectáculos diferentes
CHEFE DE ORQUESTRA
DANIEL STIRN

A venda de bilhetes começa hoje

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

O «DANCING» DAS MULTIDÕES
E DOS ÊXITOS MAIS VIBRANTES

Em coro com o publico:
OS IRMÃOS GUARÁS
A notável vedeta da canção:
MARY ESTER

2 ACTOS DE ATRACÇÕES

O escultural conjunto:
BALLET MONTEZ
A admirável parelha de baile:
MARY del ROCIO y LUIS PALACIO

E, AINDA, TODO O ELENCO DO «RITZ» com **VILAÇA E SUA ORQUESTRA**
NO SALÃO TIPICO: CEIAS, COM FADOS E GUITARRADAS E «MANOLILO DE BÉRBES E SUA GUITARRA» EM CANTARES FLAMENCOS

NA PRÓXIMA SEMANA **6 GRANDES ESTREIAS**

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

Pasapoga

A MODERNA E ELEGANTE «BOITE» MAIS SELECTA DE LISBOA

TODAS AS NOITES UM EXCELENTE PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM
RAUL FROENÇA
EMA FROMETA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Grande êxito do extraordinário ballet de **MIGUEL de los REYES** 11 FIGURAS EM PISTA

Em pleno triunfo a estrela de baile **ESPERANZA ROY** com o guitarrista **JOSÉ MOTOS**

TODAS AS TARDES DAS 17,30 ás 20 CHÁ DANÇANTE CONSUMO MINIMO 20$00

(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137

CALYPSO

MAIORES 17 ANOS
Praça da Alegria, 56
Telf. 34120

TODAS AS NOITES á 1, ás 2 e ás 3 horas **EM GRANDE EXITO** a vedeta da Rádio e TV. Italiana

FRANCESCA

A SUPER VEDETA DO TEATRO LIGEIRO ESPANHOL

AMPARITO VALCANERA

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE — CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

TEATRO
MONUMENTAL
A's 21,45 h (12 anos)
UMA COMÉDIA PARA
RIR! RIR! RIR!
de **Manuel Frederico Pressler**
UMA NORA IDEAL

com
LAURA * VASCO
ASSIS * COSTINHA
á frente dum grande elenco
Amanhã, espectáculos ás 16 h.
A seguir:
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

HOJE E AMANHÃ, ás 18,15 **Teatro Para Todos** — 6 anos
A peça de **Carlo Gozzi**
O REI VEADO
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER (17 anos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
As 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 (17 anos) Se já tem idade para conhecer o amor... veja
A VIRGEM DE OIRO
com **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi** e a melhor actriz do ano **Heather Sears**

EDEN TEL. 20768
As 15,30, 18,30 e 21,30 — (12 anos)
O grande êxito do cinema português
O HOMEM DO DIA
com **Alves Barbosa, Maria Dulce, Elita Martos, Costinha** e **Mário Pereira** em MAGNASCOPE

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 — 18,15 (preços red.) e 21,30 (12 anos) Um espectacular filme de aventuras de **Walt Disney**
DAVY CROCKETT E OS PIRATAS
c/ **Fess Porker, Buddy Elsen** e **Jeff York**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15,15 — 18,15 (preços red.) e 21.45 (17 anos)
O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza
A VIRGEM DE OIRO
com **Heather Sears** (a melhor actriz do ano votada pelos críticos) e **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi**

LIZ TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos) **E o Sol também brilha** com **Tyrone Power**
No programa:
Complementos seleccionados

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos) **CONSELHO DE GUERRA** c/ **Charles Bicford**
No programa: **Diabruras de Jane**

CASINO ESTORIL
21.30 — (17 anos) **NEM GUERRA NEM PAZ** c/**Jack Lemmon**

TIVOLI TEL. 50595
A's 5 da tarde e 9.15 da noite (12 anos) **5.ª semana**
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.
2,45 da tarde, para 6 anos
Amanhã, ás 11 horas—S. clássica: **VIVA ZAPATA**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18,15 e 21,30 2.ª semana triunfal da vibrante epopeia naval em CINEMASCOPE
DUELO NO ATLÂNTICO
com **Robert Mitchum** e **Curt Jurgens**
A história de uma implacável perseguição entre dois herois do mar (Maiores 12 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15,30 — 18,30 (preços red.) e 21,45 (12 anos) 2.ª SEMANA
O primeiro filme português em Magnascope
O HOMEM DO DIA
com **Maria Dulce, Alves Barbosa** e **Elita Martos**
numa realização de **Henrique Campos**

AVIS Telefone 47163
A's 15,30 — 18,30 (preços red.) e 21,45 (17 anos)
O romance de um rapaz que lutou para vencer na vida
MISTER CORY
com **Tony Curtis, Martha Hyer, Charles Bickford** e **Kathryn Grant**
Cinemascope — Eastman Color

ODEON Telefone 26263
Às 15,15, 18,15 e 21,30 — (17 anos)
Um filme de «suspense» e violência
AO CAIR DA NOITE
com **Aldo Ray — Brian Keith** e **Anne Boncroft**

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15,15 — 18,15 (preços red.) e 21,30 (12 anos) **3.ª semana**
O maior êxito do momento
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico, Claude Pascal, Anne Vernon** e **Larry Cowl**
No programa: **«Flores, mundo de beleza»**, do professor V. Natividade

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15-18,15-21,30 (12 anos)
O maior êxito de gargalhada com o famoso cómico **Norman Wisdom** em
NORMAN NAS ALTURAS

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com **Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider** e **Uta Franz**

CAPITOLIO TEL. 27493
Às 15.30 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
Grandioso êxito da deliciosa comédia-fantasia em magnífico colorido
FÉRIAS EM LISBOA
com **Vico Torriani, Inge Egger** e **Mara Lane**. No palco: **Miguel de los Reys** e **«Os 3 de Portugal»**, locutor **Marques Vidal**
Amanhã, ás 18,30—**«Matinée» infantil**

RESTELO Telefone 610375
21,15 — (17 anos) **A AVÓ ISABEL** com **Silva Koscina**

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 — (17 anos) **Paulo** e **Carolina** **ESCOLA DE VAGABUNDOS**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 (17 anos) **SEMENTES DE VIOLÊNCIA** **CANÇÃO PAGÃ**

OLIMPIA CLUB 17 ANOS

«O SEMPRE EM FESTA» Telef. 367581
Gerência de: **Óscar Silva Tavares**

O PÚBLICO É QUEM MANDA! E A EMPREZA DO **OLIMPIA** NÃO REGATEIA ESFORÇOS PARA O BEM SERVIR. E assim renovou o contrato com o **Grande Ballet Espectaculo.**

PILAR ORO y ALFREDO GIL

TODAS AS NOITES DELIRANTEMENTE APLAUDIDO ÊXITO CRESCENTE DE TODO O ELENCO DE OIRO DO OLIMPIA COM **LES VILLALTA** E O BALLET DE **CHARITO RODRIGUEZ**

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D TELEF. 724111

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Os Destinos da Música Hebraica

num Congresso Internacional efectuado em Paris

por RENÉ DUMESNIL

Reuniu-se em Paris, pela primeira vez, um Congresso Internacional de Musica Hebraica, que congregou compositores, musicólogos e historiadores dos mais diversos países. O interesse do publico manifestou-se na sessão inaugural, seguida de um concerto na Sinagoga da Rua da Vitória, sob a presidência do sr. Jacob Kaplan, grande rabino de França. O sr. Edmond Felg definiu, numa breve alocução, as finalidades essenciais da reunião. Tratava-se de elaborar, segundo os mais seguros métodos críticos, a constituição e a edição de um *corpus*, tão completo quanto possível, das verdadeiras tradições musicais judias, tanto religiosas (sinagogais e domésticas), como populares. A diversidade das fontes, se é certo que cria, ao primeiro contacto, certo embaraço e risco de confusão, não tarda a aparecer como uma garantia (já se verá porquê). Efectivamente, estas fontes, ao contrário das dos diversos folclores, são muito numerosas, por causa da *diapora*, da dispersão, através do Mundo, dos judeus expulsos dos respectivos países em diferentes épocas da História. Cada uma das colónias que eles fundaram conservou as antigas tradições do povo de Israel, mas suportou ao mesmo tempo as mais contrastadas reacções de vizinhança, consoante as suas relações com as populações autoctones, por vezes desconfiadas e hostis, outras vezes indiferentes, nalguns casos acolhedoras. Daí resulta, no entanto, um elemento comum (certas características idênticas ou, pelo menos, vizinhas), que se encontra nos canticos de sinagoga, onde quer que existam, em oposição a uma diversidade muito pronunciada entre as tradições «askenázias» (Europa do Norte e Europa Central) e «sefárdias» (Europa Ocidental), entre os cantos «yiddish», hispano-judaicos e judaico-árabes.

Tornou-se evidente para notáveis espíritos, como Léon Algazi, organista e regente de coros da Sinagoga da Rua da Vitória em Paris, a necessidade imprescindível e urgente de constituir aquele *corpus*, de fazer pela musica judia o que Santo Ambrósio, em Milão, no século IV, e Santo Ambrósio, dois séculos mais tarde, fizeram pelo canto da igreja cristã, com a diferença de que os métodos da crítica moderna oferecem hoje outros meios de «contrôle», bem mais aperfeiçoados que os daquelas remotas eras, assim como põem á disposição do investigador extensos e minuciosos processos de pesquisa. Assim, por exemplo, o registo em fita magnética permite escolher, na sua pureza, cantos transmitidos de século em século pela tradição oral.

Da validade e eficiência desses meios foi prova cabal — e foi, ao mesmo tempo, um instante de emoção profunda, um prazer artístico de rara qualidade — a audição, durante o concerto espiritual dado na Sinagoga, do Salmo CXIII (CXII da Vulgata), tal como o conservou a tradição do Yémen. Este cantico, que data de há três mil anos, vem do fundo dos tempos e das margens do Mar Vermelho, transmitido oralmente de geração em geração, recolhido directamente nos locais em que se mantém vivo por A. Z. Idelsohn e interpretado fielmente pelo coral Kinnor e pelo coro Sinagoga, com participação técnica da Rádio. O mesmo sucedeu com os cantos hassídicos e das diversas tradições «sefárdias» (ou «sefardius») orientais e ocidentais e «askenázias» (ou «askerazius»). Esta primeira parte do concerto foi simultaneamente uma demonstração da utilidade da tarefa empreendida e do seu interesse artístico.

A segunda parte do concerto foi consagrada aos «reflexos das tradições» na musica dos povos do Oriente, onde se pratica ainda nos nossos dias o canto «monódico», que totalmente se perdeu no Mundo ocidental, onde a polifonia se tornou, por assim dizer, natural.

Inumeros compositores harmonizaram ou orquestraram, cada um a seu modo, materiais tradicionais ou populares. Todos eles, ou quase todos, deram provas, nessa empresa, de uma grande discrição e esforçaram-se por conservar o sabor tão original dessas musicas primitivas.

As criações do nosso tempo, que constituiram a terceira parte do concerto, mostraram como os compositores judeus do nosso tempo — Milhaud, Saminsky, factory, A. Memsi, Lazare Weiner, Marc Lavry — obedecem, em muitas das suas obras, á preocupação de inserir o particular no universal, ligando grande numero das suas produções de musica «erudita» ao estilo das velhas melopeias e aclamações sinagogais. O concerto de encerramento, dado pela orquestra Colonne, sob a direcção de Charles Bruck, na sala Pleyel forneceu, aliás, uma prova ainda mais impressionante dessa simbiose. Todas as obras que figuravam no programa eram apresentadas em França em primeira audição, onde a maioria delas ainda estavam também inéditas, tais, por exemplo, a «Proclamação» e a «*Suite* Hebraica» de Ernest Bloch. Estas duas obras de uma notável originalidade têm o selo desse grande musico cuja ópera «Macbeth» recentemente obteve em Bruxelas um rasgado triunfo. Durante muito tempo, Ernest Bloch foi director do Conservatório de Cleveland e o seu «Schelomo» para violoncelo e orquestra aparece agora no repertório de todas as associações sinfónicas. A sua «Proclamação» para solo de *trompette* e orquestra encontrou em Ludovic Vaillant um virtuose de rara agilidade, que soube exprimir todo o ardor religioso nela contido. A sua *suite* para violino e orquestra, magistralmente interpretada por Miriam Solovieff, também se inspira, com toda a variedade da sua forma rapsódica, em antigas melodias judaicas e a sua qualidade assegura-lhe grande futuro como peça de concerto.

Esperava-se com curiosidade o *Kol Nidrei* de Schönberg, escrito em 1936, pouco depois da chegada á América do famoso maestro austríaco e que atesta não só o seu regresso á fé como também a uma composição tradicional. E' uma obra sóbria, de uma grandeza comovente. Resulta admiravelmente o emprego dos casos e de um recitador, que desta vez foi Jean Davy.

Não menos curiosa é a *Coroa de Glória* que Darius Milhaud entrançou para o centenário da Sinagoga de Aix-en-Provence. Esta obra divide-se em oito partes, escritas com base em textos da liturgia hebraica do *Contat Venaissin* e da liturgia hispano-judaica. Contém uma «oração pelo Papa», (o condado de Avignon foi, como se sabe, um feudo pontifício de 1274 a 1791) e exige um intérprete de habilidade vocal invulgar. Pierre Germain esteve á altura dessa dificil tarefa.

O programa comportava ainda obras inéditas de Lázaro Saminsky («Três Sombras»), movimentos de sinfonia cheios de interesse, e uma belíssima «Sinfonia Popular», baseada em terras israelitas, de Avidom, um dos mais eminentes representantes da jovem escola de Israel.

Foi fulgurante o êxito deste congresso, que representa o termo de um grande e util labor: agora está aberta a estrada e desbravado o terreno.

RENÉ DUMESNIL

O problema

da habitação

na cidade de Abrantes

ABRANTES, 1. — Atinge gravidade especial, o problema habitacional nesta cidade, onde não há casas para renda, elevando-se a mesma, das poucas que vão vagando, a quantias incomportáveis para a média dos ordenados do funcionalismo civil e militar. Esta situação tende a agravar-se, com a procura de habitações pelos oficiais colocados em Santa Margarida, depois de esgotadas as poucas disponíveis em Tramagal, Rossio e Alferrarede, com a colocação, que se espera para breve, de um grupo de Artilharia, no quartel do Castelo. A cidade aguarda interessada a construção dos blocos residenciais, por parte da Federação das Caixas de Previdência, e a abertura de novos arruamentos onde se facilite a construção de casas de rendimento. Esperamos que a Camara não demore a abertura desses arruamentos, já estudados, onde particulares e construtores aguardam a oportunidade de construir o que viria solucionar, em parte, as dificuldades de habitação em Abrantes, uma vez que são consideradas como certas as construções de blocos residenciais pela Federação, em Abrantes, Alferrarede, Rossio e Tramagal.

—Foi aberta oficialmente a grande feira anual de S. Matias, que tem os seus dias grandes em 2, 3, 9 e 10 do corrente. O mercado de gados realiza-se amanhã, e depois de amanhã.

—Encontra-se em péssimo estado a estrada municipal que liga o lugar de Barrada a esta cidade e que parte da E. N.-118, do lugar de Concavada. Porque se trata de uma região agrícolamente importante, rica em azeite e arroz, os seus produtores tem dificuldade na colocação dos respectivos produtos, devido ao mau estado da estrada, pelo que chamamos a atenção da Camara Municipal para a necessidade de a reparar.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

toda a sua plenitude e grandeza para lá dos interesses terrenos esse amor, foge de casa e cai duma ponte. Alberto (Baptista Fernandes), a mãe (Candida Maria) e Jorge (João Guedes), contribuiram para esse fim trágico...

Vêm, depois, as investigações policiais, os interrogatórios. No entanto, todos se «unem» para que se não descubra a verdade.

Os tribunais criaram-se para julgar factos que por vezes não são os verdadeiros. Mas, para além do tribunal dos homens, existe um outro verdadeiro, onde a verdade se depura e esclarece — o da consciência. E, é neste terceiro quadro que aparecem vivos e mortos, onde todos discutem e procuram, ainda, não ser os culpados...

Mas, ali, não há lugar para o fingimento porque no fundo todos têm culpas na consciência...

A interpretação de Dalila Rocha é magistral. Seguem-se Fernanda Gonçalves, Baptista Fernandes, João Guedes, Vasco Lima Couto, José Pina, Rui Furtado, Candida Maria e Candida Lacerda, que contribuiram para o êxito total do espectáculo. A encenação de António Pedro esteve, como sempre, perfeita. Os cenários de Baptista Fernandes estiveram muito bem, haja em vista a maneira como resolveu a mudança de cenário do «Gabinete de Polícia», para o do «Tribunal». De salientar os efeitos de luzes de Fernando Teixeira.—*A. M.*

O Teatro de Évora

vai receber melhoramentos

ÉVORA, 1. — A Inspecção-Geral dos Espectáculos fez há pouco uma vistoria ao Teatro Garcia de Resende, propriedade da Camara Municipal desta cidade, á qual foi dado, há mais de 50 anos, pelo benemérito eborense dr. Francisco de Barahona, já falecido e que se encontra arrendado á Empresa Cinemas de Évora, Ld.ª.

O velho Teatro, que, possui uma elegante, mas pequena, sala de espectáculos teatrais, necessita de actualizar uma série de requisitos exigidos em casas do género, tais como a instalação dum pano de metal que divida o palco do publico, duma rede de chuveiro sob o palco, de cadeiras de plateia de um novo modelo, etc.

Uma estimativa das remodelações requeridas, ultrapassa a cifra de 600 contos.

Entre a entidade proprietária do Teatro e a empresa arrendatária vai haver uma reunião, em data ainda não determinada, para se acordar no caminho a seguir.

O Teatro Garcia de Resende, que em outras ocasiões tem feito já correr muita tinta e suscitou vivas polémicas, vai certamente, uma vez mais, interessar a opinião publica eborense, que neste assunto esteve sempre muito dividida e apaixonada pelos seus pontos de vista.

450 milhões

para o cinema espanhol

MADRID, 1 — Para ajuda ao cinema espanhol foram concedidos 450 milhões de pesetas que serão utilizadas até 90 por cento dos orçamentos dos filmes de tal merecedores, e em prémios á produção, especialmente de filmes de mérito mas não comerciais, e ainda á exibição de filmes espanhóis no estrangeiro quando acreditem a produção. — (Efe).

Coliseu

O TEATRO DI PICCOLI DE PODRECCA

O Coliseu continua a apresentar os celebres e famosos Bonecos de Podrecca. Hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, um grande festival artístico da bonecada. Amanhã, espectáculo à tarde

Excedeu toda a expectativa o sucesso alcançado no Coliseu com a estreia do famoso e mundialmente célebre «Teatro di Piccoli», os extraordinários e impressionantes Bonecos de Podrecca.

Realmente, as 2.000 «marionetes» de que se compõe este formidável «elenco artistico» são como verdadeiros actores e cantores de carne e osso, tal é a perfeição dos seus movimentos dos seus esgares e das suas atitudes. Num espectáculo variado em que há ópera, ballet, fantasia, histórias de enternecer, revista, music-hall e concerto, os Bonecos de Podrecca divertem o publico e fazem-no pensar e filosofar na própria vida.

Palpitam, anseiam, vibram quase como pessoas e dão a ilusão perfeita de material humano, tal a aproximação da realidade que de si se depreende.

Piccoli de Podrecca, que mereceu da crítica mundial e das mais altas personalidades os maiores elogios, é um espectáculo jamais visto e que enternece e alegra adultos e crianças.

Hoje num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, verdadeiras maravilhas com engraçadíssimos Bonecos de Podrecca.

Amanhã espectáculo á tarde.

Publicações

«Actualidades Técnicas»

Iniciou a sua publicação, a revista mensal «Actualidades Técnicas», dirigida por Armindo Varela, que trata de assuntos técnicos de Engenharia Civil, Electrotécnica, Mecanica, Minas, Química, Naval, Radioelectricidade e Comunicações eléctricas, Hidráulica, Nuclear, etc., bem como de Arquitectura e Construção.

O primeiro numero ocupa-se desenvolvidamente da recente reunião dos técnicos portugueses de energia nuclear. Entre outros, publica os seguintes artigos: «O Laboratório de Radioisótopos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil», pelos engs. M. Rocha e M. Gonçalves Ferreira e dr. A. Gibert; «Vantagem do uso da prata radiactiva no estudo do transporte sólido no mar», pelo dr. Armando Carlos Gibert; «Uma variante do método de diluição isotópica usual», pelos engenheiros-agrónomos José Manuel Arriaga e Cunha e Joaquim Baptista; «Aspectos industriais da Energia Nuclear», pelo eng. António Gouveia Portela; «Cálculo Tensorial», pelo dr. Fernando Veiga de Oliveira; «A destilação da gema dos pinheiros e os sistemas contínuos», pelo eng. José Morales de los Rios Froes; «Circuitos Rádio-Electrónicos», «Controle a distancia das centrais hidroeléctricas» e uma entrevista com Eurico Fonseca.

«Revista do Ar»

Está publicado o n.º 231 da «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, dirigido pelo coronel Pinheiro Corrêa, que reproduz na capa um «Boeing—B 52—Stratofortress» e insere os seguintes trabalhos: «O Aero Clube de Portugal presta homenagem a S. Ex.ª o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga»; «Recrutamento de pessoal para as linhas aéreas»; «Comemorações do 50.º aniversário do Aero Clube de Portugal»; «Os pioneiros... Em 13 de Janeiro de 1908 Henry Farman, pilotando um avião «Voisin», voa 1.000 metros»; «Nos ares inosféricos. O homem do espaço»; «Futuros aviões de transporte. Escoamento laminar e seu aproveitamento nos aviões de grande raio de acção»; «Problemas de organização aeronáutica. Duas sugestões a considerar»; «Informação nacional»; «Da vida dos clubes»; «Aeromodelismo»; «Por ares e ventos...»; «Aviação Comercial»; «Aviação Militar»; e «Subsecretariado de Estado da Aeronáutica (decreto-lei 41.492)».

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fasciculo da «Revista Militar» referente ao mês de Janeiro, cujo sumário é o seguinte: «Reflexões politico-militares», pelo general Afonso Botelho; «Achegas para uma biografia do brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura», pelo coronel Baptista Barreiros; «O oficial de Informações em tempo de paz», pelo tenente-coronel de Infantaria, Abel Barroso Hipólito; Crónicas Militar, do Brasil e Desportiva; e Bibliografia.

«Boletim da Camara dos Despachantes Oficiais»

Recebemos o numero 71 do «Boletim da Camara dos Despachantes Oficiais», interessante publicação de análise e crítica construtiva ás instruções preliminares das pautas do Ultramar, noções sumárias de fixação e tecelagem, jurisprudência técnica contida em vários acordãos, etc.

O PORTO pelo telefone

Navios de guerra franceses

PORTO, 1 — Entraram esta manhã em Leixões quatro unidades da Marinha de Guerra francesa, sob o comando do capião-de-mar-e-guerra Ninot. Integram a flotilha o navio escoltador «Le Brestois» e os avisos «Commandant Amyot d'Inville», «Chevrenil» e «Commandant de Pimmooan». A tripulação é constituída por 330 homens, entre oficiais e marinheiros, dos quais 120 são alunos cadetes da Escola de Oficiais de Reserva. Entre o comandante e as autoridades navais portuguesas trocaram-se os cumprimentos da praxe. A flotilha levantará ferro na próxima terça-feira.

Presidente da Camara de Matosinhos

Sucedendo ao dr. Fernando da Hora Aroso, há pouco falecido, vai assumir a presidência da Camara Municipal de Matosinhos o sr. eng. agrónomo Fernando Pinto de Oliveira, irmão do coronel tirocinado Alfredo Ferraz de Oliveira, chefe do Estado-Maior da primeira região militar.

O novo presidente da Camara de Matosinhos tem 46 anos e é natural de Leça da Palmeira.

E' diplomado pelo Instituto Superior de Agronomia e tirocinou no Instituto do Vinho do Porto até 1946. Pertence á Legião Portuguesa e é o vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional, desempenhando ainda as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Novo bacalhoeiro

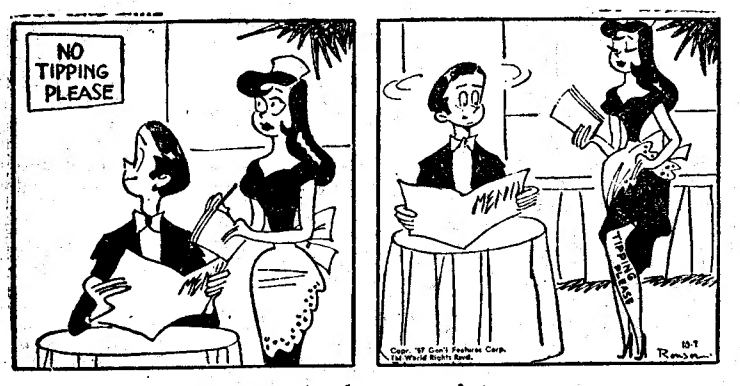
Sob a presidência do ministro da Marinha, será lançado, no dia 7, ás 17 horas, nos Estaleiros Navais de São Jacinto, em Aveiro, o navio de pesca á linha «Rio Alfusqueiro», destinado ao Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

VIDA RELIGIOSA

A obra de Santa Filomena

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 27. — Uma comissão, presidida pelo padre Sebastião Campos, está empenhada em criar uma creche-internato na vizinha povoação de Mouquim, a qual terá por patrona Santa Filomena. A creche ficará junto da capela, recentemente inaugurada em louvor daquela santa.

ELE & ELA



Dar ou não dar... gorjeta

Mais de 800 funcionários da Guérin reun dos num a.moço de confratern zação

Mais de 800 funcionários de todas as secções da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., de Lisboa, Coimbra e Porto, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização e homenagem ao presidente do conselho de administração, sr. José da Silveira Machado, grande impulsionador daquela firma, hoje uma das mais importantes da industria automobilistica portuguesa.

O vasto salão de exposições da Feira das Industrias Portuguesas, onde se efectuou o banquete, encontrava-se decorado com bandeiras das marcas representadas pela Guérin: «Volkswagen», «Porsche», «Plymouth», «Chrysler», «Fargo», «Lancia» e «Piaggio». Automóveis dos ultimos modelos das referidas marcas ladeavam as mesas.

Presidiu o homenageado, ladeado pelos srs. Heinz Ehlert, administrador, Alberto Cunha, sócio-gerente da Guérin (Porto) Limitada, José Duarte Ramos Jorge, administrador César da Silveira Machado, administrador, H. Maasz, delegado-técnico da fábrica «Volkswagen», Carlos Alberto Cunha, sócio-gerente da Guérin (Porto) Limitada, Francisco de Oliveira, membro do conselho fiscal da firma, Alberto Graça, administrador-adjunto, dr. Manuel Luís Gomes, consultor-jurídico, dr. Melo Caeiro, médico dos Serviços Sociais, Bessone Bastos, Pedro Taborda, membros do conselho fiscal, dr. Joaquim Piçarra, chefe de serviços, D. Henrique de Verda e arquitecto Teixeira Bastos e ainda alguns amigos pessoais, como os srs. Frederico Vidal e António Rosa Casaco.

O sr. José Duarte Ramos Jorge, em nome do pessoal, traçou um rápido perfil do sr. Silveira Machado, descreveu a importancia da Sociedade Comercial Guérin no panorama da industria portuguesa, e informou que o conselho de administração decidira instituir uma medalha de ouro para ser entregue anualmente ao funcionário que mais se tivesse distinguido e que o mesmo resolvera que a primeira medalha fosse atribuida ao sr. José da Silveira Machado a quem a empresa deve o seu progresso e desenvolvimento.

Entre salvas de palmas, o sr. Bessone Bastos, o mais antigo funcionário da firma, com 30 anos de serviço activo, colocou ao peito do presidente do conselho de administração o galardão com que fora distinguido.

O sr. José da Silveira Machado recebeu ainda algumas lembranças, oferecidas pelo pessoal da sede e das delegações.

No final, o homenageado manifestou o seu reconhecimento e apreço pela colaboração prestada pelos empregados, a quem se deve, disse, muito do desenvolvimento da Guérin.

O 10.º aniversário

da Agência Portuguesa de Revistas

A Agência Portuguesa de Revistas comemorou hoje o 10.º aniversário da sua fundação. Por tal motivo, houve um almoço de confraternização, presidido pelos proprietários daquela organização editorial, srs. Mário de Aguiar e António Joaquim Dias, a que assistiram todos quantos trabalham na Agência, incluindo os directores e redactores das suas quarenta e nove publicações mensais, cuja soma das tiragens está computada em um milhão de exemplares.

No final do almoço, que decorreu em ambiente de franca e sã camaradagem, trocaram amistosos brindes.

«Diário de Lisboa»

Do engenheiro Germano J. Venade, presidente da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, recebemos um ofício, com a expressão do muito apreço que lhe mereceu «a crítica séria e objectiva» que o nosso brilhante colaborador «Tribunus» fez, na «Nota semanal» do «Diário de Lisboa», acerca do primeiro relatório anual daquela Comissão.

—O comandante-geral da Legião Portuguesa teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada por ocasião do recente exercício de postos de comando da L. P. e da D. C. T.

—Na ultima assembleia geral da Associação de Imprensa Regional e Técnica, foi aprovado um voto de saudação ao nosso jornal, que registamos e agradecemos.

Chega esta tarde a Lisboa

a excursão de Pardilhó

Conforme estava noticiado, chega esta tarde a Lisboa, a Banda Nova de Pardilhó, que logo á noite, no ginásio do Liceu Camões, se apresentará num serão cultural dedicado á massa associativa do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Distrito de Lisboa, que principiará com uma palestra pelo maestro Silva Pereira.

Os componentes da Banda Nova de Pardilhó e os pardilhoenses que a acompanham visitarão, amanhã, a Serra de Monsanto e o seu parque florestal, assistindo depois, ás 9 e 30, na capela da Sagrada Familia, no Bairro de Caselas, a uma missa, mandada rezar pela Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira. A' tarde, no Pavilhão dos Desportos, os excursionistas escutarão a Banda do Comando Geral da G. N. R., num concerto que antecederá uma homenagem da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio áquele agrupamento musical.

Antes de regressar a Pardilhó, a banda daquela vila apresentar-se-á, depois de amanhã, ás 22 horas, na Academia Recreativa de Santo Amaro.

O pedido de restauro

do Castelo de Marvão

MARVÃO, 1 — Noticiámos há dias que havia sido entregue ao engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, uma exposição, em que se pedia a atenção deste membro do Governo para a necessidade de restauro do Castelo de Marvão e outros problemas relacionados com a urbanização do concelho — monumento nacional, verdadeira relíquia arquitectónica. Há dias, esteve neste concelho, por determinação daquele ministro, o director dos Serviços de Urbanização do distrito, a verificar o funcionamento das reclamações feitas na exposição entregue ao titular daquela pasta pelo sr. Jeremias da Conceição Dias.

Assembleias gerais

Turismo Sintra Litoral

PRAIA DAS MAÇÃS, 1. — O dr. Ramiro Ribeiro Seixas convocou para o dia 8, ás 15 horas, nesta localidade, a assembleia geral ordinária da sociedade Turismo Sintra Litoral, para apreciação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1958-60.

Propõe que do lucro líquido, de 259 contos, do exercício de 1957, acrescido de 9 contos do saldo de 1956, sejam destinados 250 para Fundo de Reserva para melhoramentos e 13 para Fundo de Reserva legal.

De Sagres ao «Sputnik»

Gago Coutinho e os «Descobrimentos»

Artigo de RAMOS DE ALMEIDA

Estava em Sagres, quando soube pela rádio que o segundo «Sputnik» russo girava á volta da Terra com a «Laika» a bordo.

Ali, da ponta de Portugal e da Europa, sob o mesmo céu com as mesmas estrelas e junto das mesmas praias que estiveram presentes, quando as caravelas do infante D. Henrique largaram para «os mares nunca dantes navegados», na expressão lapidar e épica do supremo poeta, senti um rebate emocional dos mais violentos da minha vida, pela coincidência simbólica do acontecimento que me transcendia e dominava.

Nem durante a guerra, quando todos nós procurávamos ávidamente a B. B. C., recebera choque idêntico, a não ser aquela dor funda que me levou até ás lágrimas, quando a voz do locutor anunciou que Paris tinha caído em poder da soldadesca de Hitler ou quando o meu amigo António Pedro nos disse de Londres, com as suas palavras patéticas de homem de teatro, numa «charla» inesquecível, que a guerra acabara e o povo cantava nas ruas, bêbado de alegria.

Desta feita, ali bem sobre a ponta de Sagres, a notícia do «Sputnik» com a «Laika» a bordo teve um sortilégio maior!... Não foi a dor dramática e irremediável da queda de Paris, nem tão-pouco o contentamento gratuito e aleatório, que a rendição incondicional do nazi-fascismo provocou, mas outra coisa que me atingira em cheio no mais fundo da consciência de homem e de português.

Já não é a primeira vez que recordo esse momento impar e que venho a publico dizê-lo, no desejo não só de o comunicar mas de o distribuir por outros que não tiveram a dita de o viver com a mesma flagrancia... Foi obra do acaso, mas este muitas vezes nos escolhe ao belo prazer dos seus caprichos para testemunhar acontecimentos e fenómenos que jamais esqueceremos e que devemos relembrar, de quando em quando, para que não caiam no esquecimento.

Naquele instante dramático, quatro séculos de história da humanidade e da cultura se reuniram no ponto geográfico e histórico em que me encontrava: Sagres.

Quer dizer: dali, limite de um mundo, partiram os navegadores portugueses para delimitar um outro mundo maior, aquele em que vivemos, até ao instante em que o «Sputnik» o venceu e transcendeu, ultrapassando as suas fronteiras terrenas e planetárias, para lhe dar uma outra amplidão cósmica, que não se sabe ainda onde se limitará!

Sagres e o «Sputnik»! Quatro séculos de vida e de história a separar e a unir estes dois pontos que foram simultaneamente fim e princípio, ontem e amanhã, por representarem dois marcos no espaço e no tempo.

Para nós, Portugueses, descendentes e compatriotas dos descobridores de quinhentos que venceram os limites do mundo antigo e criaram os limites do mundo moderno, o «Sputnik» dá-nos bem a medida de uma distancia, até porque certos sujeitos que entre nós na actualidade, se julgam e se blasonam de sábios, dizem em publico que não «acreditam» nos satélites artificiais. Outrora também houve quem não «acreditasse» que o «Cabo das Tormentas» pudesse ser dobrado, mas os navegadores portugueses desmentiram essa fé, feita de ignorancia e de medo.

No momento em que Portugal se prepara para celebrar o centenário da morte do infante D. Henrique, é justo e lógico que, ao fazer o balanço final dos Descobrimentos, se diga e se compare o nosso esforço de então com aquele que os cientistas e os técnicos modernos estão a produzir para conquistar os espaços nunca dantes ultrapassados em busca da Lua, talvez de Marte, como os nossos navegadores outrora através dos mares foram em busca da India ou do Brasil.

Daí, a oportunidade da consagração nacional ao almirante Gago Coutinho, que o comodoro Sarmento Rodrigues lançou da Assembleia Nacional e da publicação dos estudos dos nossos mais notáveis historiadores dos Descobrimentos: Duarte Leite e Jaime Cortesão.

Gago Coutinho é, só por si, um argumento vivo e humano a favor de um pequeno povo, que não foi tão-sómente o pioneiro mais ousado do mundo moderno, porque anda presente na história e na cultura contemporaneas, através de um feito que transcendeu as suas fronteiras geográficas e históricas, para se continuar no sentido universalista com o qual já se projectara no Renascimento.

Para mim, Gago Coutinho pertence mais á legenda do que á realidade. Foi um dos meus herois de infancia. Lembro-me de o ver chegar ao Recife. Tinha eu dez anos e fui esperá-lo, debaixo de forma, com os outros meninos do Colégio Salesiano. (Talvez o Alvaro Lins, hoje insigne embaixador e académico, então meu condiscípulo, se recorde também da apoteose, onde participámos como infimos e anónimos figurantes).

Por mim, ficou-me bem marcado o acontecimento, talvez por dele ter resultado grave doença provocada por um copo de água gelada que bebi, em plena canicula tropical. Tudo apenas para ver Sacadura Cabral e Gago Coutinho de relance, numa visão fugidia mas que me ficou para sempre guardada na memória.

O entusiasmo que o «Lusitania» despertou em terras do Brasil na gente portuguesa foi qualquer coisa que a minha imaginação infantil cobriu de loiros e nunca mais deixou de recriar em cada instante.

Gago Coutinho, que já então era um velhinho simpático e simples, surgia ao lado de Sacadura Cabral nos jornais, nas revistas, nos calendários, nos papeis de rebuçados, nos rótulos das garrafas, nas latas de bolachas, nos maços de cigarros, enfim em tantas coisas onde a Torre de Belém, a Cruz de Cristo ou o Escudo Nacional apareciam como grinaldas decorativas.

Foi esse o Gago Coutinho que me ficou para sempre, vivo e imortal, simples e humano, assinalado de heroismo e de glória. O Pioneiro da Aviação, o inventor do sextante, o grande aeronauta da primeira travessia do Atlantico Sul, o insigne historiador dos Descobrimentos, vieram depois pelo crescimento e pela cultura, mas jamais ofuscaram em mim o heroi lendário, que em 1922 empolgou os Portugueses que viviam no Brasil. Para esses, ele e o seu companheiro de aventura foram muito mais do que a encarnação da Pátria distante, foram afirmação de presença e de grandeza do povo de Portugal no Mundo. Justo e lógico que Portugal ao comemorar mais um centenário da morte do infante D. Henrique consagre o seu ultimo heroi nacional, ainda vivo.

Por outro lado, a publicação dos «Estudos» de Duarte Leite (numa colectanea de esparsos, organização, notas e estudo final de V. Magalhães Godinho) e de Jaime Cortesão serão com certeza a melhor comemoração do centenário henriquino. A figura do infante sairá dessas páginas na sua verdadeira estatura e os descobrimentos portugueses nelas adquirirão o seu mais alto sentido universalista, que fez do povo português um valor humano consequente na história da humanidade.

A polémica travada entre os dois grandes historiadores iluminou para sempre esse capítulo mais importante da nossa «História», abrindo-lhe novos horizontes e novas perspectivas, processando-lhe uma autêntica renovação.

Sem esquecer tantos dos pesquisadores mais ilustres dos Descobrimentos: Pereira da Silva, Joaquim Bensaude, Fontoura da Costa, Armando Cortesão, Damião Peres, Duarte Leite e Jaime Cortesão foram aqueles que ultrapassando todos os casuismos e especialismos mais ou menos circunstanciais, conseguiram dar aos «Descobrimentos Portugueses» não só o seu mais alto significado humanístico mas a sua projecção e influência no Mundo.

E' precisamente tanto o que mais interessa no momento actual, quando os «sputniks» russos e americanos rasgam os espaços, exactamente como em quinhentos os navegadores portugueses rasgaram os mares. Agora, procuram-se astros; antigamente, continentes. Talvez a aventura antiga pareça fácil—tudo parece fácil depois de realizado, de ultrapassado — mas foi necessária, mais imprescindível, para se alcançar a actual. Sem «Sagres» os «sputniks» não seriam possíveis. Quer dizer: o futuro faz-se do presente e do passado e é nessa cadeia ininterrupta, embora feita de acções e reacções, que evolucionam e progridem a História, a Ciência, a Civilização e a Cultura.

RAMOS DE ALMEIDA.

Pastilhas Kissinga

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad-Kissingen.

Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos:

FARMÁCIA

Teixeira Lopes & C.ª L.da

RUA ÁUREA, 154 — LISBOA

TEL. 24816

ALMOÇO E TARDE DANÇANTE

Em SALVATERRA DE MAGOS no «RIBATEJANO»

O Restaurante mais típico do Ribatejo!

Visitando: SANTAREM, PORTAS DO SOL, ALMEIRIM e LEZIRIAS DO RIBATEJO — Esc. 85$00, tudo incluído

Ementa: sopa de marisco, caldeirada á fragateiro, cabrito assado á ribatejano, doce e fruta, pão e vinho á descrição

DOMINGO, 2 DE MARÇO

------- * -------

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA ISIDORO DUARTE

RUA DA PALMA, 256 (GARAGEM NAVARRO)

Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3 LISBOA

BEBA **BRANDE**

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

BEBA

KOPKE !..

1638

De ontem para hoje

O FIM DA AVENTURA

QUEM eram e o que faziam? No fundo, não se sabe muito bem. Eram fradinhos goliardos, da cepa dos de Julio Dantas e Aquilino? Contemplativos se diziam. E assim se esqueceram de revisar o passaporte. Foi tudo quanto a Polícia e os repórteres puderam afinal espremer contra os contemplativos hungaros. Enquanto três «irmãos» da mesma célula de cinco andam em peregrinações pelas Américas, os dois que nos couberam nestes restos de Europa vão continuar agora a sua peregrina romagem. A Polícia pô-los já na fronteira, a caminho de Granada, onde, segundo dizem, os esperam a paz e o lar de um asilo.

A PONTE SOBRE O TEJO

A propósito da morte do eng.º Barbosa Carmona, que foi inspector-superior das Obras Publicas, o antigo ministro, eng.º José Frederico Ulrich, escreve algumas palavras de saudade e homenagem á sua memória e acção. Ao mesmo tempo, o antigo ministro das Obras Publicas repõe o problema das ligações rodoviárias e ferroviárias entre Lisboa e a margem sul do Tejo. A ponte que ligará Lisboa á Outra Banda tinha no eng. Barbosa Carmona, presidente da comissão criada para estudar os problemas da sua construção, um lidimo defensor e um idealista que afincadamente trabalhou para fazer do sonho uma realidade. E tão afincadamente trabalhou que, mesmo doente, pôde terminar o seu estudo magnífico. O problema, aliás, tem agora uma acuidade diferente. Será preciso encontrar quem, seguindo na esteira idealista do eng.º Barbosa Carmona, saiba dar corpo a uma doutrina legada «in articulo mortis» ao progresso da terra portuguesa.

DESTINOS SEM PARALELO

DOIS desastres ocorridos em circunstancias diferentes mas que têm os seus contrastes paralelos: um ocorrido quando um carro levava dois feridos ao hospital (António Gomes Clemente e um seu sobrinho José Vieira Calças, da Calçada de Carriche); o outro, quando a ambulancia dos Voluntários de Lisboa regressava á capital de levar um doente a Oliveira do Hospital, e foi chocar com um pinheiro ao passar no lugar da Boavista (Leiria). Ficaram mais ou menos feridos os ocupantes (os bombeiros José Macedo Ferreira e Carlos Bastos Geraldino) ambos, como os dois primeiros, transportados ao banco do hospital.

CONSELHEIROS DE TEATRO

O dr. Moreira Baptista presidiu, pela primeira vez, á reunião do Conselho de Teatro. Ia tratar-se, apenas, de meros numeros de administração. Mas o novo secretário Nacional da Informação aproveitou a oportunidade para salientar ser seu desejo «ver seguir o teatro português pelos rumos que o seu passado lhe impõe e os seus valores presentes legitimam». Vamos, então, ter uma nova orientação teatral mais consentanea? Muitos dos graves problemas em causa vão finalmente resolver-se? O teatro merece-o. A cultura do povo reclama-o.

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE a Comissão de Reforma Fiscal que apreciou a reforma do imposto sobre a aplicação de capitais. ✱ O eng.º Brás Mimoso deixou o cargo de chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, por ter sido nomeado administrador por parte do Estado na Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes. ✱ Foi preso em Rio Seco (Olhão), António Veiga, o «Esquerdo», de Loulé, evadido em Outubro da cadeia. Cercado, fez frente á Polícia de navalha em punho. ✱ No lugar de Bebedouro (Cantanhede) apareceu morto o resineiro Joaquim Maria Jorge Ribeiro (o «Gaio», de 42 anos), solteiro, da Azenha do Amieiro). Dizem que foi atraído a uma cilada e espancado com fins desconhecidos por gente desconhecida.

Em 3 linhas

Organizada pelo Governo da província de Angola, vai começar a luta contra a praga dos «jacintos de água», em certas zonas do Rio Zaire.

///

A Camara de Benavente foi autorizada a ceder gratuitamente uma parcela de terreno destinada á construção de novas instalações do colégio local.

///

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários dos diversos quadros da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

O capitão de cavalaria Jorge Vasconcelos Esteves foi nomeado comandante de divisão do comando distrital da P. S. P. de Lisboa.

///

Encerra-se, amanhã, na Sociedade de Belas-Artes, a exposição de pintura de João Reis.

///

Está aberto concurso de provas publicas para o provimento do lugar de professor catedrático do 5.º grupo da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

///

O dr. Joaquim António Soares de Vasconcelos foi nomeado médico escolar efectivo do distrito de Setubal.

///

Na avenida marginal de Luanda será construído um edifício de 14 andares, que ficará como dos maiores de toda a África.

///

Será erguido em Benguela um monumento consagrando o esforço da penetração portuguesa no continente africano, obra do escultor Carlos Santana Bragança.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 1, de 1958, do «Boletim da Propriedade Industrial».

Escritor inglês

premiado por um estudo sobre Fernando Pessoa

O «Prémio Camões de 1957», instituido pelo «Luso-Brasilian Council», de Londres, foi atribuido a John Parker, da Universidade de Cambridge, autor de um ensaio sobre Alberto Caeiro, um dos heterónimos do poeta Fernando Pessoa. John Parker é um jovem lusófilo, que já foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Coimbra, e actualmente prepara o seu doutoramento por Cambridge, com um trabalho acerca da vida e obra do poeta Mário de Sá Carneiro.

Repercussão de um artigo do «Diário de Lisboa» na Imprensa francesa

PARIS, 1 — No numero hoje posto á venda, o semanário «Aspects de la France», na sua habitual «Revista da Imprensa», escreve:

«No estrangeiro, a Imprensa portuguesa tomou a defesa da França na questão de Sakiet.

«Pois foi este o momento que o «Express» de Servan-Schreiber e Mendès escolheu para ofender Portugal e os Portugueses, falando de «portugalização».

«Portugal é hoje o país mais bem governado, por muito que isso incomode os que (na França), a todo o momento, escolhem o campo dos bárbaros.

«Perante o insulto, um jornal liberal de Lisboa, o «Diário de Lisboa», reagiu violentamente».

Seguem-se a transcrição do editorial do «Diário de Lisboa», intitulado «Reincidência», e, no fim, este comentário:

«Saber-se-á algum dia todo o mal que uma determinada Imprensa (francesa) faz á França?» — (A. N. I.).

N. da R. — Outros jornais francescs se têm referido ao editorial do «Diário de Lisboa», cuja tradução foi distribuída pela agência A. N. I., uns para protestarem contra os termos do artigo e outros para lhe darem a sua concordancia, reputando a crítica severa mas justa.

Saiu do hospital e vingou-se da sova que a mulher lhe dera

Há dias, deu entrada no Hospital de S. José, com um maxilar fracturado em consequência de ter sido agredido a soco pela própria mulher, o jornaleiro José Joaquim Rodrigues, residente com a «cara-metade» no Casal das Canoas, em Odivelas.

Só ontem o Rodrigues saiu do hospital, e lá se dirigiu para casa, talvez já com saudades do sossego que gozava na enfermaria...

A verdade é que o seu regresso a casa não foi assinalado, como era natural esperar-se, com a conciliação dos esposos e o lógico arrependimento da mulher. Bem pelo contrário. Discutiram e chegaram a vias de facto.

Desta feita, porém, talvez porque o Rodrigues se lembrasse que a mulher lhe leva vantagem no jogo do soco, muniu-se de um varapau e zurziu-a com vontade. Houve grande burburinho e entrou em acção uma patrulha da G. N. R., que interrompeu a sova punitiva, prendeu o Rodrigues e levou a mulher ao Hospital de S. José, onde recebeu curativo de ferimentos na cabeça.

Foi mais infeliz o Rodrigues do que a mulher, que regressou a casa depois de tratada e não foi presa quando a murro quebrou os queixos ao marido...

Combóios e écricos para Santarém

Há já alguns dias que circulam, entre Lisboa e Santarém, em regime experimental, vários comboios eléctricos que, por enquanto, fazem o precurso entre as duas cidades em tempo igual ao que gastam os comboios a vapor, a fim de evitar alterações de horário. Espera-se, no entanto, que, em Maio próximo, depois da inauguração oficial da electrificação da via férrea até Santarém, seja possível estabelecer novos horários, uma vez que o tempo de duração das viagens ficará sensivelmente encurtado.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O director-geral dirigindo-se aos nomeados

O dr. Andresen Leitão tomou posse do lugar de director do Instituto Nacional de Educação Física

Na Direcção-Geral dos Desportos tomou posse, esta manhã, do lugar de director do Instituto Nacional de Educação Física, o sr. dr. José João Andresen Leitão, recentemente nomeado por portaria ministerial e que acumula as suas novas funções com as de assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A cerimónia, muito concorrida, teve a presença dos srs. director-geral dos Desportos, tenente-coronel Sacramento Monteiro; inspectores da D. G. D., capitão António Cardoso, dr. Salazar Carreira e Aiala Boto; capitão Mimoso Serra, do Instituto Geográfico e Cadastral e dos professores do I. N. E. F., drs. Mesquita Guimarães, Tibério Antunes e Renato Castelo Branco, major Quintino da Costa, capitão Alberto Marques Pereira, Luís Adão, Nolasco Silva e Moniz Pereira e ainda de vários alunos do referido estabelecimento superior de ensino e de amigos pessoais do empossado.

Depois da assinatura do termo da posse, o sr. director-geral dos Desportos, em breves palavras, traçou o perfil do dr. Andresen Leitão, congratulando-se pela acertada escolha do sr. ministro da Educação Nacional. Disse que o cargo reveste-se de especial importancia, visto que o I. N. E. F. é uma escola que prepara professores de ginástica, directamente responsáveis pelo revigoramento físico da raça, e que se torna indispensável encontrar solução adequada para um problema sério, a falta de treinadores desportivos, além da necessidade de se proporcionar aos médicos, que estão ao serviço dos clubes, uma melhor actualização de conhecimentos.

A terminar, elogiou a acção do director cessante, sr. dr. Mário Gonçalves Viana, que esteve em exercício durante sete anos, e desejou as melhores felicidades ao seu sucessor, no sentido de que o seu trabalho venha a ser o produto da colaboração do corpo docente do I. N. E. F.

Em resposta, o sr. dr. Andersen Leitão, agradecendo a confiança que inspirava a nomeação ministerial afirmou a sua honra e satisfação por ir dirigir uma escola servida por professores de elevada categoria. Referindo-se ao problema da preparação física da juventude, causa a que se tem devotado há muito tempo, prometeu estudar a formação de professores na quantidade indispensável para suprir as dificiências actuais, por forma as entidades superiores poderem resolver tão delicado aspecto, de maneira decisiva e eficaz.

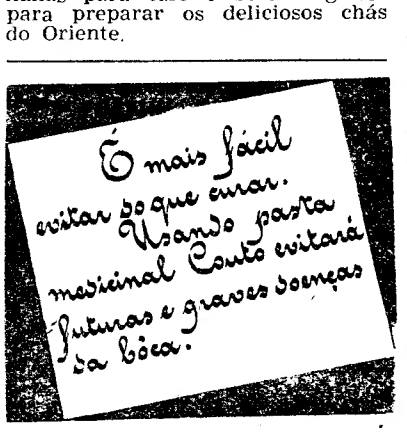
Terminada a cerimónia, o sr. dr. Andersen Leitão foi efusivamente felicitado por todos os presentes.

Por dificuldades burocráticas, o professor sr. José Esteves, nomeado subdirector do I. N. E. F., não pôde ser hoje investido nas suas novas funções, o que deve verificar-se dentro de dias.

CASA MOCA REAL
Avd.ª Guerra Junqueiro, 28 D
(Junto á Praça de Londres)

Inaugurou-se esta tarde um moderno estabelecimento de cafés e chás, possuindo magníficos lotes que marcarão elevado destaque dentro deste comércio.

A Gerência da Casa Moca Real, que está ligada á «Carioca, Ld.ª» e a dois dos seus antigos empregados, apresenta ao publico os melhores tipos de cafés Arábicas e Robustas onde predomina os Mocas da Moça Monte Café, de Timor e Ilha do Fogo, cujos apreciadores ficaram encantados pelos seus excelentes aromas, além de enaltecerem o magnífico stock de chocolates nacionais e estrangeiros, biscoitos e grande variedade de máquinas italianas para café e bules ingleses para preparar os deliciosos chás do Oriente.



Uma ratoeira para o trânsito

Um desastre recente, que custou a vida a uma pobre senhora, veio pôr mais uma vez em foco o perigo que representa para automobilistas e peões o atravessamento da estrada marginal em frente da estação do caminho de ferro de Algés, onde têm ocorrido já outros acidentes de viação, alguns deles mortais.

Esse perigo resulta da falta de iluminação que existe no local e que rouba a visibilidade aos automobilistas que venham de Cascais. Por sua vez, os que vão de Lisboa, que acabam de circular por uma artéria razoávelmente iluminada, como é a Avenida da India, entram subitamente numa zona de sombra e têm necessidade de usar os máximos para se orientarem. Em ambos os casos, os peões que atravessam durante a noite aquela passadeira, bastante movimentada devido á proximidade da estação, correm grave perigo, pois só durante o dia o transito naquele local é permanentemente regulado por um sinaleiro, que á noite não presta serviço a todas as horas.

Outras vezes acontece que o encandeamento provocado pelos faróis do comboio parado na estação pode provocar sérios embaraços ao transito, pelo que era de aconselhar que os maquinistas baixassem, nessa altura, a intensidade das luzes.

Muitos desastres se teriam evitado e se poderão evitar ainda, se a iluminação daquela área fosse reforçada, como se impõe.

FINALMENTE
AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL DO RIBATEJANO DE SALVATERRA

FINALMENTE
AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL DO RIBATEJANO DE SALVATERRA

UM ARTISTA E UMA ÉPOCA

Evocação de Mário Eloy

na exposição retrospectiva que esta tarde foi inaugurada

Na sala grande do andar alto do Palácio Foz foi inaugurada esta tarde a exposição retrospectiva da obra do pintor Mário Eloy, que morreu novo e encerrado na «Casa Amarela», como Jorge Segurado chamou á do Telhal. Outro pintor, Carlos Botelho, ordenou os dispersos trabalhos de Mário Eloy com devoção e sentido estético, dispondo-os por ordem cronológica, desde os de 1920 até aos de 1947, e os «caprichos» dos quatro anos de loucura até 1951, data da morte do desventurado.

Os primeiros trabalhos de pintura de Mário Eloy, de 1920 a 1925, são os retratos dos pais do pintor, um auto-retrato e o de quem estas linhas escreve, pelo que fica desde já justificado o espírito desta notícia que não é uma crítica. Além de que a obra de Mário Eloy, reunida com admiração e carinho mas exposta sem a sua presença, sem a escolha do critério pessoal do artista, tem o carácter de uma enternecedora e merecida evocação, e não o de uma vulgar exposição que implique convite á crítica.

Para compreender e sentir a arte de Mário Eloy é necessário que nos situemos no tempo e no espaço curto da vida do pintor, e ter presente a sua vida trágica até á tragédia final. Em 1927 e em 1931 passa temporadas na Alemanha, evade-se dos problemas que a sua imaginação já começava a criar, ou que realmente existiam, e complica-os ali com um novo drama que havia de o preocupar até á loucura.

Desta época, melhor, da de 1930, são três retratos da exposição, os de Homem Cristo, José Pacheco e António Ferro, seguindo-se, com intervalo de tempo, o de Manuel Mendes. De José Pacheco pintou Mário Eloy outro retrato, a óleo e de tamanho natural, como o de Bonifácio António Gomes que veio da Casa de Portugal em Paris e que houve de ser restaurado no Museu de Arte Antiga.

Depois, com certa dificuldade de fixação de datas, desenhos e óleos, muitos para o pouco tempo que viveu, atestam nesta impressionante exposição o talento criador daquele que foi o mais expontaneo dos pintores vanguardistas portugueses.

Duas mesas figuram na sala da exposição, uma com recortes e folhas de album, e outra com desenhos feitos nos quatro anos da «casa amarela», desvarios dum artista perdido para a continuação da grande obra encontrada.

«Caprichos» lhes chamamos recordando os de Goya, mas os de Mário Eloy com a garra tremenda da loucura, têm o selo autêntico da tragédia, da razão perdida e errante pelos mundos fantásticos da imaginação do artista.

Ao Secretariado Nacional de Informação e aos artistas que colaboraram na evocação da obra do pintor Mário Eloy, dando-a a conhecer a alguns e recordando-a a muitos, praticando um acto de justiça que aliás se impunha, devem agradecimento os amigos do desventurado pintor. — *R. P.*

Pierre Benoit

recebeu as insignias da Ordem de Cristo

Pierre Benoit, que recentemente festejou os 70 anos, foi homenageado por eles e pela publicação do seu 40.º romance

PARIS, 1. — O embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, entregou, hoje, ao escritor francês Pierre Benoit as insignias da Ordem de Cristo, com que recentemente fora agraciado.

O embaixador e sua esposa ofereceram-lhe depois um almoço. — (A. N. I.).

O presidente

a saltar à corda

CIDADE DO MÉXICO, 1 — O novo presidente da Republica da Guatemala, Miguel Ydigoras Fuentes, saltou a corda, durante 15 minutos, em frente das camaras da TV nacional, a fim de provar que não está «decrépito», como a oposição pretende — relata o «Ultimas Notícias», acrescentando:

Ydigoras Fuentes, cujo mandato presidencial começará, oficialmente, amanhã e conta 62 anos, declarou aos telespectadores: «Não fiquei muito cansado depois deste exercício que é próprio dos rapazes...». —(F. P.).

Na Guiné

regista-se febril actividade de nacionais e estrangeiros

BISSAU, 28 — A visita do Sr. Ministro do Ultramar veio confirmar e justificar o interesse que as possibilidades da Guiné finalmente despertaram em nacionais e estrangeiros.

Há dias, o engenheiro-chefe de uma missão classificava a Guiné de Nova Terra de Promissão.

São tantas e imensas as riquezas por aproveitar que iniciados os trabalhos em dois ou três anos a vida económica da Província se transformará inteiramente.

Há semanas foi uma poderosa organização holandesa que obteve o exclusivo para a exploração do alumínio. Hoje, é o exclusivo de pesquisas de petróleo em determinada área da Guiné que foi concedido a uma poderosa organização americana.

Por outro lado, vai iniciar em breve a sua actividade nesta Província uma firma portuguesa, Scofai, que, ao que consta, vai intensificar a exploração dos ricos palmares da Guiné, cana de açucar bananas, criação de gado, minerios, etc.

Também a importante firma A. S. Gouveia vai instalar uma nova unidade industrial para o descasque do arroz.

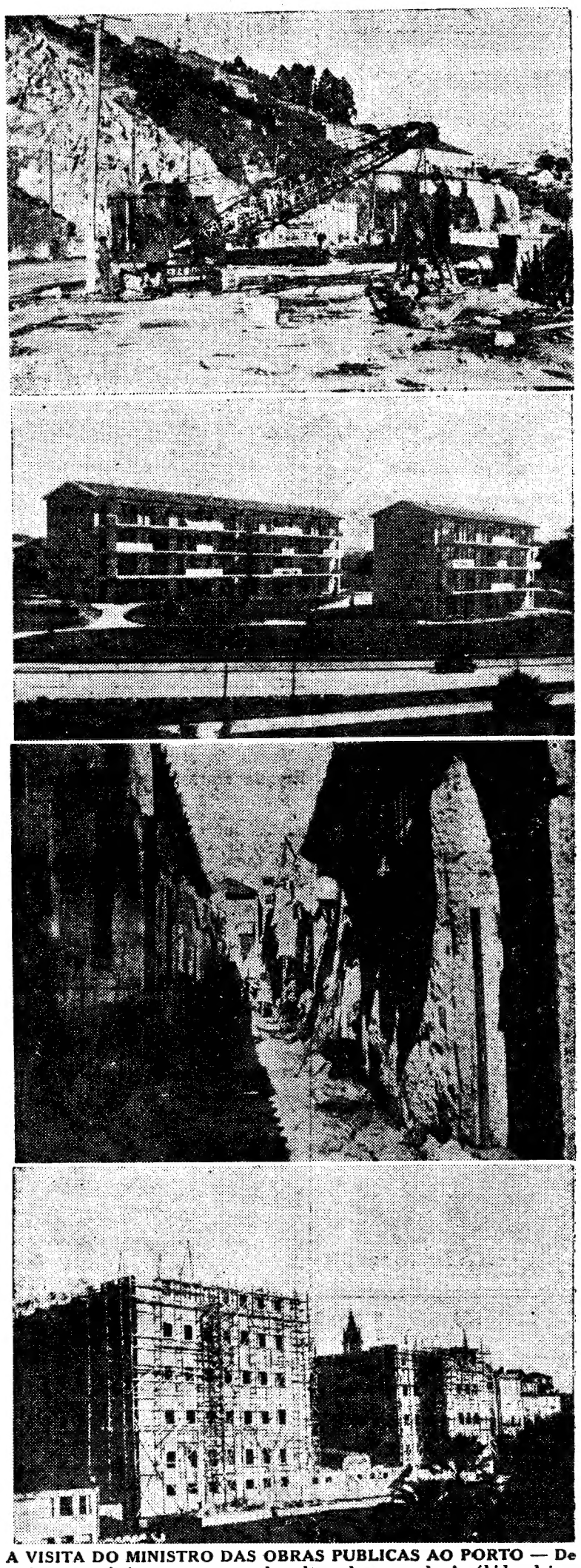
Entretanto, continuam a chegar técnicos nacionais e estrangeiros, numa consoladora certeza da actividade que em breve se tornará febril na só agora descoberta Guiné. — (F.).

CAFÉ DO BRASIL

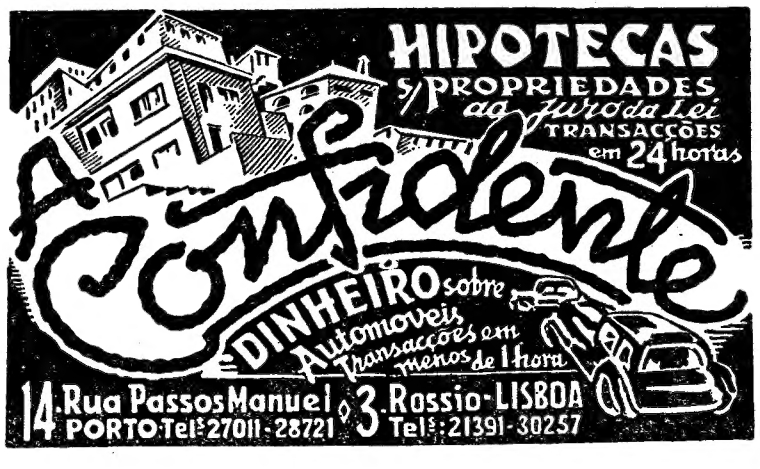
para a Rússia?

RIO DE JANEIRO, 1. — «Ninguém deverá admirar-se se o Brasil entabolar, brevemente, negociações com a U. R. S. S. para a venda de café» — declarou o ministro das Finanças, Alkimin, aos correspondentes da Imprensa. — (F. P.).

AO ALMOÇO E AO JANTAR
Aguas S. MARÇAL



A VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS AO PORTO — De cima para baixo: um aspecto das obras da ponte da Arrábida, dois edifícios do bairro do Bom Sucesso, um recanto das antigas «ilhas» e o Palácio da Justiça, em construção



Miscelânea

- *A Carris está a bater La Rochefoucaud aos pontos. No verso dos bilhetes multicores, que são o efemero recibo do passageiro, lêem-se agora curiosas máximas. Será uma contribuição para a literatura moderna?*
- *Em Salém, celebrizada numa peça de Artur Miller, recentemente representada em Lisboa, deu-se um caso bem curioso. O tribunal da vila indemnizou a senhora Jennifer Otis, em virtude de o patrão a ter despedido, tratando-a por «velho saco de farinha». Como se demonstra é mais do que benéfica a influência do dramaturgo «yankee».*
- *Os Franceses descobriram agora que a palavra «marmelada» apareceu no tempo de Maria Stuart, quando se encontrava em França. A infeliz rainha da Escócia caiu á cama, doente. Para lhe despertar o apetite confeccionaram uma compota de laranja, que ela denominou* «mariemelade».
  Será assim? Que os nossos filólogos respondam!
- *A grande actriz cinematográfica alemã Maria Schell não assistirá a um baile, supomos que de vedetas, numa cidade da Baviera, porque um jornal insinuou que «divina» provém da palavra «divan».*
  Resposta da intérprete da Taberna:
  —Não quero ser cozinhada na mesma panela.
- *O duque de Windsor, numa visita discreta a Nova York, recebeu, fleugmaticamente, de Lena Horne, que admirou a elegante gravata e o rubro cravo que ele ostentava na botoeira! que ele ostentava na botoeira, o seguinte elogio:*
  —Sois um autêntico gentleman *inglês.*
- *A Alemanha, cujas grandes cidades foram devastadas pela guerra, espera ter resolvido o problema da habitação em 1962. Já hoje tem mais 24 % de habitações do que em 1939. Simplesmente, o crescimento da população, sobretudo pelo afluxo dos refugiados de Leste, ultrapassa em 3 % o das habitações.*
- *Em virtude da aprovação de uma lei da autoria de Marta Richard, que pertence á Camara dos Deputados ou ao Senado italiano, foi criada uma brigada feminina de costumes. Nela só podem entrar mulheres-doutoras.*
- *A Rua Edison, em Lisboa, desmentindo o seu luminoso patrono, só tem dois candeeiros. Os transeuntes mostram-se apavorados. Se não existem, felizmente, «gangsters», na capital, abundam porém os velhos trôpegos e os miopes.*
- *Luisa Adsett, que se encontra na prisão, viu a pena aumentada pelo tribunal de Durham (Inglaterra). Em estreitas relações com pessoas que andavam em liberdade, transformara a cela em depósito de receptadores.*
- *O chefe dos índios Iowas, da América, o príncipe «Nuvem Branca», casou com uma «face pálida», miss Shirley Shorts, de Missouri. Supõe-se que o chefe bate, largamente, os canones viris de Marlon Brando, apesar da sua escura tez.*
- *O filho do primeiro-ministro da Malásia foi condenado pelos tribunais por ter adestrado doze símios a morderem agentes da Polícia. O que se chama verduras da mocidade ou entretenimentos de uma ociosidade malévola.*
- *Em Francfort está a edificar-se uma cadeia sem grades, nem muros altos. As portas não terão chaves. Para eliminar os complexos dos detidos, o edifício é feito de tijolos claros, brancos e amarelos, o que lhes dará alegria.*
- *Em Londres inaugurou-se um escritório destinado a lembrar ás pessoas os aniversários dos amigos. Dezenas de assinantes acorreram logo, sobretudo, maridos que sistematicamente se esquecem do dia em que as queridas consortes vieram ao Mundo para os atormentar.*

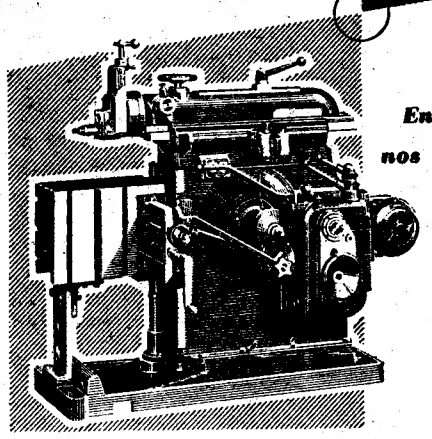
O trabalho feminino

A folha oficial publicou hoje o despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, de 13 de Janeiro, que determinou o estabelecimento de algumas normas de carácter geral sobre o trabalho feminino.

LIMADORES RÁPIDOS

PLAINAS

ESCATELADORES



Entrega imediata nos nossos armazéns

Representantes exclusivos.

MAPREL

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA
(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 306

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO 60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

TECNICAS DE PARIS

CORRECÇÃO DA SURDEZ

O Laboratório de Acustica-Médica acaba de receber em rigoroso exclusivo todos os **TESTS AUDIOMETRICOS (VERBO-TONAL)** empregados nos **Hospitais de Paris,** unicos que permitem garantir o resultado dos aparelhos em todos os casos. Exames e demonstrações gratuitas.

Preços de concorrência nos óculos a transistores. Todos os dias, 10 ás 13 — DOMINGOS, 10 ás 18. HORA MARCADA — TELEF. 45119.

Av. Duque d'Avila, 8-1.º-Esq.º — LISBOA

Posto, como de costume, dias 17, 18 e 19, no Grande Hotel Império

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernnado Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vaseo de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 23-1º-Tels. 28706-30101-31030
EM LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2º-Tels. 55313-366870-366751

CAFÉ CORUJA

Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

S. R.

MINISTERIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 218,6m, do poste n.º 29 da linha Beja-Aljustrel ao posto de transformação de José Fernandes, no lugar de Monte das Almocrevas, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 27 de Fevereiro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

C. M. L.

Venda da erva existente no Parque Florestal de Monsanto

Em 19/3/58, ás 10,30 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica supra, sendo a base de licitação de 20$00 por ha.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando presentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 22/2/58.

O Vice-Presidente,
Luís Pastor de Macedo

ASPIRADORES ENCERADORAS

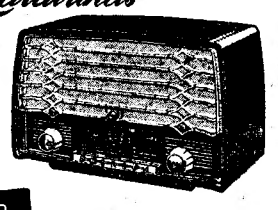
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

complete o seu quarto Com o Rádio **PHILIPS** *da série Pequenas Maravilhas*

MODELO B2 LN 68 U

6 circuitos sintonizados
2 Gamas de onda
Altifalante de 5"



PHILIPS

PREÇO 1.350,00

DUAL

A Máquina de Barbear com sistema de corte duplo

*

À venda em todo o País nos agentes da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Nice a realizar de 22 de Fevereiro a 10 de Março de 1958.

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia)— Telef. 864181.

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Aversões...

Conheci-o já entrado nos anos, sem poder ir além de serviços leves: alguma guardazita e pouco mais...

A roda do tempo continuou a passar-lhe por cima e inutilizou-o para qualquer trabalho, segundo a lei fatal para os que não morrem a tempo.

Vivia na sua casita com uma das filhas casadas, a procurar o lume e o sol amigo no Inverno, a recordar os bons e os maus bocados que passara no grangeio da terra, a trabalhar de sol a sol, ou de noite no serviço pesado das carreias, com a saudade de homem acolchetado á terra da lezíria que, a seus olhos, nenhuma outra iguala. Na velhice, ainda o que nas outras idades aborrecia, é recordado com ternura e seria até desejado, se houvesse possibilidade de voltar atrás: sentir força, energia e capacidade de realização. Mas tudo se esbate nas sombras do passado — a vida já não é sonho: tornou-se em letargo!

Fora de casa, procurava algum da sua *bugalhada*, inutil como ele, porque os novos soem de ser faltos de paciência e mesmo irreverentes para aquilo que os espera, se a morte os não levar antes. Mas eram poucos os do seu tempo e a vida condena, assim, os velhos á falta de convívio. Como tantos outros, limitava-se a fumar das *beatas* que apanhava, a comer do que lhe davam, a dormir, o que, até para os mais simplórios, é pouco — é o vácuo do espírito, a negação da vida!

Já espigados, nem os netos lhe davam ensejo ao gozo daquela atracção da velhice pelo berço e pela primeira infancia, a vigiar-lhe os passos incertos, a decifração das palavras balbuciadas ao alvorecer do raciocínio em que a criança apreende todo um mundo de coisas, sem mesmo para tal necessitar de ser menino-prodígio.

Não, os seus rapazes, se, ás vezes, o divertiam, também, com frequência, o irritavam. E ocasiões havia em que lhe não guardavam o devido respeito.

E foi numa dessas brincadeiras que um deles, certa noite á lareira, lhe falou no Asilo da Mitra, onde os velhos passavam boa vida despreocupada. Dias antes, regressara de casa de uma filha em Lisboa, um seu compadre e amigo. O neto disse-lhe que o João Alves viera só passar uns dias e trazia muito boa cara, certo ar de asseio e boa disposição.

—E' verdade. Também gostei de o ver; mas não sabia que estava na Mitra. Pois olha, com ele lá, não me importava de ir...

—E talvez fosse bom para si — acudiu o neto. Tinha lá boa comida, boa cama, passeios... e até tomava banho todos os dias.

Como impelido por antigas forças, o velho levanta-se do banco, trémulo, a lançar perdigotos, a bater o pé e a gritar com frenesi:

—Não quero banho, não tomo banho, não tomo banho!!. Nem que me pagassem eu já para lá ia!

Acolhido com uma gargalhada do auditório, serenou; limitando-se a acrescentar, convito:

—Tomar banhos? Livra! Tomei um, na véspera de me casar, e jurei p'ra nunca mais!

MOTTA CABRAL

Estudantes de Direito

A Associação de Estudantes da Faculdade de Direito vai realizar a Campanha da Sifilis; esta noite, promove uma sessão de musica gravada, com folclore português; começou a 2.ª Exposição de Poesia Ilustrada, com prémios para a ilustração e a poesia; inaugura-se esta semana um curso de linguas que inicialmente se restringirá ao inglês; e, a partir de Março, editar-se-á uma revista de natureza associativa, cultural e jurídica.

RELOJOARIA SOLORA
R. S. NICOLAU, 42
O brinde deste mês coube ao N.º 25

Transportes
Camions de carga de pequena e grande tonelagem, para todo o País
TELEF. 610419

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

mo português, reduzido «á sua parte fundamental, a esse sistema filosófico que se condensa nas três lições primeiras do famoso, maravilhoso Curso». (**Id.**, pág. 104). E acrescenta: «Esta fé na obra do discípulo de Saint-Simon, posto a não partilharmos, alegrou-nos sempre sobremodo. Ela é, com efeito, o resultado da tendência geral e inabalável das gerações actuais para o espírito novo, para a nova filosofia, que não se sustenta de quimeras e vasias abstracções» (**Id.**, pág. 104).

Não analisemos por agora o pessimismo de não partilhar a fé dos positivistas portugueses, pessimismo aliás inerente á sua organica melancólica e ingénita descrença, mesmo quando aventa projectos e planos redemptores. O Bruno que chamava maravilhoso ao **Curso de Comte**, separava-se deste apenas pela distancia da metafísica e do ideário democrático. Uma das dificuldades de coerência, á epiderme dos livros de Bruno, é, precisamente (e com perigo para os críticos apressados), a que sobrenada nas palavras, quando o nosso pensador (sempre a arrogar a si o **positivo** e a **positividade**) distingue, para quem o não leia de olhos fechados, entre Positivismo e o positivismo de Comte. Bem sei (é a tal dificuldade de coerência a sobrenadar nas palavras), bem sei que há em Bruno passos como este: «afirmamos que o positivismo (como a doutrina de Kant...) não passa de uma negação metafísica da metafísica» (**O Brasil Mental**, pág. 240); mas, pela **probatio per absurdum**, isto é, eliminando as contradições á própria tese (a tese metafísica dum Bruno tão cioso de positividade, com suas constantes, e que se anularia nas tais contradições), somos obrigados a substituir, em lances como o transcrito, a palavra positivismo por comtismo: «afirmamos que o **comtismo** não passa de uma negação metafísica da metafísica». Nesse comtismo é que Bruno vê o «peso espesso da positividade materialista e empírica», segundo as suas próprias palavras, ao referir-se á filosofia de Hartmann (**Os Modernos publicistas portugueses**, pág. 98-9), cuja positividade reconhece e louva (**A Ideia de Deus**, pág. 44).

O equívoco das palavras, que levou a ver a negação do positivismo em Bruno, assemelhar-se-ia ao equívoco, pelo mesmo motivo, que levasse a ver, em Bruno, a negação da metafísica, quando ele, metafísico fala um tanto pejorativamente desse inconcebível Deus **metafísico** que não seja omnipotente — oposto (subentende-se aqui) a um Deus **positivo** com omnisciência mas sem omnipotência (**A Ideia de Deus**, pág. 456-7), que é, como se sabe, o Deus de Bruno.

Mas, das duas referidas oposições de Bruno a Comte — a de ordem metafísica e a de ordem política—, esta segunda é que acende, no nosso pensador, uma incontestável animosidade que chega a fazê-lo esquecer a enorme admiração intelectual que tem pelo filósofo francês, como já provei, com exemplos textuais, no artigo anterior. Leonardo Coimbra, embora sem atentar nessa animosidade, viu a determinante política no autor do **Brasil Mental**: «Bruno ataca a raiz do pensamento positivista, com a clara consciência de que só assim evitará os seus maus frutos — os despotismos» (**Bruno, Filósofo** in **A Águia**, n.º 48, Dez. 1915). Simplesmente há nesta meia perspicácia de Leonardo Coimbra uma ligeireza crítica, quando fala no ataque á raiz de um pensamento — a positividade — que era, afinal, raiz do pensamento de Bruno, e quando, em vez de **pensamento comtista**, escreve **pensamento positivista**. Porque o anti-liberalismo do positivismo de Comte é já uma concepção do político, exactamente como a é o liberalismo do positivismo de Spencer, por exemplo. Duas atitudes opostas e extrínsecas da mesma positividade, porque Spencer também a reivindicou, recusando, ao mesmo tempo, a designação de discípulo de Comte: «Langel — diz ele no livro **Classificações das Ciências** — apresenta-me como discípulo de Comte em certos aspectos... Vejo-me obrigado a contradizê-lo».

Como contraste com a atitude de Spencer, é curiosa a obnubilação de Bruno, na animosidade do político a ver todo o positivismo no Comte político (julgando-se obrigado a ser comtista para ser positivista), quando crítica um meio social, como o Brasil, em que não está pessoalmente interessado. Quando do caso brasileiro passa ao caso português, onde o positivismo era doutrina explícita ou implícita, clara ou obscura, do movimento republicano em que Bruno militava e cujos correlegionários conhecia bem, parece, então, já fazer a necessária destrinça entre uma filosofia da observação e da experiência (como fundamentação de um conhecimento universalmente válido) e uma política dependente do angulo dedutivo daquela observação e daquela experiência: «Nós não somos jacobinos, no sentido, abstraccionista e devaneante, que se quer dar á palavra. Não foi uma vaga sentimentalidade que nos firmou republicano: mas uma convicção inteiramente **científica**... Se o republicanismo no país não tivesse esta base **positiva**, como explicar o seu desenvolvimento crescente?» (**O Brasil Mental**, pág. 422). Ciência+Bruno=Comte+Metafísica. Eis a equação, incontestávelmente resolvida.

Talvez o pensador portuense, transportado ao caso português, visse, mesmo, quando formulou a pergunta acima transcrita, depois de citar a **Politique Expérimentale** do democrata Léon Donnat (que uns terão lido «com reservas» e outros terão lido «sem reservas»), talvez visse, mesmo, dizia eu, que diferentes **políticas** podiam resultar da observação e experiência positivas (sem serem necessáriamente despotismos por serem políticas opostas á sua) e reclamarem, opostamente á sua mas no mesmo princípio de observação dos factos, o governo efectivo das minorias esclarecidas ou escóis. O seu contemporaneo, amigo e republicano Basílio Teles — que Bruno admirava — era um exemplo insuspeito, ao defender, muito como Comte, o poder espiritual e governamental da minoria ou escol da nação, e ao defender uma ditadura revolucionária para a republica, como Comte defendera uma ditadura provisória — um e outro, Comte e Basílio Teles, pouco crentes no sufrágio universal, no poder construtivo das maiorias ou massas e na eficácia dos parlamentares (B. Teles, I — **As Ditaduras**, II — **O Regime Revolucionário**, pág. 17 e vg., 29 e vg, 36 e vg., 41 e vg).

Estou a ver as coisas positivamente e objectivamente.

O positivismo é a fundamentação científica objectivamente válida, da qual se deduz. Mais nada senão esse muitos ou tudo. As políticas positivas (liberais ou anti-liberais, com transições e compromissos entre os conceitos de liberdade e autoridade) são as deduções mais ou menos difíceis de uma positividade que se complica na hierarquia enciclopédica das ciências, e que ainda mais se complica na visão **actual** dos factos sociais, sobretudo nas épocas de crise, como era a época de Augusto Comte.

Léon Donnat, que Bruno cita, o compreende. para bem entender Comte (**La Politique Expérimentale**, pág. 327), e Bruno chega a compreendê-lo (**O Brasil Mental**, pág. 110); mas onde o democrata e positivista francês vai até reconhecer o valor filosófico da obra de Comte na sociologia e na política, porque Comte mostrou que os fenómenos políticos têm, como os outros, as suas leis naturais, Bruno, aí, não diz nada. Injustamente nada. A sua animosidade política contra o filósofo francês (e, no entanto, Bruno era fundamentalmente bondoso), leva-o a ver todo o positivismo em Comte, todo o Comte no positivismo, baralhando a terminologia do ataque com a terminologia das suas próprias teses. Assim, as palavras **positividade** e **positivo**, tão empregadas por Comte, são as que Bruno usa e as de que abusa para caracterizar as ideias que perfilha! Por ter reparado, talvez, neste imbróglio (que iludiu os críticos), procurou demonstrar o que já estava demonstrado: ser o positivismo, na ciência e na filosofia, anterior a Comte (desta sorte, Bruno podia ser positivista desligadamente de Comte), e procurou contestar a validez do que seria ainda de Comte (**O Brasil Mental**, pág. 206 e seg.). E, agora e por fim, já separar Comte e Positivismo. Mas com que animosidade, numa tentação de estendal erudito (muito frequente nas derivações de Bruno), a apoucar, sistemáticamente, a originalidade do filósofo francês! Quando todos sabemos que o próprio Comte nunca se arrogou a originalidade; pretendeu ser apenas o sistematiador de um pensamento dispérso.

Teve Bruno uma das penas de Talião no artigo de José Teixeira Rego, inserto na **Águia**, numero em homenagem á memória do pensador portuense. Numero, diga-se, de uma grande pobreza que não se compadece com o valor mental do homenageado. Pouco mais se salva além do citado artigo de Teixeira Rego. Ora, nesse artigo, as principais ideias filosóficas de Bruno são reportadas a: Stuart Mill, aliás, citado na **Ideia de Deus** (ideia de um Deus não-omnipotente); Ravaisson, Sécretan e Schelling (degradação e queda de Deus); Novalis, também citado na **Ideia de Deus**, e Euken (o homem auxiliando a evolução da natureza e do espírito); Boutroux (ideia da Contingência); Bergson (ideia da Duração). Veja-se tudo isto no artigo de Rego, **A Unidade de pensamento em Sampaio Bruno** (**A Águia**, n.º 48, Dez. 1915, pág. 184-192). Leonardo Coimbra, no mesmo numero de **A Águia** (artigo **Bruno, filósofo**) e no seu livro **O Criacionismo** (pág. 302), lembra também Bergson, para a queda espacial em Bruno, encontrando neste, ainda, uma linha filosófica platónica.

Também (quero acrescentar) a ideia do Tempo que se espacializa, Tempo alterado para Espaço, passagem do homogéneo para o heterogéneo, talvez o mais original na **Ideia de Deus**, encontra-se em Jules Lachelier (**Psychologie et Métaphysique**, 2.ª ed., pág. 27 e seg., 59 e seg.; a tese apareceu, pela primeira vez, na **Revue philosophique**, numero de Maio de 1885). Sampaio Bruno não teria conhecido Lachelier, por 1902, ano em que publicou a **Ideia de Deus?**

Se todas estas coisas não fossem para responder ao eruditismo ingénuo com que Bruno quis apoucar a originalidade de Comte, não teriam elas razão de ser. Em filosofia — e em tudo, afinal, neste muito — o que importa, quanto á originalidade, não é só a que está, realmente, na primazia do **novo integral**, mas também a que está nessa outra primaia da **nova autenticidade** disso que se **repete**. Esta nova e bem nova autenticidade contém-se, para Comte, numa prodigiosa força crítica e sistematizadora de ideias e princípios em antes dispersos e desligados. E tudo isso — é um dos aspectos poderosamente fecundos de Augusto Comte — com consequências admiràvelmente favoráveis para, precisamente, as futuras e diversas orientações do pensamento filosófico, incluido o pensamento filosófico metafísico. O que levou Leonardo Coimbra a começar um dos seus livros por estas acertadas palavras:

«Um dos benefícios, que o pensamento filosófico deve ao positivismo, é o da atenção que hoje desperta a metafísica... Hoje a (...) metafísica é consciente e crítica, prudente e humilde, corajosa e honesta» (L. Coimbra, **O Criacionismo**, pág. 1).

Como se verá, no decurso destas reflexões, é esse mesmo benefício, proveniente da obra de Comte, que contém e dirige as tendências metafísicas de Bruno. Na própria «carta íntima», com que abre a **Ideia de Deus**, ele escreve: «Se, com o abundante tema que fornece a lição da prosa de Amorim Viana eu reescrevesse o livro abandonado e, assim, do invés agora, como que delineasse o **contorno de uma teodiceia positiva?**»

Delineou-a (e só a delineou), mas, a meu ver, com duas linhas mestras (ou por confirmação, ou por contradição) do pensamento germanico e do pensamento francês. A primeira linha é a que, salvo erro, nunca os críticos denunciaram, apesar de bem patente na **Ideia de Deus** — a linha de Hartmann, pela qual a Metafísica positivista de Bruno é uma metafísica hartmanniana posta ao invés (**A Ideia de de Deus**, pág. 44, 184-8, 433, 452, 463, 468, 474, 476, 479, etc.). A segunda linha, e que sistemáticamente tem sido negada pelos críticos, é a de Comte, pela qual o Positivismo metafísico de Bruno é um positivismo comteano acrescentado de uma metafísica (para o que tenho dado nestes artigos, e continuarei a dar, incontestáveis provas textuais e contextuais). Tudo isso será objecto de análise.

Já desde **O Brasil Mental**, Bruno, a procurar destruir a integridade da lei dos três estados (que será um dos próximos temas) ou a procurar corrigir a lei, vinha aceitando a «positividade» **da** e **na** metafísica, exemplificando com Pascal, Leibnitz, Descartes, Schopenhauer, Vacherot, Cournot e Hartmann (pág. 120-121).

Depois de Comte e Hartmann (e este foi considerado por Bruno, na **Ideia de Deus**, pág. 44, o maior dos metafísicos positivos, e o maior por esta mesma positividade), depois de Comte e Hartmann, sim, todos os encontros citados por Leonardo Coimbra e Rego parecem-me acessórias achegas de que o erudito pensador se serviu, num ou noutro ponto, para a tentativa (não mais do que tentativa) da sua construção metafísica — da sua «teodiceia **positiva**», como ele mesmo se explicou.

AMORIM DE CARVALHO

Selecção Vampiro
apresenta
LUAR SANGRENTO
de
Fredric Brown
o extraordinário criador de mistério e «suspense»
LIVROS DO BRASIL

Sitel - SOCIEDADE INSTALADORES TÉRMICOS REUNIDOS, LDA.
AQUECIMENTO CENTRAL — AR CONDICIONADO — VENTILAÇAO REFRIGERAÇAO
Av. Ant.º Augt.º Aguiar, 7-A
Telef. 41110—45301
Queimadores OIL-O-MATIC

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Sporting e F. C. do Porto

não podem pensar em derrotas

Oriental e Salgueiros num curioso «diálogo»

O «Nacional» da 1.ª Divisão está próximo do fim. Faltam três jornadas e, portanto, a ansiedade que durante tantos meses alimentou os frequentadores habituais dos campos da bola está em vésperas de chegar ao seu termo. Todavia, a jornada n.º 23, ao contrário do que possa supor-se, não está destinada a definir de uma vez para sempre a questão do título, nem tão pouco a esclarecer o clube que há-de ocupar a cauda da classificação. Sporting e F. C. do Porto actuam fora de casa, defrontando adversários difíceis, ao passo que o Salgueiros e o Oriental gozam do relativo privilégio de receberem visitas, mais «esquisita» a do Belenenses...

Três hipóteses principais se apresentam aos dois «comandantes»: perder um e ganhar outro, perderem ambos e ganharem os dois. Claro, também entra o problema, para a agravar ainda mais, os empates.

Seja como for, «leões» e «portistas» jogam com o pensamento dividido á espera de uma «escorregadela» do rival, facto, que a verificar-se, não invalida, evidentemente a necessidade de qualquer deles triunfar, visto que «mais vale um pássaro na mão que dois a voar».

Os fulcros do interesse da «rodada» são, portanto, estes. O restante não oferecerá motivos de especial importancia.

O calendário estipula os seguintes encontros para amanhã:

Spt. de Braga-F. C. Porto
Caldas-Académica
Barreirense-Lusitano
Oriental-Belenenses
Benfica-Sporting
Vitória de Setubal-C. U. F.
Salgueiros-Torriense

Sem duvido nenhuma, as «saídas» dos dois guias avultam imediatamente no confronto com os demais jogos. É que os adversários de ambos são o Benfica e o Sporting de Braga, tradicionalmente rivais do Sporting e do F. C. do Porto. É de calcular, por conseguinte, a existência de embaraços naturais e especiais dos dois unicos candidatos ao título.

Noutro aspecto, fuga das imediações da zona dos ultimos, não deixa de ser interessante também as possibilidades que se oferecem ao Caldas e ao Vitória. É de crer que ambos beneficiem do facto de actuarem nos seus ambientes e pode muito bem acontecer, no caso do Salgueiros e Oriental marcarem passo, que a tranquilidade entre no espírito de ambos, de uma vez para sempre. Mas nestas coisas, nunca é bom confiar. De repente, tudo se transforma e o tormento, ás vezes, atinge as raias do desespêro.

A crise está de folga !...

O grande jogo do futebol nacional terá, no Estádio da Luz, mais uma edição extraordinária. O Benfica, em crise de forma, é capacíssimo de travar a marcha dos «leões» e conseguir até um resultado surpreendente, aliás dentro da linha tradicional dos embates entre os dois eternos rivais. A teoria do mais fraco se avantajar ao mais forte tem ampla aplicação. A história está cheia de exemplos bastante elucidativos...

Nove pontos separam os dois contendores, pormenor insignificante, no caso vertente. O Benfica é sempre Benfica e em competições do campeonato o afloramento de forças desconhecidas exerce, por vezes, papel primordial.

Otto Glória pensa em fazer alinhar a seguinte equipa: Bastos; Ferreira e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Antunes, Coluna, Aguas ou Azevedo, Caiado ou Santana e Cavém.

Por sua vez, Enrique Fernandez tenciona optar pela seguinte formação: Carlos Gomes; Caldeira ou Pacheco e Valente ou Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Joaquim José e Martins.

Qualquer destas duas equipas, em teoria, é susceptível de enfiar algumas bolas e até se dar ao luxo de produzir futebol de boa craveira técnica, se os nervos permitirem e as coisas correrem de feição.

Quando benfiquistas e sportinguistas se enfrentam é sempre delicado aventurar um prognóstico. Para amanhã, o embaraço ainda é maior. A melhor estrutura dos «leões» é uma garantia. Em contrapartida, a ansia de reabilitação e o sabor de uma vitória sobre o velho rival, isto em relação ao Benfica, não deixam de ser também promessas. Em que ficamos, pois? Talvez num empate. Cremos que ao Sporting a solução não desagradaria totalmente, porque ao Benfica tanto se lhe dá como se lhe deu.

O diálogo dos últimos

Com 13 pontos — que numero! — Salgueiros e Oriental vão desempenhar um curioso «diálogo»... á distancia de 333 quilómetros, mais ou menos, numa «discussão» emocionante para ver qual dos dois ficará amarrado ao ultimo lugar. Sem duvida, a tarefa do Oriental é mais espinhosa, visto que o seu adversário se chama Belenenses — a equipa que perdeu uma unica vez na segunda volta. Anuncia-se que os Marvilenses vão apresentar um grupo inédito. Nesta altura do campeonato é sempre arriscado proceder-se a experiências deste jaez...

O Salgueiros recebe o Torriense. Talvez a tranquilidade seja mais propícia para os Portuenses, apesar de se saber que os torresãos não estranham por aí além as «saídas» e por certo não esqueceram que o 5.º lugar está ao seu alcance (se a Académica perder, claro).

Vaticínios? Sinceramente, hesitamos. Talvez seja melhor ficar assim...

O «canudo» de Braga

O F. C. do Porto (diz-se que Hernani reaparecerá) tem um espinho cravado na sua ansiedade. É que o seu adversário, com 19 pontos, costuma arreliar bastante os «portistas». Linha por linha, o «team» de Yustrich é superior, mas no relvado, pode muito bem acontecer que os Bracarenses se superiorizem, o que não seria uma sensação, em todo o sentido. Todavia, acreditamos nas possibilidades dos Portuenses. É provável que a vitória não seja vista por um canudo...

Emocionante despique no campo dos Arcos

Na escala decrescente de valores, o jogo do campo dos Arcos ocupa lugar de vincada importancia. Os Cufistas, com 17 pontos, e os Vitorianos, com 16, não devem esconder as respectivas preocupações de se afastarem, quanto antes, do contacto desagradável da «zona perigosa». Em relação aos Sadinos, há que atentar ainda no desejo da desforra dos 7-1, na primeira volta. É de prever, por conseguinte, um desafio viril, entusiástico e emocionante, tanto mais que os Cufistas não costumam ceder ás primeiras pressões. Todavia, a boa exibição da turma do Sado, no Estádio «José Alvalade», leva-nos a conceder-lhe o favoritismo. Mas cuidado com Arsénio!...

O Caldas também precisa dos dois pontos

A «descontraída» equipa da Académica vai ás Caldas enfrentar o grupo local, cuja pontuação não é de molde a afastar preocupações. Com efeito, os seus 17 pontos representam «desejo de recuperação», facto que não está fora das cogitações e que naturalmente não terá passado despercebido aos «estudantes». Inclinamo-nos pela vitória dos Caldenses, mas o empate está perfeitamente ao alcance dos visitantes.

A derradeira referência diz respeito ao Barreirense-Lusitano, duas equipas com 21 pontos. Tudo se inclina para que o jogo decorra com invulgar elevação e com o sentido posto na obtenção de futebol de boa qualidade, se os Eborenses não adoptarem o seu tradicional «ferrolho».

A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR BENFICA!

2.ª DIVISÃO NACIONAL

A última «ronda» da fase inicial

decidirá o 3.º apurado da Zona Sul

e os penúltimos de cada Zona

Vão disputar-se amanhã os ultimos encontros da fase inicial do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Quer isto dizer que decorrerá a 26.ª jornada da prova, que reune, ainda, alguns motivos de interesse: na Zona Norte a arrumação dos dois ultimos; na Zona Sul o apuramento do terceiro classificado e o esclarecimento das duvidas quanto ao penultimo da classificação.

Acabará, pois, práticamente a prova para vinte e dois clubes que nela estiveram interessados desde Setembro.

*

O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Tirsense-Guimarães (1-4)
Peniche-Vianense (0-3)
«Leões»-Leixões (1-3)
Chaves-Vila Real (0-0)
Boavista-Gil Vicente (1-1)
Covilhã-Sanjoanense (2-0)
Espinho-Marinhense (2-2)

Todas as atenções incidem sobre os desafios de Santo Tirso e Santarém — decisivos para as aspirações das equipas visitadas.

O Tirsense, mesmo que vença, não poderá ser melhor classificado do que no 13.º lugar, ficando, portanto, sujeito ao jogo de passagem. De resto, para ocupar essa posição já lhe chega um empate. Perdendo, poderá ser o ultimo, no caso do «Leões» ganhar ao Leixões.

Fácil é calcular, portanto, o empenho que o Santo Tirso e o «Leões» vão pôr na luta. A tarefa do primeiro é mais difícil do que a do segundo, pois custaria a aceitar a derrota do Vitória de Guimarães, que vai jogar sem preocupações.

Os restantes encontros estão, pois relegados para plano secundário, ainda que os de Peniche Chaves e Espinho, sejam susceptiveis de proporcionar lutas equilibradas. Os do Porto e da Covilhã apresentam-se como fáceis para os visitantes.

*

Na Zona Sul disputar-se-ão os seguintes desafios:

Arroios-Almada (2-0)
U. Montemor-Atlético (0-0)
Estoril-Olhanense (0-1)
Farense-Coruchense (2-1)
Desp. Beja-Juventude (0-2)
Portimonense-Serpa (1-3)
Portalegrense-Montijo (0-6)

Em Montemor-o-Novo e em Beja os grupos visitantes jogam cartadas decisivas para a conquista do 3.º lugar. Atlético e Juventude jogarão com o pensamento um no outro. E não se diga que a tarefa de qualquer deles não é difícil. O empate consentido em casa, na 1.ª volta, pelo Atlético constituirá aviso para os alcantarenses, a quem, desta vez, só a vitória pode servir. Sem interferência de terceiros, quer dizer se o Atlético e o Juventude vencerem, o que parece mais provável, ficarão apurados os Lisboetas.

Também em Portalegre e no Estoril, uma das equipas em acção — Portelegrense e Estoril — lutarão a pensar no que terá acontecido no outro campo. E' que ambos estão com igual pontuação para o penultimo lugar e, se a igualdade se mantiver, tanto pior para os estorilistas.

Os desafios da Picheleira, Faro e Portimão, parecem destinados a ser ganhos pelas equipas visitadas.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, no Campo Grande, mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes. Disputar-se-ão provas de 80, 700 e 2.000 metros, saltos em altura e lançamento do peso e dardo.

ACTIVIDADES DA M. P.

— Prossegue amanhã o campeonato de futebol de «iniciados», da Ala de Lisboa, estando marcado para o Estádio Nacional (relvado), ás 11 horas, o desafio I. Pupilos do Exército c. Escola Académica.

— O campeonato de «handebol de sete», das zonas das Escolas Técnicas e dos Centros Extra-Escolares, continua amanhã, nos campos do Liceu Pedro Nunes. Em vanguardistas «A», o C. E. 17 joga contra o C. E. 50, ás 9,30 h.; em vanguardistas «B» disputam-se os encontros C. E. 50 c. C. E. 18, ás 9.30 h.; C. E. 17 c. C. E. 63 e C. E. E. 10 c. C. E. 13 — ambos ás 10,30 h.

— O Centro de Remo n.º 1 (Ala de Lisboa) marcou para amanhã, ás 10 horas, o inicio de uma série de regatas, sob a designação de «Torneio de Preparação», corridas em «yolles» de 4. As provas realizam-se na pista de Xabregas.

— O Centro de Instrução Especial de Remo de Lisboa da Mocidade Portuguesa vai levar a efeito um conjunto de provas que constituem um «Torneio de Preparação».

As regatas são disputadas em «yolles» de 4 remos num percurso máximo de 1.000 metros, na pista do Tejo, frente ao posto náutico do Centro, e principiam amanhã, ás 10 horas.

Já confirmaram a sua participação as tripulações representativas das Escolas Marquês de Pombal, Veiga Beirão, Machado de Castro e Afonso Domingues, dos Liceus Camões, Gil Vicente, Pedro Nunes, D. João de Castro e Passos Manuel, Escolas Latino Coelho, Académica e Portugália, Instituto dos Pupilos do Exército, Casa Pia (Secção Maria Pia), Ateneu Comercial e Liceu Charles Lepierre.

— Na Casa da Mocidade, na R. Almeida Brandão, 39, disputa-se amanhã, ás 10 horas, a prova de tiro «Omnium», á distancia de 7 metros.

BASQUETEBOL

Prossegue amanhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul-A, com os seguintes jogos correspondentes á 3.ª jornada:

Série A — Oriental-Lisgás, em Xabregas, ás 10 h.; Combatentes-C. U. F., na R. Possidónio da Silva, ás 11 h.

Série B — C. Ourique-Vitória de Setubal, em C. Ourique; Casa Pia-Atlético, no Porto de Lisboa — ambos ás 11 h.

Série C — Pedrouços-Arroios, em Pedrouços, ás 10 h.; Sporting de Torres-Campolide, em T. Vedras, ás 11 h.

Série D — Almada-C. D. U. L., em Almada, ás 11 h.; Maria Pia-Carnide, em S. Gens, ás 10 h.

Série E — Santa Catarina-Alvalade, nos Barbadinhos, ás 10 h.; Moscavide-Mundet, em Moscavide, ás 11 h.

Série F — Rio Seco-Boa Hora, no Rio Seco; Liberdade-Internacional, em Campolide — ambos ás 10 h.; Naval-C. Quebradense, em Setubal, ás 11 h.

Série G — Sacavenense-Algés, em Sacavém; Seixal-Fisica de Torres, no Seixal — ambos ás 11 h.

*

A A. B. L. marcou para amanhã os primeiros encontros da fase final dos seus campeonatos de ju-

(Continua na página seguinte)

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

A derrota do Benfica
afastou-o definitivamente
do apuramento final

Tabacos, 36-Barreirense, 82
Belenenses, 61-Benfica, 55
Luso, 47-Sporting, 49

Com o mesmo interesse de sempre continuou, ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Basquetebol, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada da segunda volta desta fase.

A derrota do Benfica tirou todas as possibilidades á equipa encarnada de se classificar para a fase seguinte — a verdadeira «poule» nacional que inclui os três primeiros das duas zonas, Norte e Sul.

Outro ponto curioso foi, sem duvida, a dificuldade dos «leões» perante a aguerrida equipa do Luso do Barreiro, que teve, por assim dizer, o triunfo na mão e deixou-o fugir. Registe-se ainda que o Luso não alinhou com o seu melhor encestador — Cabrita!

Os «encarnados» que lutaram com energia para conquistarem a vitória foram tocados por certa dose de infelicidade, pois dois dos seus melhores jogadores — Bernardo Leite e Manuel Campos — foram forçados a abandonar o jogo com cinco faltas, respectivamente, aos 55-50 e 40-32. Isto é, aos 15 e 10 minutos da 2.ª parte.

A classificação geral após esta jornada ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	P.
Sporting	8	8	—	24
Barreirense	8	6	2	20
Belenenses	8	5	3	18
Benfica	8	3	5	14
Luso	8	2	6	12
Tabacos	8	—	8	8

A próxima jornada que se efectua segunda-feira, em Lisboa e no Barreiro, comporta um encontro importantíssimo—Barreirense-Sporting, disputado no ginásio do primeiro clube e Benfica-Luso, Tabacos-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos.

* * *

O Barreirense, deslocando-se a Lisboa, não teve dificuldade em vencer o Tabacos, ao intervalo, havia uma diferença de pontos bastante elevada — 26. (41-15).

Alinharam e marcaram:

TABACOS — Amaral, 2; Carvalho, 5; Zacarias, 6; Santos, 5; Brito, 7; Pereira, 7; Borges, 4.

BARREIRENSE — José Valente, 27; Albino, 11; José Macedo, 12; José Vicente, 5; Pereira, 2; Climaco, 6; Soeiro, 2; Nunes, 11; Jorge Silva, 6.

* * *

Os «azuis» venceram os «encarnados» mercê de melhor engodo pelo cesto. Durante a primeira parte o marcador funcionou com equilíbrio relativo.

Ambos os grupos empregaram o sistema de zona, mas com a variante de um homem em cada equipa cobrir o melhor lançador. No caso do Belenenses, Almeida encarregou-se, com êxito, de anular Bernardo Leite. Quanto aos «encarnados», o vigilante de Franco, deixou, por vezes, espaços livres para a manobra fatal daquele jogador que foi o melhor marcador do encontro (28).

O jogo não foi brilhante.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Franco, 28; Brito, 14; Neves, 2; Almeida, 2 e Delgado, 15.

BENFICA — Bernardo, 18; Pi-

(Continua na página seguinte)

Desporto universitário

Campeonato de Voleibol

No Ginásio-Piscina do Instituto Superior Técnico realizou-se mais uma jornada do campeonato regional de voleibol, com dois jogos que foram os mais emotivos e de maior interesse de quantos se efectuaram até agora.

Alguns apontamentos das partidas:

Económicas, 3-Ciências, 1

(16-14; 16-14; 9-15; 15-5)

Arbitrou o dr. Mário Cunha e os grupos alinharam:

Económicas — Fernando Esteves, Madeira Correia, Santos Vaz, Melo Torres, Marques Pereira, Rebelo Martins, Azevedo Gomes e Guilherme Almeida.

Ciências — Jaime Duarte, Fernando Baptista, Pedro dos Reis, Flávio Baptista, Luís Rosa, Manuel Martins e Cunha Esteves.

Boa vitória de Económicas, dificultada pela boa réplica do grupo de Ciências.

Naval, 3-Direito, 2

(3-15; 15-10; 13-15; 15-8; 15-8)

Sob a arbitragem do sr. Mariz Fernandes as equipas alinharam:

Naval — António Martinha, Rebelo da Silva, Melo Cunha, Gomes Teixeira, Pessoa Lopes e Carlos Souto.

Direito — Quirino Mealha, João Alexandre, Tomás Mota, António Vilela, António Silva, Morais e Castro.

O encontro foi seguido com enorme interesse e a vitória veio a pertencer ao grupo da Escola Naval que a mereceu pelas duas ultimas partidas.

Curso de Massagistas do C. D. U. L.

O Centro Desportivo Universitário de Lisboa vai efectuar um Curso de Massagistas para universitários, que será dirigido pelo prof. Pedro Nolasco, diplomado pelo I. N. E. F. e especializado em cinesiterapia e massagem pelo Real Instituto Central de Ginástica de Estocolmo.

O curso, de inscrição gratuita, deverá ter a duração aproximada de um mês, com sessões trissemanais.

A primeira sessão desta interessante iniciativa realiza-se na próxima terça-feira, dia 4, ás 21,30 horas, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 5, 2.º, Dt.º.

Seguiu para Madrid uma delegação da Faculdade de Direito de Lisboa

Seguiram esta tarde, para Madrid, as equipas de futebol e de raguebi da Faculdade de Direito de Lisboa, que ali vão defrontar os grupos do Colégio Mayor e da Faculdade congénere, encontros integrados nas comemorações da festa de S. Tomás, padroeiro dos estudantes espanhois, para as quais receberam honroso convite os universitários portugueses, o que se verifica pela primeira vez. Amanhã, a Faculdade de Lisboa jogará, em futebol, com o Colégio Mayor de Santa Maria e, em raguebi, com a Faculdade de Madrid.

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

niores e infantis. Eis o programa:

Juniores — Grupo A — Nacional-Ateneu, no Passadiço; Algés-Maria Pia na R. Possidónio da Silva; Belenenses-Queluz, em C. Ourique; Sporting A-Benfica, em S. Bento — todos ás 9 h.

Grupo B — C. Ourique-Moscavide, em Campolide; Oriental-Campolide, em S. Gens — ambos ás 9 h.; Combatentes-Tabacos, em S. Gens, ás 11 h.

Grupo C — Carnide-Pedrouços, nos Barbadinhos; Sporting B-Sacavenense, no Ateneu — ambos ás 9 h.; Rio Seco-Liberdade, no Ateneu ás 11 h.

Infantis — Grupo A — Campolide-Combatentes, no Passadiço; Queluz-C. Quebradense, em C. Ourique; C. Ourique-Belenenses, na R. Possidónio da Silva; Benfica A-Sporting B, em S. Bento — todos ás 10 h.

Grupo B — Benfica B-Carnide, nos Barbadinhos, ás 11 h.; Nacional-Sporting A, no Ateneu, ás 10 h.

CICLISMO

Disputam-se as segundas provas dos campeonatos regionais (Sul) de fundo, em «independentes» e «amadores-seniores».

Os primeiros partirão ás 7 horas e terão de percorrer 220 quilómetros, através do seguinte percurso:

Lisboa, Sacavém, Alverca, Bucelas, Arranhó, Sobral de Monte Agraço, Runa, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Murgeira, Achada, Ericeira, Carvoeira, Alvarinhas, Terrugem, Lourel, Sintra, Colares, Eugaria, Monserrate, Seteais (Cruzamento Pena-Pé da Serra), Pé da Serra, Malveira da Serra, Cascais, Alcabideche, Ramalhão, Queluz (Palácio) pela estrada nova, Queluz, Ponte de Carenque, Pendão, Belas, Caneças, Montemor, Loures, Carriche e Lisboa.

Abastecimento entre Alvarinhas e Terrugem.

Os segundos largarão ás 7,15, para cobrir 175 quilómetros, pelo seguinte trajecto:

Lisboa, Sacavém, Alverca, Bucelas, Arranhó, Sobral de Monte Agraço, Runa, Torres Vedras, S. Pedro da Cadeira, Murgueira, Achada, Ericeira, Carvoeira, Alvarinhas, Terrugem, Lourel, Sintra, Colares, Eugaria, Monserrate, Seteais (Cruzamento Pena-S. Pedro), S. Pedro, Ramalhão, Queluz (Palácio) pela estrada nova, Queluz, Ponte de Carenque, Pendão, Belas, Caneças, Montemor, Loures, Carriche e Lisboa.

Abastecimento entre Alvarinhas e Terrugem.

As partidas e chegadas fazem-se na pista de Alvalade.

DESPORTO CORPORATIVO

O campeonato de futebol da F. N. A. T., continua amanhã com os seguintes encontros:

1.ª Divisão — F. C. Regina c. F. C. Tejo e Camp. Carris c. F. L. Sacavém, em Belem, respectivamente, ás 9 e 13 horas; Oficinas de S. José c. S. C. Guérin e Comp. dos Telefones c. B. da Boa Vista, na Picheleira (Telefones), respectivamente, ás 9 e 11 h.

2.ª Divisão — F. C. Regina c. C. N. Navegação e Ar Liquido c. Companhia Carris, em Belém, ás 11 e 15 horas, respectivamente; Standard Eléctrica c. C. S. P. Comércio, na Picheleira (Telefones), ás 15 h.; Lisgás c. Cinema Condes, em Marvila-C. P., ás 9 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Prosseguem amanhã as várias competições que a A. F. L. tem presentemente em curso, fornecendo o seguinte programa:

Campeonato da 2.ª Divisão — Amoreiras-D. Olivais, Povoense-Cascalheira e Santa Iria-Vitória, em Palma de Baixo, na Póvoa e em Santa Iria, ás 15 horas; Odivelas-Est. Amadora e Fanhões Benfica-Castelo, em Odivelas e Fanhões, ás 15,30 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão — Zambujalense-Pinheiro de Loures, Ponte de Frielas-Loures, Malveira-Tojal, Vialonga-Bucelense, Cacém-Lourel, Queluz-Ericeirense, 1.º de Dezembro-Agualva, Vila Verde-Mucifalense, Charneca-Carregado, Carcavelos-Algés, Bom Sucesso-Oeiras, ás 15,30 horas; Linda-a-Velha-Camarate, ás 16 horas. Jogos nos terrenos dos clubes designados primeiramente (Linda-a-Velha, no Jamor).

Campeonato de Juniores, da 2.ª Divisão — Alverca-Futebol Benfica, Alenquer Benf.-Sporting, Sintrense-Carcavelos, Linda-a-Velha-Algés, Queluz-Estr. Amadora, todos ás 10,30 horas; e Vila-franquense-Charneca, ás 11 horas. Jogos nos terrenos dos clubes referidos primeiro (Linda-a-Velha, em Pina Manique).

Prova de Principiantes — Belenenses-Arroios e Sporting-Olivais, nas Salésias e no Alvalade, ás 9 horas; Vila-franquense-Santa Iria, em Vila Franca de Xira, ás 9,30; Atlético A-Sacavenense, na Tapadinha, ás 10; Torriense-Benfica e Alhandra-Vialonga, em Torres Vedras e na Hortinha, ás 10,30; Palmense-Oriental e Un. Algés-Casa Pia A. C., em Palma de Baixo e Algés de Cima, ás 11 horas.

Taça «Francisco Gavazzo» — (Juniores): Oriental-Olivais e Atlético-Sporting, em Moscavide e no Campo Grande, ás 10,30 horas, e Benfica-Belenenses, no Alvalade, ás 11 horas.

GOLFE

A Semana Internacional de Golfe, no Estoril, série de certames de brilhantes tradições tem amanhã a sua 2.ª jornada, reservada á taça «Clube de Golfe do Estoril», entre equipas de clubes formadas por quatro jogadores e disputada por pancadas, com abonos.

HANDEBOL

Continua amanhã o campeonato de juniores, de Lisboa, disputando-se os seguintes encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª volta. Assim, teremos: Sporting-Oriental, ás 9 h., no campo «Francisco Lázaro»; Almada-Benfica, ás 10,30 h., no campo do Pragal.

Disputa-se, ainda, mais um jogo em atraso, do campeonato da Divisão de Honra: Belenenses-Sporting, no campo «Francisco Lázaro», ás 10,15 e 11,30, respectivamente, em segundas e primeiras.

HIPISMO

Começam amanhã, ás 14,30 horas, no hipodromo do Campo Grande, as tradicionais «Poules» da S. H. P., utilissimas quanto á preparação de novos cavalos e quanto á propaganda do hipismo, dado que a entrada é livre.

A reunião de amanhã inclui quatro provas — uma para juniores e três para seniores, sendo estas reservadas a cavalos que nunca tomaram parte em provas, para cavalos sem «handicap» e para cavalos com «handicap».

HOQUEI EM CAMPO

A jornada de amanhã é preenchida com encontros do campeonato de Lisboa, que estavam em atraso. Assim: Atlético c. Benfica, na Tapadinha, ás 9 horas, com entrada pela Rua do Alvito; Estrela Amadora c. C. Oriental de Lisboa, na Amadora, ás 10 horas.

Os dois encontros, em categorias de honra, respeitavam á 2.ª jornada.

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi tem, amanhã, mais uma jornada, que engloba os seguintes encontros: Universitário c. Internacional, no Estádio Universitário, ás 9 h.; Benfica c. Agronomia, no Campo Grande, ás 10,30 h.; Sporting-Belenenses, em Alvalade-B, ás 9,30 e 11 h.

TENIS DE MESA

Continua amanhã o campeonato lisboeta de «infantis», com os seguintes encontros: Sporting c. Ateneu, no Alvalade; Académica da Amadora A c. F. C. Lisboa, na Amadora; Paço de Arcos c. Oriental, em Paço de Arcos; Oeiras-Estoril, em Oeiras; Arroios-Paredense, na R. Marques da Silva; Académico-Amadora B, na Rua S. Bento — todos ás 10 horas.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Aveiro e Castelo Branco
disputam-se os desafios
de maior interesse

Com os desafios marcados para amanhã, atingir-se-á o termo da primeira volta da fase inicial do campeonato nacional da 3.ª Divisão. Disputar-se-ão, por conseguinte, os encontros correspondentes á 7.ª jornada, com o aliciante de se ver até quando chega a invencibilidade dos Académicos (do Porto e de Viseu), caprichosos em serem os unicos concorrentes cem por cento vitoriosos.

Zona A

Os encontros da Zona A, marcados para amanhã, são os seguintes:

1.ª SÉRIE

Bragança c. Académico, em Macedo de Cavaleiros; Limianos c. Mirandela, em Ponte de Lima; Famalicão c. Spt. de Fafe, em Famalicão; S. C. Régua c. Murça S. C., na Régua—todos ás 15 horas.

2.ª SÉRIE

Oliveirense c. Penafiel, em Oliveira de Azeméis; Varzim c. Ovarense, na Póvoa de Varzim; Beira Mar c. Leça, em Aveiro; Avintes c. Feirense, em Avintes (Gaia)—todos ás 15 horas.

O jogo mais importante desta Zona é, sem duvida, o Beira Mar-Leça, decisivo para o primeiro lugar da 2.ª série. O desafio Oliveirense-Penafiel, também tem fartos motivos de interesse.

Zona B

Os desafios da Zona B são os seguintes:

3.ª SÉRIE

S. B. e Castelo Branco c. Académico Viseu, em Castelo Branco; Tondela c. Mortágua, em Tondela; Spt. de Gouveia c. Minas da Panasqueira, em Gouveia; Lusitano c. Covilhanense, em Viseu—todos ás 15 horas.

4.ª SÉRIE

Marrazes c. Marialvas, em Leiria; Norte e Soure c. Ateneu de Leiria, em Soure; Naval 1.º de Maio c. Ginásio de Alcobaça, na Figueira da Foz; S. L. Marinha c. União de Coimbra, na Marinha Grande—todos ás 15 horas.

Nesta Zona, as honras da jornada vão para o desafio de Castelo Branco—entre duas equipas que ainda não sofreram derrotas. E' decisivo para o 1.º lugar, tal como o jogo de Gouveia ditará o ultimo classificado. Na 4.ª série, os três primeiros—Ateneu de Leiria, U. Coimbra e Ginásio de Alcobaça têm deslocações difíceis.

Zona C

O programa da Zona C reserva-nos os seguintes desafios:

5.ª SÉRIE

Alhandra c. União Operária, em Alhandra; Benavente c. Vilafranquense, em Benavente; Torres Novas c. Ferroviários, em Torres Novas; S. L. Olivais c. Alferrarede, nos Olivais—todos ás 15 horas.

6.ª SÉRIE

Sintrense c. Amadora, em Sintra; Sacavenense c. Luso, em Sacavém; Costa de Caparica c. Seixal, na Costa de Caparica; Cova da Piedade c. Casa Pia, na Cova da Piedade—todos ás 15 horas.

Nesta Zona, a jornada é de tranquilidade para os guias da classificação—Olivais e Cova da Piedade, ambos jogando em casa.

Zona D

Estão previstos na Zona D os seguintes encontros:

7.ª SÉRIE

S. L. Évora c. Elvas, em Évora, ás 15 horas.

8.ª SÉRIE

Moura c. Silves, em Moura; S. Domingos c. Lusitano, em S. Domingos; Unidos Sambrazense c. S. Brás, em S. Brás de Alportel; Aljustrelense c. Despertar, em Aljustrel.

O Elvas (sem derrotas) defronta o unico clube que ainda não conseguiu um ponto sequer, o que deixa supor que os Elvenses vencerão.

Na 8.ª série, o jogo do dia é o Moura-Silves, pois as duas equipas estão em igualdade a um ponto do «leader» — o Sambrazense — que participa num jogo de interesse local.

ESGRIMA
A II Prova de Preparação Olímpica à Espada começa a disputar-se hoje

Dando continuidade ao programa elaborado com vista á preparação dos nossos esgrimistas para os Jogos Olímpicos de 1960, em Roma, a Federação Portuguesa de Esgrima faz disputar hoje, na sala de armas do Grupo Desportivo da Casa Vaultier, a segunda prova especial de espada.

Inscreveram-se 22 atiradores, em representação do G. D. C. Vaultier (1), Ginásio Clube Português (4), Sporting Clube de Portugal (4), Centro Nacional de Esgrima (3), Clube Shell (7) e Centro Desportivo Universitário de Lisboa (3).

Entre os atiradores que estiveram presentes na primeira destas provas, que foi conquistada por Mário Mourão, do C. N. E., figurou Carlos Pereira Dias, do Sporting, conhecido «internacional», que desta vez não poderá concorrer por motivos de saude.

No fim da semana próxima disputar-se-á a I Prova de Preparação Olímpica de Florete, para a qual se conta também com bom numero de presenças e que, como as duas outras armas, é igualmente aberta a atiradores de todas as categorias.

Entretanto, a F. P. E. prossegue nas suas diligências no sentido de conseguir locais espaçosos para a realização dos torneios, a maior dificuldade que lhe tem surgido para a execução do magnífico calendário de provas da temporada em curso.

Informação desportiva

BASQUETEBOL

(Continuação da página anterior)

res, 8; Campos, 6; Boavida, 7; Peixoto, 12; Elmo, 4 e Amorim.

* * *

O Sporting esteve em sérias dificuldades no Barreiro, permitindo que a equipa, penultima classificada, lhe batesse o pé.

Os dois pontos de diferença, no final da partida, deram aos campeões regionais um triunfo discutível apesar de o grupo «leonino» a meio da segunda parte estar a ganhar por 15 pontos de vantagem. Este apontamento diz bem da reacção do vencido e das dificuldades que o Sporting encontrou.

E' certo que o conjunto sportinguista jogou mal, não se adaptando ás condições do recinto e das tabelas. Por outro lado, os donos da casa moralizados por jogarem no seu ambiente forçaram os «leões« ao jogo que lhes convinha e daí quando o Luso adoptou o sistema «homem-a-homem», nos derradeiros minutos, a tentar modificar o resultado, a partida tomar aspectos dramáticos e verdadeiramente emotivos.

Alinharam e marcaram:

LUSO — Taganho, 13; V. Silva, 11; Mário, 4; Ribeiro, 5; Barreto, 6; Ilídio, 8; e António João.

SPORTING—Garranha, 16; Barreto, 5; Abílio, 14; Voz, 8; Feu, 6 e Costa Dias.

O Portugal-Espanha realiza-se no Porto

Está confirmada a realização do jogo Portugal-Espanha para o próximo dia 29, no Porto. Antes a selecção nacional, em 25, defrontará a Bélgica.

Auxílio à familia de Avelino do Carmo

Amanhã, no estádio da Luz, os jogadores de basquetebol do Benfica e Sporting vão fazer um peditório a favor da familia de Avelino do Carmo, recentemente falecido num desastre de viação.

FUTEBOL

Dois Brasileiros vão para Espanha

SÃO PAULO, 1. — A direcção do «Vasco da Gama» autorizou o empresário José da Gama a negociar a transferência do avançado centro, «Vavá», para o Atlético de Madrid, e de Laerte, também para um clube espanhol.

No ano passado, o Atlético de Madrid mostrou interesse em contratar «Vavá», tendo oferecido 4 milhões e 500 mil cruzeiros, soma aproximadamente igual á que foi oferecida pela transferência de Laerte. — (A. N. I.).

Ipiña no Atlético de Bilbau?

BILBAU, 1. — Ipiña, que foi director desportivo do Real Madrid devido a manifestações hostis do publico assistente a alguns encontros menos felizes, acaba de passar por um desgosto maior, o da morte de sua mãe. O Atlético de Bilbau parece que vai oferecer a Ipiña, seu comprovinciano, um cargo importante que o compense dos desgostos porque passou no Real Madrid. — (Efe.).

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 812171 — LISBOA

HOJE À NOITE

Assembleia — A's 21 e 30 horas, assembleia geral do Clube Nacional de Natação para apreciação do relatório da gerência e eleição dos corpos gerentes.

Badminton — A partir das 21 e 30, na Escola Nuno Gonçalves e Liceu Gil Vicente, campeonatos regionais, singulares, seniores e senhoras.

Basquetebol — No campo da Constiuição, ás 22 horas, defrontam-se F. C. do Porto-Académica, em jogo a contar para o Campoenato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte.

Bilhar — Primeiras partidas do campeonato nacional, a três tabelas, no Porto, com a participação de António Vinagre, João Pereira, Egidio Vieira e Ferreira de Almeida.

Hoquei em patins — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, e 22,30, defrontam-se Cascais-Benfica e Paço de Arcos-Sintra. Nos «rinques» das Cavadas e da Constituição jogam, respectivamente Estrela Vigorosa-Académico e F. C. do Porto-Infante de Sagres, ambos ás 21 e 30.

PELOS CLUBES

Novos dirigentes no Académico do Porto

A assembleia geral do Académico do Porto, ontem reunida, elegeu os novos corpos gerentes para o corrente ano. Os respectivos orgãos são presididos pelos srs. dr. Arnaldo Pinheiro Torres (assembleia geral), conde da Covilhã (conselho fiscal) e dr. José Calheiros (direcção).

O Benfica

terminou a série de assembleias extraordinárias

Ontem, realizou-se mais uma assembleia extraordinária do Benfica para apreciação e discussão de parte dos estatutos. Finalmente, todos os assuntos ficaram resolvidos e esclarecidos. A sessão, presidida pelo sr. eng.º Cancela de Abreu, teve menos assistnêcia do que a habitual. O art.º 19.º foi objecto de amplo debate no qual intervieram membros da comissão redactora dos estatutos e vários associados, acabando por ser aprovado, o mesmo sucedendo aos dois ultimos artigos.

Três horas foram consumidas, mas sem duvida o Benfica só ficou a ganhar com isso, porquanto as alterações permitem ao clube uma orientação futura de acordo com a sua extraordinária projecção.

AUTOMOBILISMO

Mais um «record» da Ford

DEARBORN (Michigan) — Henry Ford II, presidente da Ford Motor Company, anunciou que o produto das vendas daquela companhia, em 1957, atingiram um numero «record», totalizando 5.771.300.000 de dólares, ou seja cerca de 166 milhões de contos. Estes numeros representam um aumento de 24,2 % em relação a 1956.

Durante 1957 a companhia despendeu 376.400.000 dólares em programas de expansão e modernização das suas fábricas. — (E.).

RESERVAS DA A.F.L.

2.ª TIRAGEM

O Sporting empatou na Luz

e o Belenenses venceu o Oriental

O torneio da taça «Amizade», organizado pela A. F. L. e destinado ás reservas dos seus filiados, concorrentes ao campeonato nacional da 1.ª Divisão, prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á quinta jornada — ultima da primeira volta da competição.

Dos dois encontros que a «ronda» comportava — o Torriense teve a sua folga — sobressaiu o Benfica-Sporting, como o de maior interesse.

Do que se passou na Luz e nas Salésias damos a seguir breves notas.

Benfica, 2-Sporting, 2

Jogo no Estádio da Luz, com muito publico. As equipas alinharam:

Benfica—Machado; Calado e Neto; Helder, Vaz e Rui; Chipenda, Santana, Carvalho, Mendes e Paulino.

Sporting—Octávio; Costa e Palege; Pérides, Walter e Pacheco; Carlitos, Ferreira Pinto, Ivson, Travaços e Bispo.

Arbitro—Aníbal de Oliveira.

O desafio começou com o Benfica ao ataque e, por duas vezes, a baliza do Sporting esteve em perigo — ambas com Octávio fora do seu lugar. Todavia, Walter e Costa puderam defender quando a bola ia transpor a linha de golo.

Depois coube a vez a Machado de se lançar aos pés de um avançado «leonino» para evitar que este rematasse.

Aos 10 minutos, Travaços, após defesa de Machado para perto, acorrendo á recarga fez o 1.º golo.

O Benfica empatou, aos 19 minutos, por intermédio de Chipenda, aliás merecidamente. No minuto seguinte, Santana teve um remate á barra.

Aos 23 minutos Ferreira Pinto elevou a marca para 2-1, com largas culpas para toda a defesa, especialmente para Machado.

E com o Benfica a tentar o empate atingiu-se o intervalo.

Ao começar a 2.ª parte, o Benfica fez alinhar Barbosa e Pedro Silva nos lugares que antes haviam ocupado Helder e Chipenda. E no Sporting Quim substituiu Bispo.

Os primeiros 25 minutos da 2.ª parte decorreram com equilíbrio, mas o Sporting beneficiando da vantagem de um golo jogou com maior calma, obrigando o Benfica a acautelar a defesa. Por outro lado o rendimento da linha avançada dos «encarnados» diminuiu com a saída de Chipenda.

Entretanto, Octávio de Sá fez-se aplaudir nalgumas defesas.

O Sporting, a seguir, viu dois pontapés de Pérides embater na trave e, aos 42 minutos, uma avançada de Santana foi prejudicada por falta de Octávio de Sá.

Assinalada a grande penalidade, Calado estabeleceu o empate. No derradeiro minuto, Mendes viu um remate atingir a baliza, mas o árbitro invalidou o golo — aliás, justamente, por Mendes ter ajeitado a bola com a mão.

Belenenses, 3-Oriental, 0

Jogo nas Salésias, com razoável assistência. Os grupos alinharam:

BELENENSES—Fernandes; Leonel e Artur; Carlos Silva, Figueiredo e Cunha Verbo; Milton, Di Pace, Angeja, Edison e Catete.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Servo; Fernando, Romero e Piedade; Varatojo, Espírito Santo, Fernandes, Pipas e Postiço.

Arbitro — Arnaldo Conde.

Os visitantes inicialmente alinharam, apenas, com 10 jogadores, pois só á meia-hora, com a entrada de Fernandes se completaram.

Durante a primeira parte o jogo decorreu com acentuada vantagem do grupo de Belem que, apesar de ter criado várias oportunidades de golo, não conseguiu concretizar uma só.

No entanto, aos 20 minutos, os «azuis» beneficiaram da marcação de uma grande penalidade, originada por falta de Servo sobre Milton, tendo Artur marcado o castigo em condições de permitir a Edmundo defender para «canto» — sem resultado.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo os «azuis» continuaram desfrutando de domínio territorial e criaram novas ocasiões de golo.

Porém, só aos 25 minutos o Belenenses abriu o activo, por intermédio de Ivson. No minuto seguinte, Cunha Velho elevou a conta para 2-0, em recarga de uma bola atirada á trave, por Angeja. E Di Pace, aos 37 minutos, fixou o resultado da partida em 3-0.

Pôs-lhe Deus a mão por baixo...

RIO DE JANEIRO, 1—Caiu da janela de um terceiro andar uma criança de dois anos, Jamar Silva, que, não sofreu uma beliscadura.

A pequenita caiu sobre Leida del Castilho, de 13 anos, que passava na altura e também nada sofreu.—(A. N. I.).

Gago Coutinho e os satélites

RIO DE JANEIRO, 1 — O almirante Gago Coutinho, «visitante tradicional do Brasil», como lhe chamou um jornal carioca, chegou, ontem, no paquete «Vera Cruz», para uma estadia de quatro meses neste país.

Interrogado sobre os satélites artificiais, afirmou que a situação entre a U. R. S. S. e a América do Norte não tardará a ficar equilibrada. — (F. P.).

O revisionismo na China Popular

PEQUIM, 1.—Chen Ui, chefe da secção cultural do departamento político do Estado-Maior do Exército, foi demitido como «elemento da direita, antipartido e traidor» — segundo informam os jornais desta cidade. A decisão data de 12 de Fevereiro, depois de 25 reuniões do departamento político do Exército Popular.—(F. P.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá bailes: no Clube Naval de Lisboa, no Cais do Gás, H, com a orquestra «Bambu»; no Casa Pia Atlético Clube, no Largo Conde Barão, 50, 2.º, com o conjunto «Abril em Portugal»; no Campolide Atlético Clube, na Rua Marquês da Fronteira; na Casa do Alentejo, com a orquestra «Boémia»; na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, com a orquestra «Columbia»; na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5, 2.º; na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia; na Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida da Liberdade, 42, 3.º, direito; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com «Ginja e o seu conjunto»; na Sociedade Filarmónica Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com a representação da comédia «Braços sem cabeça», pelo grupo infantil da agremiação; e na Associação de Beneficência Luís Braille, na Rua de S. José, 86, 1.º.

Para amanhã estão anunciadas festas: á tarde: na Casa do Algarve, promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Patricio Prazeres, com o conjunto «York Melodies»; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, com a orquestra «Odéon»; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, com o conjunto «Os Donalds»; na Academia 1.º de Dezembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Diabólicos»; no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Blue Star»; e na Sociedade Filarmónica Rodrigues Cordeiro, com exibição da classe infantil de ginástica. Á noite: na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º; na Associação de Beneficência «Luís Braille»; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com a orquestra «Belarte»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, com «Toni e Companheiros»; e no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Abril em Portugal».

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Alguns preços de transporte:

Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214$20; 3.ª classe, 161$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73$20, 3.ª classe, 62$30.

Portimão-Sevilha — 1.ª classe, 120$20, 3.ª classe, 95$60.

A odisseia de um pescador cabo-verdiano num barco italiano

VENEZA, 1. — Já farto de andar de porto em porto do Mediterraneo, o pescador cabo-verdiano, Manuel Fonseca, de 21 anos, decidiu recorrer á greve da fome, numa tentativa para que lhe seja dada autorização de pisar terra, novamente, e trabalhar como qualquer mortal.

A 28 de Setembro do ano passado, quando o cargueiro italiano «Modica» passou por Cabo Verde, o Manuel resolveu embarcar, como clandestino, e foi descoberto no dia seguinte. O navio seguiu a rota normal e, desde então, nunca mais voltou á ilha natal do Manuel Fonseca.

Para o cabo-verdiano começou uma odisseia errante por vários portos de numerosos países, sem nunca conseguir, porém, autorização para voltar a pisar terra firme, visto não possuir quaisquer documentos de identificação.

Há já um mês que o «Modica» se encontra atracado a este porto, mas ao Fonseca apenas lhe é dado contemplar, nostálgicamente, as ruas mais próximas, arrependido da sua decisão de embarcar.

O navio ficará atracado por largo tempo, ainda, para sofrer reparações, e, angustiado, o jovem aventureiro aguarda, com esperança, que as autoridades cedam perante a sua greve da fome. — (A. N. I.).

Horas trágicas

Oito mortos num desastre de autocarro

MANILA, 1. — Um autocarro caiu ao rio Penaranda, por se lhe terem partido os travões. Morreram afogadas oito pessoas e os demais passageiros, em numero de quinze, conseguiram salvar-se, subindo para o tejadilho do carro submerso. — (A. N. I.).

Desastre numa passagem de nível

DIETIKON (Suiça), 1. — Ficaram feridas 17 pessoas em consequência de um choque entre um camião e um comboio, na passagem de nível desta localidade.

O condutor do veículo e três passageiros do comboio tiveram de ser hospitalizados. — (A. N. I.).

Doze pessoas carbonizadas em dois incêndios

PALERMO (Sicilia), 1. — Um violento incêndio numa casa agrícola dos suburbios desta cidade, causou panico. O fogo ateou-se, quando se realizava um baile ao qual assistiam mais de cinquenta pessoas.

Na precipitação da fuga morreram quatro mulheres e uma criança de oito meses. Outras catorze pessoas ficaram feridas, dos quais cinco em estado grave. — (A. N. I.).

*

BENEVENTO (Itália), 1. — Morreram queimadas sete pessoas, num incendio numa casa de campo, em consequência de ter explodido o depósito de gasolina de uma motocicleta. — (A. N. I.).

Cinco mineiros mortos

KASSEL (Alemanha), 1. — Num desprendimento de terras e rochas sobre a mina de Eschivege, morreram cinco mineiros e ficaram feridos dois. — (A. N. I.).

Vítimas de tempestades, em Cuba

HAVANA, 1. — A região costeira de Santiago de Cuba foi varrida por grande temporal, que causou três mortos e muitos feridos. Os estragos materiais são muito elevados. Não há notícias de sete barcos de pesca e receia-se que as respectivas tripulações tenham perecido afogadas. — (A. N. I.).

A rebelião em Cuba

HAVANA 1.—Terroristas preparavam-se para fazer ir pelos ares o tunel de Almendares, que liga a capital ao elegante suburbio de Miramar, quando foram descobertos pela Polícia, que os perseguiu a tiro, abatendo um deles. Os outros conseguiram fugir, a coberto da escuridão da noite.

A Polícia retirou as cargas de dinamite.—(A. N. I.)

Vida artística

Exposições nas Belas-Artes

Serão inauguradas, depois de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, quatro exposições de pintura: ás 15 horas, a de Maria Lucília Moita, e, no terço central, a do artista conimbricense Carlos Ramos; ás 15 e 30, na sala do primeiro andar, a de Maria Emília de Barbosa Viana; e ás 16 horas, no terço direito do salão, a de Ventura Moutinho.

Exposição José Julio

O artista José Julio inaugura a sua exposição, depois de amanhã, ás 16 horas, na galeria de exposições do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41. A exposição estará aberta até ao dia 9 do corrente.

Dizem os leitores...

A situação dos apontadores do Comissariado do Desemprego

Dum leitor do «Diário de Lisboa» recebemos uma carta, na qual se diz o seguinte:

«Há dias foi publicada, em todos os jornais a notícia de que um decreto-lei, do Ministério das Finanças, fixou em 100 escudos mensais o abono de família a atribuir, aos servidores do Estado, por cada pessoa que ao mesmo tenha direito.

«O Governo, ao promulgar tal diploma, procurou, certamente, melhorar a situação dos servidores do Estado; mas é pena que sejam excluídos de tal benefício alguns desses servidores, colocados, por força da portaria 12745, publicada no «Diário do Governo» de 22 de Fevereiro de 1949, ao serviço do Comissariado do Desemprego, organismo do Ministério das Obras Publicas, ali trabalhando como apontadores.

«Estes ganham apenas, quando em actividade, 24 escudos por cada dia util; e, se lhes fosse aplicado o decreto-lei agora publicado, veriam, pelo menos parte deles, atenuada a sua difícil e precária situação.

«Seria de toda a justiça considerar êsses homens servidores do Estado, pois os respectivos serviços regem-se por decretos e portarias».

As «bichas» para os autocarros

Escreve-nos o sr. António Germano, morador na Rua Almeida e Sousa, 29-r/c.:

«Lembra-se á Companhia Carris que poderia acabar com as «bichas» para os autocarros, mormente nas horas de ponta, evitando que os passageiros «sequem» á espera, pelo menos nas paragens intermediárias, onde se perde imenso tempo. Para tanto bastaria que, de quarto em quarto de hora, saísse dos Restauradores um carro vazio, de 1 piso, ou tendo vazio o 2.º piso, um carro de 2 pisos, que se destinaria a recolher os passageiros ao longo da Avenida e na Praça de Marquês do Pombal, onde os autocarros passam completamente cheios, o que prejudica bastante os passageiros da carreira 9, que se encontra mal servida. Evidentemente que o mesmo se aplicaria a outras carreiras, nomeadamente á 21.

«Deve notar-se que a Carris nada perderia, visto que 50% dos passageiros que sobem nos Restauradores compram bilhete de 1$00, até á Estrela (carreira 9), e os que sobem no Marquês de Pombal, igualmente compram de 1$00, até á Estrela, ou Campo de Ourique; mas já os passageiros da Avenida comprariam bilhete de 1$50, até Campo de Ourique. Esta solução satisfaria todos e poderia ser controlada por um empregado da Carris que, do Marquês de Pombal, informaria os Restauradores, para desistência, a certa altura, da saída de carros vazios».

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Genève (Suiça) que terá lugar de 13 a 23 de Março do corrente ano.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Capital: 240.000 Contos

Sede: Campo Pequeno, 21

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 27 de Março de 1958, pelas 15 horas, na sede da mesma, Campo Pequeno, 21, 1.º andar, em Lisboa, a fim de se tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1957.

2.º — Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração relativa a aumento de capital social e a emissão de obrigações.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de titulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 1 de Março de 1958.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Companhia Eléctrica das Beiras
a) **Paulo Menano**

HOJE, sábado, às 15 e às 21 h.

E DIAS SEGUINTES

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

MOBILIÁRIO — TAPETES PERSAS — RELÓGIOS — COLECÇÃO DE PINTURAS ESC. FLAMENGA, FRANCESA, INGLESA, LOUÇAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — PRATAS — METAIS — BIBELOTS — OBJECTOS DE VITRINE — MARFINS —LUSTRES, ETC., NA

MORADIA DA RUA DO SALITRE, 161

CONSTANDO de diverso mobiliário português, francês, holandês e inglês, destacando-se COMODAS Luís XV — PAPELEIRAS com e sem alçado — Escrivaninhas — VITRINES FRANCESAS com pinturas de verniz «Martin» e guarnições de bronze — CONTADORES portugueses séc. XVII — Dito lacado — Comoda e cadeiras D. JOÃO V — Mesas de centro — Arcas — Bom ARMÁRIO HOLANDÊS, com embutidos — «Syde-boards» — MÓVEIS «BOULLE»: par de armários, mesa de centro, secretária, vitrine e escrivaninha — BIOMBO francês Luís XVI, dourado — Barómetros — Colunas orientais, etc. — RELÓGIOS de caixa alta e de mesa, ingleses e franceses — CARPETES e TAPETES PERSAS.

Colecção de pinturas dos Séc. XVII, XVIII e XIX

Constando de paisagens, marinhas, retratos, animais, naturezas mortas, assuntos sacros e mitológicos, na maioria assinados E. Verboeckoven, Rosa Bonheur, H. Hercomer, H. Maurice Page, A. Pembery, Sidney Cooper, J. Marshal, A. Stone, A. D. Bastini, George Lance e David Roberts. Outros, atribuidos a Pierre Mignard, Van Ostade, Rosa Tivoli, J. Van Stry, W. Collins, Judith Leyster, Weenix, Peter Quast, Poussin, Thomas de Keyser, etc.

Louças orientais e europeias, jarrões de Sevres e da China, pratos decorativos, jarras, potiches, figuras e grupos de Saxe, muitos objectos de marfim (europeus e orientais), jogo de xadrez, cristais, metais ingleses, pratas antigas, par de figuras de entrada, em bronze de arte, estofos, lustres, lanternas e muitos outros objectos que estarão patentes.

CATÁLOGO

Descrevendo cerca de 500 lotes, encontra-se em distribuição no local do leilão.

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Telefone 21312 — LISBOA

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Bernardo de Pina

FALECEU

Lidia Domingues Pina, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu extremoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da sua residência, Travessa da Horta, 21, 2.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Bernardo de Pina

FALECEU

PASTELARIA-BAR «CAMÉLIA» participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do irmão do seu sócio José de Pina, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da sua residência, Travessa da Horta, 21, 2.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

Bernardo de Pina

FALECEU

A CERVEJARIA PORTUGAL DE JOSÉ DE PINA E DE ANTÓNIO AUGUSTO MONTEIRO participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento de seu saudoso irmão e primo, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da sua residência, Travessa da Horta, 21, 2.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Bernardo de Pina

FALECEU

ARNALDO CRUZ, LD.ª, FIRMA REPRESENTADA POR ARNALDO CRUZ PINA participa aos seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu saudoso sócio, tio e padrinho, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, de sua residência, Trav. da Horta, 21, 2.º, para seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

D. Leonor Mendes Baleiras (Neves)

MISSA DO 7.º DIA

José das Neves Baleiras, filho e mais família participam que amanhã, domingo, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José, pelas 8 horas.

David Estrela de Mello

22 de Fevereiro de 1958

Vera Mascaró y Domenech de Mello, irmão, sobrinhos, afilhado e amigos, têm o profundo desgosto de participar o falecimento de seu marido, cunhado, tio, padrinho e amigo, cujo funeral se realizou no passado dia 23, não se tendo feito participação por vontade do falecido.

D. Leonor Mendes Baleiras (Neves)

A UNIÃO PREDIAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Leonor Mendes Baleiras Neves, estremosa Mãe do seu Director-Gerente Sr. José das Neves Baleiras e que se realiza amanhã, domingo, pelas 8 horas, na Igreja de S. José, uma missa pelo seu eterno descanso, desde já se agradecendo a presença a tão piedoso acto.

D. Leonor Mendes Baleiras (Neves)

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Empregados da União Predial participam o falecimento em 24 de Fevereiro findo, da estremosa Mãe do s/ Director-Gerente e que amanhã, domingo, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de São José, pelas 8 horas.

António Dias Jorge

FALECEU

Delfina Laura Nunes Jorge, Luís Dias Jorge, sua mulher e filho, Américo Dias Jorge, sua mulher e filho e mais família participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da Igreja da Boa Hora, onde se encontra depositado, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MIGUEIS

Ten. Coronel Engenheiro António Augusto Lopes

MISSA DO 30.º DIA

Esposa e filhos participam que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 2, na igreja dos Jerónimos, ás 12 horas.

A fase de conversações diplomáticas entre a Rússia e os Estados Unidos começa depois de amanhã em Washington entre Eisenhower e o embaixador Menshkov

(Continuação da 1.ª página)

á conferência entre o Ocidente e o Leste parece confirmada, nos círculos políticos desta capital, pelo facto de ter o novo embaixador soviético informado a Secretária de Estado de que cancelara a sua anunciada visita a Cleveland, aonde se deslocará «mais tarde».

A conferência dos chefes de Governo parece, assim, encontrar-se no campo das coisas possíveis — declara-se nos círculos diplomáticos. — (A. N. I.).

A Rússia aceita a reunião preparatória dos ministros dos Negócios Estrangeiros

PARIS, 1. — Em carta ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, informa que a U. R. S. S. aceita a convocação de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, com vista a preparar a dos chefes de Governo. — (F. P.).

O encontro Eisenhower-Menshikov marca o começo das conversações diplomáticas russo-americanas

WASHINGTON, 1. — A fase das conversações diplomáticas americano-soviéticas, destinada a seguir-se á epistolar, mediante troca de cartas entre o presidente Eisenhower e o marechal Bulganine, já começou.

Efectivamente, indicam de muito boa fonte, que o embaixador da U. R. S. S. nos Estados Unidos, Mikhail Menshikov terá uma entrevista, na segunda-feira, com o presidente Eisenhower, na Casa Branca. O encontro seguir-se-ia ao que houve, recentemente, no Kremlin, onde o embaixador dos Estados Unidos, Llewellyn Thompson, foi chamado.

Oficialmente, não há confirmação da entrevista Eisenhower-Monshikov, mas sabe-se que o diplomata soviético anulou, ontem de manhã, uma projectada visita a Cleveland, alegando como desculpa «desenvolvimentos internacionais urgentes». Parece que o encontro foi solicitado por Menshikov o qual, desde que apresentou as suas credenciais em Washington, tem-se avistado com a maior parte das individualidades americanas do primeiro plano. E' de supor que o secretário de Estado, Foster Dulles, assistirá áquela entrevista e que os aliados dos Estados Unidos serão informados, em conformidade com a determinação do Governo americano de nada fazer sem o prévio conhecimento deles. — (F. P.).

Vão recomeçar as conversações na Comissão de Desarmamento

NOVA YORK, 1. — O embaixador James Wadsworth, que o presidente Eisenhower acaba de nomear representante dos Estados Unidos nas conversações sobre o desarmamento, declarou que as discussões sobre redução dos armamentos começarão «quase imediatamente».

Sabe-se que Wadsworth tenciona iniciar, em breve, as suas consultas sobre o assunto com Alfred Gruenther, Robert Lovett, John McCloy e Walter Bedell Smith, indigitados por Eisenhower para conselheiros do secretário de Estado, Foster Dulles, nestas mesmas questões.

Admite-se que um dos primeiros passos de Wadsworth seja no sentido de convocar, sem mais delongas, os 25 membros da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, se a maioria «o julgar util». O novo delegado norte-americano deu a entender que outros membros seriam consultados, dentro em pouco, sobre a data da reunião. Quanto á Russia — disse — não há qualquer indicio de que modifique a sua posição.

Se a Russia se recusar a participar na reunião da Comissão de Desarmamento, esta comunicará ao Conselho de Segurança (do qual é uma subdivisão) a sua incapacidade, por aquele motivo, de realizar progressos na missão que se lhe impôs. Nesse caso, o Conselho procuraria, então, novos meios de promover o reatamento das conversações.

Só á custa de «trabalho duro e aturado, de muita paciência e muita persistência» se poderá sair do ponto morto em que se encontra a questão do desarmamento — frisa, ainda, Wadsworth. — E' impossível pensar-se numa solução fácil e automática. «Teremos de esforçar-nos, se quisermos encontrá-la; de recorrermos a toda a nossa habilidade e, acima de tudo, de usar de paciência e de persistência para a fazermos triunfar». — (A. N. I.).

Foguetões balísticos para a Aviação americana

WASHINGTON, 1. — A Aviação anunciou que foi autorizada a proceder a pesquisas para dotar as suas forças com um foguetão balístico intercontinental, de carburante sólido. Trata-se de um projecto que recebeu o nome, de código, de «Minute Man». No ambito deste projecto, as forças aéreas encaram a possibilidade de utilizar o foguetão balístico de alcance médio «Polaris», também de carburante sólido, como segunda categoria de I. R. B. M. A primeira categoria destes misseis é constituida pelo «Thor».

*

NOVA YORK, 1. — O «New York Times» anuncia, em telegrama de Washington, que a produção de um novo tipo de missel, cujo raio de acção varia entre 800 e 9.000 kms., foi confiada á Aeronáutica americana.

O programa de produção estender-se-á por um período de quatro ou cinco anos e prevê a construção de instalações subterraneas destinadas a diminuir a vulnerabilidade das rampas de lançamento e dos depósitos de misseis balísticos. — (F. P.).

Os submarinos desconhecidos em águas americanas

NEWPORT (Rhode Island), 1.— Anuncia-se que uma flotilha de oito contratorpedeiros desta base, largou para o mar, a juntar-se aos outros navios da esquadra do Atlantico, enviados para o largo das costas americanas, em virtude de relatórios afirmando terem sido vistos ali submarinos estrangeiros não identificados. — (F. P.).

Intercambio cultural russo-americano

NOVA BRUNSWICK (Nova Jersey), 1. — Chegou á Universidade de Rutgers o primeiro cientista russo que beneficia do recente acordo de intercambio cultural entre os Estados Unidos e a Russia. Trata-se de Jorge Skroabin, que, durante seis meses, procederá a trabalhos de investigação fundamental, sob a orientação de Selman Waksman, laureado do Prémio Nobel e director do Instituto de Microbiologia daquela Universidade. — (A. N. I.).

A cheia do Sena continua a subir e já causou vítimas

PARIS, 1. — As águas do Sena e da maior parte dos rios da bacia parisiense continuam a subir. Cerca de 400 pessoas tiveram de abandonar as suas casas, devido ás inundações e contam-se 1.400 em perigo, no Sena e Oise, onde a cheia atinge uma série de casas pequenas, reservadas em geral aos fins de semana.

Em Paris, o Sena vai subindo. Ontem, chegou aos 5m,47 e crê-se que atingirá, hoje, os 5m,60. Certo numero de estradas secundárias e uma nacional, ao Sul da cidade, estão intransitáveis. O campo de corridas de Maisons-Lafitte está completamente alagado.

Uma criança de 10 anos afogou-se, na cheia, em Sinceny, no Aisne, e um pedreiro de 37 anos, que regressava a casa, foi derrubado da bicicleta, pelo vendaval, e teve uma congestão ao cair nos dois metros de água que cobriam um campo vizinho da estrada. — (F. P.).

Morte trágica de uma família

AMIENS, 1. — Quando o temporal soprava furiosamente no Norte do país, um agente da Polícia parisiense, residente em Neuilly, partiu na terça-feira, de Béthune, no seu carro, com a mãe, um irmão e a cunhada.

Nunca mais houve notícias e agora foi descoberto o carro enterrado na neve, perto da aldeia de Fresnoy. Os quatro passageiros estavam mortos. — (F. P.).

Churchill, perto de Nice, convalesce da pneumonia que o assaltou. Apesar dos cuidados que a sua idade impõe, o velho leão inglês parece livre de perigo. Sua mulher e sua filha Sara, que têm andado em viagem, chegaram também a Nice para visitar o doente. Sara, muito senhora de si, não teve tempo para mudar de fato. De resto, com salutar senhoria de si, os ingleses pensam que as contrariedades não são para exibir em publico: a mau tempo boa cara...

Bom exemplo para os automobilistas

BISMARK (Dakota do Norte), 1 — Henry Richardson, de 76 anos, apresentou-se no gabinete do xerife, para entregar a sua carta de condução, declarando:

—Há 50 anos que conduzo automóveis e nunca tive um acidente; mas sei que já não estou em condições de continuar a conduzir. O numero de maus condutores nas estradas é suficiente e eu não quero passar a ser um deles.

O xerife olhou para a carta e declarou-lhe que não tinha necessidade de a entregar:— «Basta que o senhor não conduza nas próximas 24 horas. A licença expira nessa altura». — (A. N. I.).

Um prédio de 5 andares construido num mês

ROUEN, 1. — Trabalhando dia e noite, uma importante sociedade construtora conta terminar em 17 de Março, um edificio de 5 andares (com 50 apartamentos), começado em 17 de Fevereiro.

Hoje, ao cabo de 12 dias de construção, o primeiro apartamento, com três salas, será entregue aos locatários.

Este resultado foi obtido graças á pré-fabricação de todos os elementos do edificio, que serão, em seguida, ajustados com uma precisão na ordem do milimetro.

Numerosos países, entre os quais a Holanda, a Bélgica, a U. R. S. S. e a Turquia enviaram engenheiros para estudar este processo de construção.

Uma fábrica do Departamento do Norte entregou já á Bélgica 170 apartamentos em «peças sobressalentes». — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

Ultimas notícias

• Grandes cheias em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1—Moçambique assiste ás mais graves cheias registadas até hoje, em território da província, pelos rios Zambeze e Chire. Segundo as ultimas notícias, a situação é crítica no vale do Zambeze. Em Tete, o nivel das águas atinge nove metros.

Perto da Mutarara, a torrente arrasta tudo quanto encontra á sua frente e cadáveres de indígenas vogam ao sabor da corrente tumultuosa. No apeadeiro do Sinjal, da linha férrea de Tete, muitos deles morreram afogados. A ilha de Inhangama, cuja população nativa é muito densa, ficou pràticamente submersa pelas águas do Zambeze.

No vale do Chire, entre Gaia e Sena, a linha trans-zambeziana corre perigo e, em toda a região, ficaram completamente perdidas as colheitas. As chuvas torrenciais impediram a partida do avião comercial das carreiras com Lourenço Marques, paralisando-o em Tete, onde está prestes a desaparecer sob a enchente.

O governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, prepara-se para visitar, em avião especial, as áreas sinistradas. — (A. N. I.).

• A guerra nas duas Chinas

TAIPEH 1.—O Ministério da Defesa desmente a informação da Rádio de Pequim, do afundamento por aviões da China continental de três navios de guerra da Formosa, ao largo das ilhas Paichuanis, no Estreito da Formosa. A informação acrescenta que aviões nacionalistas bombardearam Pinghai, na China continental, causando grandes estragos e incêndios ao longo da zona portuária.—(A. N. I.).

• A luta na Argélia

CONSTANTINA, 1.—Forças militares e da Polícia, descobriram, nesta cidade, duas novas células terroristas.

Durante o encarniçado combate que se seguiu á localização dos dois grupos, foram mortos vinte insurrectos e capturados nove — (A. N. I.).

• O banditismo na Colômbia

BOGOTÁ (Colômbia), 1.—Bandoleiros que se afoitam na região montanhosa da parte ocidental do país perpetraram mais vinte e nove assassinios, espalhando o terror entre os comerciantes e camponeses.

Testemunhas oculares dos ataques e roubos afirmam que os bandoleiros actuam em grupos de 50 a 150 homens, pilhando o que encontram no caminho. O Governo enviou para a região novos reforços de tropas.—(A. N. I.).

• Às 16 horas

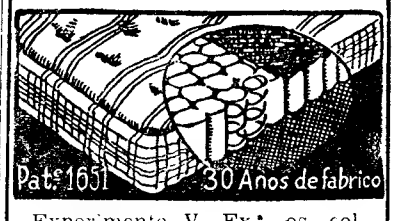
Duzentos mortos num naufrágio?

ISTAMBUL, 1 — O navio turco «Uskudar» afundou-se no Mar de Marmara.

As primeiras notícias dão a morte de duzentas pessoas. — (F. P.).

FINALMENTE
AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL DO RIBATEJANO DE SALVATERRA

O que o seu cachimbo quer é
FOUR SQUARE

Dorme mal?


Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

FINALMENTE
AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL DO RIBATEJANO DE SALVATERRA

Restaurante-Castanheira
LUMIAR — Telefone 77 91 68
HOJE
BAILE DE MI-CARÊME
das 22 ás 5 horas da madrugada
OS JANTARES SÃO SERVIDOS A PARTIR DAS 21 HORAS
Dão-se informes pelo telefone
SALA DE CHÁ CAFÉ-BAR
SERVIÇO PERMANENTE

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
AMANHÃ — ALMOÇO E CHÁ DANÇANTE
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
e o Rancho Infantil «OS AVIEIROS»
que tão estrondoso êxito alcançou na sua estreia
EMENTA: Caldeirada á Fragateiro — Açorda de Sável — Filetes com Arroz de Marisco — Pescada á Campino — Dobrada á Moda do Porto — Souté de Cabrito á Portuguesa — Febras de Porco na Brasa — Grelhados Mistos á Ribatejano, etc., etc.
Reservado o direito de admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320

NOS MARES DO SUL—XLII

XVII — **NA SOLIDAO DO PACÍFICO**

Ao chegarem á superfície, todos, como se fossem um só, sentiram a

mesma s[illegible]osa: pa[illegible] qua[illegible] voltar[illegible] tão longe [illegible] alcan[illegible] do [illegible] tro qu[illegible] Parece[illegible] tensa [illegible] alto [illegible] em [illegible] Fu[illegible]ou um[illegible] tej[illegible]mpan[illegible]-no [illegible]nto. Mas não [illegible] dol[illegible] estar descansados. Fum[illegible] o que procurava era sacudir de si o medo que o tomava. Apelava para todos:

—Vá, cantem! — pediu ele. Façam de conta que estamos no Alentejo.

—Não estamos não, menino — jurou Lidoro. Mas lá por causa disso não haja azar. Enquanto cantam eu encho a barcaça, pois não devemos perder tempo.

Os seus três jovens companheiros deitaram a rir e rodearam-no. Num instante a barcaça ficou pronta para os receber. Dentro dela, é claro, já o oceano não parecia tão opressivo; pelo menos não o viam á altura dos olhos, mas de cima.

Todo aquele dia seguiram, á força duns pequenos remos, a rota combinada com Don Pablo e o Dr. Gedeão, isto é, o Norte. Mas nem vivalma enxergaram. Antes do almoço houve pescaria, por sinal muito abundante. Cozinharam num pequeno fogareiro, sobre uma placa de amianto e a todos a refeição pareceu muito alegre. Esta alegria ainda se manteve durante a tarde, ante o espectáculo dos variadíssimos peixes que dançavam no seio das águas transparentes como cristal. Os jovens faziam concursos — sem prémios de livros, já se vê... — a ver quem era capaz de descobrir o nome de todos os peixes que distinguiam. Ao cair da noite, porém, uma pesada tristeza começou a cair á sua roda. Nunca na sua vida haviam sentido um tão pesado silêncio, pois nem a mais leve aragem corria.

Essa noite foi dividida em períodos de três horas, cabendo a cada um. um período de sentinela. Mas nenhum conseguiu pregar olho. Aos primeiros alvores da madrugada Leonor deu um salto no barco e ia atirando com todos á água.

—Desculpem! — disse. Já é dia e eu sinto-me mais alegre.

Lidoro começou então a contar histórias da sua vida de marinheiro, para dar tempo a que o Sol pusesse as bochechas acima da linha de água.

Não tiveram que esperar muito, pois no meio do oceano o nascer do Sol é rápido. As águas ficaram cobertas duma brilhante camada de ouro derretido que cegava os olhos.

—Olhem árvores — bradou Lidoro, voltado para o lado oposto ao Sol.

—Terra! — gritaram os três jovens.

Mas a experiência de Lidoro não se deixou enganar. O que ao longe distinguiam não era mais que um atol, um dos muitos atóis que enxameiam o Pacífico. Apesar de tudo, os jovens remaram logo naquela direcção, embora Lidoro os avisasse de que estavam a dirigir-se para o Sul.

Para o convencer Leonor disse-lhe:

—Olha, Amigo Lidoro, a gente não se demora. E' só para ver. E naturalmente nunca mais teremos [illegible] um atol, [illegible]chas? [illegible] mas a menina [illegible] pouco como se [illegible] visita a uma loja, Pela [illegible] tentaram mon[illegible] sem resultado. [illegible] portanto, galga[illegible] a distância que os separava do [illegible] o mais depressa possível.

Ao desembarcarem, julgaram estar num sonho. Era um pequeno atol perfeitamente redondo, um círculo com uns vinte metros de espessura: no interior desse círculo, debruada por uma auréola de palmeiras, estendia-se uma graciosa lagoa, quase tão lisa como um espelho. Aí brincaram os três jovens por um pedaço, enquanto Lidoro se afastava para arranjar um mastro que lhes permitisse de novo tentar desfraldar uma vela. Nisso perdeu bem uma hora, que aos três jovens pareceu apenas uns escassos minutos.

—Já? — perguntaram em coro, quando Lidoro os veio chamar.

—Sim, meninos. Ou já se esqueceram que o Tio, o Luisinho e a menina Paulina estão em perigo...

Todos sentiram o sangue subir á cara numa onda. Em silêncio puseram-se em marcha e teriam logo embarcado se Lidoro não lembrasse que seria melhor almoçarem já.

Para remir o seu «pecadilho» os três jovens remaram toda a tarde, indiferentes ao cansaço que começava a emperrar-lhes os braços. O Sol queimava-os como uma cataplasma de linhaça. Sentiam a garganta seca e, no entanto, era necessário poupar as fraquíssimas provisões de água bebível. Lidoro contava historietas divertidas, coisas da vida do mar e quando lembrava momentos de apuro terminava sempre por assegurar aos seus amigos que não há mal que sempre dure.

—Não há não! — gritou Leonor com voz rouca. Olhem fumo! Olhem fumo! Ali!...

(O que seria este fumo? Já sabem?)

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

O pão nosso de cada dia

Os poetas sabem disso

O pãozinho para a boca... Eis a grande luta travada, há séculos, pela Humanidade. Os capítulos da nossa *Pequena história* deram-nos uma pálida ideia do que tem sido essa luta. Muito pálida, sim. Não lhes falei das grandes epidemias da fome que lavraram por todo o Mundo, não lhes falei das grandes catástrofes que a falta do pão originou. Não lhes disse, por exemplo, que do século X ao século XVI houve, só na Europa, 400 grandes epidemias de fome. Segundo Taine, a fome constituiu factor decisivo da Revolução Francesa. Durante esse tempo afirma o Bispo de Chartres que o povo devorava erva, como os carneiros, e caía nas ruas como moscas... Aquilo que Michelet dizia do Estado francês («não se poderá compreendê-lo enquanto não se fizer um livro — *A História da Fome*») aplica-se igualmente á história da Humanidade. Buda pregava que «duas forças governam a Humanidade: a fome e o amor...» Um grande poeta alemão, Schiller, afirma o mesmo e quase por idênticas palavras. Está certo. Isto de fome e de amor é ciência de poetas. Ao longo dos séculos vêm eles sofrendo o aguilhão de um e do outro...

Trigo e alegria

«Mas agora — ouço dizer á minha beira. — Agora tudo acabou. Acabou a fome, acabou o prato vazio! Dá-nos a tua mão, vamos fazer roda á espiga de trigo, farta e sadia! Vamos dançar e cantar, vamos colocar, lado a lado, a espiga de trigo e a espiga da alegria!»

Pois sim, aqui têm a minha mão e a minha voz. Bailemos, sim, e cantemos o grande hino ao pão que, como disse o grande poeta, «com farinha, água e fogo se constroi». Cantemos. Mas não concordo com este amigo segundo o qual a «fome acabou, acabou o prato vazio...» Não, meu caro. Ficarás assombrado se te disser que no século XIX, só na China, morreram, diante do prato vazio, *cem milhões de pessoas!* [illegible] na Asia, a [illegible] maiuscula [illegible] do uma gra[illegible] que os mo[illegible] grande ri[illegible] berto dele[illegible] continente americano, ape[illegible] riquíssimo, [illegible] ainda nos tempos que vão correndo, milhões de pessoas atacadas por essa víbora (noventa milhões, na opinião do cientista brasileiro Josué de Castro). Só na ilha de Jamaica, em 7 anos, morreram de inanição 15.000 pessoas. Nos próprios Estados Unidos, possuidores de extraordinários recursos em todos os sectores e, particularmente, no da alimentação, o problema ainda existe. Diz o dr. Russel Wilder: «Temos razões para acreditar que na América do Norte há actualmente menos fome do que antes da guerra. Durante muito tempo ainda, o dilema da fome no Sul dos Estados Unidos desafiará a capacidade dos técnicos e economistas americanos.

Como vês, meu amigo, a víbora ainda não está totalmente vencida. Ainda (e até nos países mais ricos) ela faz das suas. «Chegaremos a vencê-la?» — perguntarás, ansioso.

Coração repleto de esperança

Sim, meu amigo, não tenhamos, a menor duvida. A víbora será vencida. Tempo virá em que a fome (não o apetite, bem entendido!) será um pesadelo de outrora. Verdade, que a população mundial tende a aumentar. Mas é também verdade que aumentam, em grande escala, os processos da produção de alimentos. E não esqueças que, dos solos do Planeta cultiváveis, apenas 10% se encontram ao serviço do pão. Acresce que a produção por hectare pode ser aumentada numa proporção impressionante. O comite especial da F. A. O., que redigiu o inquérito mundial dos alimentos, chegou á conclusão de que é possível em 10 anos, e em certas regiões, aumentar a produção do trigo em 30%—até em 50%. Além disso, os próprios animais são máquinas de fabricar alimentos—e podem ser melhorados, como máquinas que são. Na Dinamarca, uma vaca que produzia 2.000 litros de leite produz agora 3.200.

Além disso, temos ainda a grande reserva do mar. á qual, no dizer de muitos cientistas, práticamente ainda não recorremos...

E' claro que a suficiência de alimentação não basta para resolver o problema. Torna-se necessário que a sociedade se organize de maneira a distribuir o *pãozinho para a boca* o mais equitativamente possível. Que nunca mais a fruta (como relata John Steinbeck) seja regada com petróleo e enterrada e que a carne de milhares de animais tenha o mesmo destino. Que não mais o cereal arda nas locomotivas como combustível, que o leite corra nas valetas e que milhares de sacos de café sejam deitados ao mar. Nunca mais. Se assim acontecer e se todos nós contribuirmos com o nosso braço para o aumento da riqueza humana, então respiraremos fundo e atacaremos, com um sorriso de felicidade, o prato cheio de comida.

Até lá, claro, podemos dar as mãos, com o coração repleto de esperança, em volta da seara quente. Podemos plantar, ao pé da espiga de trigo, a espiga de alegria. Podemos cantar. Cantar todos. Se, no meio do coro, ouvirem uma voz roufenha e desentoada, sorriam, amigos, sorriam benévolamente. E' a minha voz.

FIM

Trigo e alegria

Jornal de Bordo

1 — Entraram os seguintes novos Amigos:

N.º 793 — Maria Emília Ramos de Sousa da Silva Sebastião (Caxias); 794 — Maria Fernanda Valente (Lisboa); 795 — Maria da Piedade Sottomayor Matoso (Lisboa); 796 — José António Freire Leitão (Coimbra); 797 — João Alberto Fragoso (Almada); 798 — Maria Odete Silvestre Ferreira (Lisboa); 799 — Maria Margarida Alves Costa (Lisboa); 800 — Maria Isabel Alves Galacho (não diz a morada); 801 — Eduardo Ribeiro dos Santos (Queluz); 802 — Adriano Botelho de Sousa (Lisboa); 803 — Sérgio Napoleão Ferreira (Caldas da Rainha); 804 — Francisco da Silva Carvalho (Lisboa); 805 — Maria Fernanda Assunção Carmo (Lisboa); 806—Maria Manuela Pereira dos Santos (Caldas da Rainha); 807 — Francisco Duarte Graça (Santarém). Sejam Bem-vindos!

2. — ATENÇAO!

Alguns dedicados Amigos perguntam-nos se podem emprestar o nosso Inquérito a colegas, a fim de que estes respondam também a todas as perguntas nele formuladas. E' evidente que podem. Prestam-nos mesmo um grande serviço, pois até agora, em virtude de dificuldades técnicas, só o temos enviado aos vencedores do Concursos semanais.

A todos os Amigos que nos auxiliarem neste sentido, os nossos agradecimentos, portanto.

3. — Correio

Amigo N.º 403 — José Augusto Folga da Silva e Amigo N.º 776 — Maria João Cruz (Porto): Em primeiro lugar, são escolhidos os Amigos que se distinguem: a) nos Juniores, com o maior de palavras com significado; b) nos seniores, com o melhor trabalho sobre o tema da semana, presentemente uma «Obra-Prima». Os restantes prémios são sorteados entre os restantes concorrentes, havendo, porém, o cuidado de reservar os chocolates para os de idade inferior a 12 anos.

Amigo 259 — Carlos José Vieira de Almeida (Lisboa): Sim, compreendeste o Concurso: é assim mesmo. Quanto ao Curso de Estenografia, aconselhamos-te a que faças assinaturas mensais, ou seja de quatro sábados, portanto QUATRO ESCUDOS APENAS; no fim de cada mês renovarias a assinatura, até terminar o curso.

Podes levantar ou mandar levantar o teu prémio REGINA em qualquer dia, excepto aos domingos.

Em breve anunciaremos a próxima sessão de cinema, na qual não faltará um lugar para ti!

Amigo N.º 765 — Eduardo Rocha (Lisboa): Para o Concurso TRAÇO — PONTO — TRAÇO só interessa arranjar palavras com significado.

Amigo N.º 691 — Ulisses de Oliveira e Sá (Lisboa): O 1.º Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE» já terminou pertencendo-lhe as classificações publicadas recentemente. Este ano (porventura a terminar em Dezembro), haverá o 2.º Concurso, como já prometemos. Agradecemos-te que aguardes que se publique o respectivo Regulamento.

Amigo N.º 751 — João Eduardo Nunes: Lê as condições do Concurso TRAÇO — PONTO — TRAÇO e o que acima dizemos ao Amigo N.º 403.

Amigo N.º 800 — Maria Isabel Galacho — Manda a tua morada.

A TODOS: Os que já souberem o seu numero, devem indicá-lo na sua correspondência.

Obrigado
TROTE

PORTUGAL E A JUVENTUDE

Primeiro prémio

(1.º Prémio da Classe A) — 15 anos

CARTA DE SEROA

por MARIA GUILHERMINA CLARO LOBATO

A povoação pode considerar-se dividida em dois grupos: lavradores e marceneiros. O lavrador trata da sua terreola juntamente com os filhos mais velhos. E' dela que vivem e, portanto, é para ela que têm de viver. A mulher, além do trabalho caseiro, trata dos animais e ajuda o marido. Os miudos mais novitos tratam do gado e levam-no a beber como aquele de que falei há pouco.

Grande parte dos chefes de família é constituída por marceneiros. Os ajudantes são também os filhos mais velhos. Fazem todos os dias uns tantos móveis, especialmente cadeiras, bancos e mesas, que as mulheres, de manhãzinha cedo, transportam á cabeça em grandes pilhas para Lordelo — ainda um pouco distante e conhecida pelas suas mobílias.

E é muito duro o trabalho destas mulheres! A carga é tal, que não sei como a podem aguentar. Mesmo este lugar é uma terra onde a mulher trabalha mais do que o homem. Tenhamos em conta, por exemplo, as galinheiras — mulheres que vão ao Porto levar a criação. Agora já têm uma carreira de camioneta especial para elas, mas há bem poucos anos, ainda iam a pé — calcula! — carregadas com galinhas, ovos e muitas vezes carqueja. A's duas da manhã começava a ouvir-se um chamamento estranho, lugubre, na noite: Uu... Uu... — a que muitos outros respondiam. Juntavam-se todas na estrada e partiam cantando. Pelo caminho, como não podia deixar de ser, tinham as suas paragens para descansar, que elas faziam certas. Tinham uma no Vale do Inferno — vale profundíssimo, arrepiante, autêntico precipício que até de dia metia respeito e a que o nome assenta muitíssimo bem — e pousavam as cestas num pequeno muro que corre ao longo do vale, servindo de vedação á estrada. Pois quando as iam levantar... muitas vezes já lá não estavam, chegando mesmo algumas delas a ver as mãos que as levavam para o outro lado do muro (ainda não consigo perceber como é que se podia esconder ali alguém, em encostas escarpadas como aquelas). E tinham que se calar, porque eram todas mulheres e não se podiam defender. Resolveram então fundar uma Caixa entre elas; pagavam uma certa quota todas as semanas, e quando roubavam um cesto a qualquer delas, cobriam o prejuízo com o dinheiro da Caixa.

Que dizes a isto? Só quem conhece o local pode fazer uma pequena ideia do que seria atravessar aqueles sitios de noite, naquelas condições... e tudo para chegarem ao Porto a boas horas para o mercado, na esperança de ganharem qualquer coisa que lhes desse para viver...

Mas felizmente esse mal já está remediado, e talvez não seja má ideia enveredar por caminho mais alegre.

Não têm grandes diversões, aqui; mas, por isso mesmo, estão habituados a arranjar eles próprios as suas distracções e tirar proveito de tudo quanto lhes possa parecer propício a isso. Não haja, porém, duvida que as suas épocas predilectas são as das vindimas, das descamisadas, das espadeladas em que, nas grandes eiras, dão largas á sua alegria de almas simples.

Quase todos os domingos organizam bailes ao ar livre não ficando a dever nada aos Algarvios em animação; e cantam também muitas vezes de improviso, elas com aquelas vozes muito agudas, tão típicas do Norte do nosso País.

Também aqui transformam a fonte num centro de conversa e recreio. Depois lá vêm elas pela estrada fora, trazendo á cabeça — têm o costume de trazer tudo á cabeça... até um saco com um pãozito lá dentro há-de vir á cabeça — ás bilhas cheias duma água muito boa, muito fresquinha, cantando e rindo com os conversados.

Quando há festa nalguma terra vizinha fazem romarias e vão a pé, por esses caminhos, com os farnéis nos cestos, esquecendo as suas tristezas.

De quinze em quinze dias vão á feira do Cô abastecer-se para as duas semanas seguintes. A feira é grande e variadíssima e vai lá Seroa em peso, porque a terra não tem um lugar onde se possa ir buscar o que é preciso. As lojas existentes contam-se pelos dedos de uma unica mão e são daquelas que vendem de tudo... desde os bolos aos caixões.

Terra cheia de tradições, esta! Muitas, bem engraçadas, por sinal! Queres saber algumas bastante curiosas?

Quando acontece uma moça ter vários namorados—e devo dizer-te que quantos mais ela tem, maior valor lhe atribuem — eles reunem-se todos pelo Carnaval para decidir qual deles deve ficar. A maneira da escolha é estranha. Vão para a porta da casa onde a rapariga se encontra e cada um deles deita fogo de artifício. O que consegue deitar mais é o que vence. Mas se ela quiser acabar o namoro, não penses que tem muito trabalho, basta que á hora do rapaz vir ponha um banco á porta. E pronto... e ele já sabe que o melhor que tem a fazer é voltar pelo caminho por onde veio. Agora se eu te disser que o marido da minha criada é pirotécnico, talvez possas fazer uma ideia do que aquilo foi!

Na noite de sábado para Domingo de Ramos há a tradição dos rapazes irem pôr na janela ou no telhado das casas das raparigas, qualquer coisa que indique o que pensam delas. Se ele quer prestar uma homenagem, oferece-lhe uma caixa de amêndoas e um ramo de rosas de papel, que geralmente faz acompanhar dum bilhete; e depois fica toda a noite de vela, não vá algum atrevido tirar-lhe o presente ou tirar o bilhete e pôr um dele. Os pais também ficam alerta, por causa das surpresas... Nestas terras pequenas, estas brincadeiras são levadas a sério e mal da rapariga a quem não calha alguma coisa muito lisonjeira. Por exemplo, uma couve indica falta de asseio e um molho de tojo, mau génio. A pior coisa que podem pôr é um nabo. E quando ele aparece, é certo terminar a brincadeira em desordem. Ouvem-se gritos na escuridão, pauladas tremendas, mas não sei como se arranjam; no outro dia não há mortos nem feridos.

No Domingo de Ramos todos os meniinos e meninas vão levar um ramo de flores ás respectivas madrinhas, que retribuem com um folar oferecido no Domingo de Páscoa.

Esse é dia grande cá na terra! Cobrem o chão de verdura e de flores e tiram das suas arcas tudo o que têm de melhor para enfeitar a casa. Quase todas as residências têm ao centro uma divisão maior a que eles chamam a «Casa do meio» e é aí que põem a mesa com tudo o que querem oferecer ao padre, ou seja, ao sr. abade, quando ele lhes vem dar o crucifixo a beijar; a tradição manda que se ofereça um folar e principalmente ovos, pintados de diversas cores e enfeitados com anilinas também coloridas.

E' um dia de festa, de grande alegria e a todo o momento se ouvem gritos: «Lá vem o senhor abade», aqui para nós bem desnecessários porque as campainhas se ouvem mesmo ao longe; é, todavia, uma maneira de manifestar o seu entusiasmo pela aproximação do passo, constituído pelo padre, sacristão e seus acólitos, devidamente paramentados.

Isto lembra-me um outro assunto — os enterros. Não deves perceber qual a relação entre uma coisa e outra, mas eu já explico.

Coisa esquisita, os funerais nesta terra!

A' frente vai o padre; seguem-se duas alas de meninos de calça preta, blusa branca e capa vermelha e mais outras duas de homens vestidos da mesma maneira; depois, o caixão, aberto e á mão, é levado por pessoas de família e atrás seguem o resto da família e os amigos ou conhecidos do morto.

Dá um aspecto tão estranho! Parece uma procissão irreal.

Que costumes tão extraordinários! Nem parece que continuamos em Portugal e o que também contribui grandemente para isso é a linguagem, tão cheia de vocábulos pitorescos que quando estava cá há pouco tempo eu não os conseguia entender e com eles acontecia o mesmo, claro!

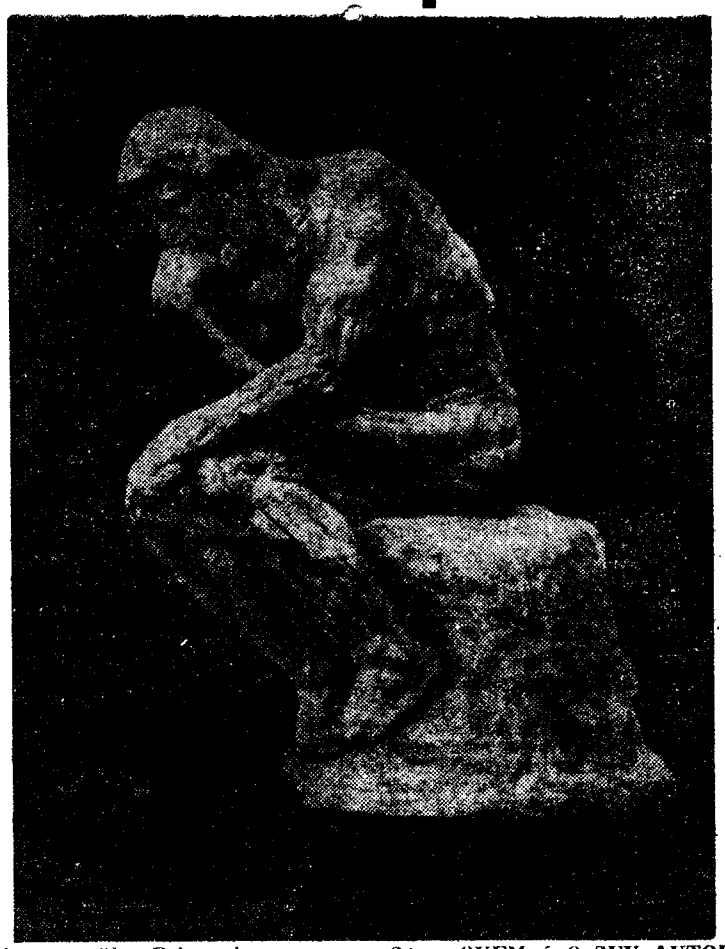
Mas é tempo de acabar, que a carta já vai longa. E acabo na esperança de não te ter aborrecido muito.

UMA JOVEM PARA SER IMITADA

Os nossos leitores sabem que a natação é o desporto onde se verificam menores diferenças entre os «records» femininos e masculinos? Vejam esta jovem campeã do Mundo. Tem 13 anos apenas, chama-se Ilsa Konrads, e detém o «record» dos 800 metros e das 880 jardas, este com o tempo de 10" 17' 1/10. O «record» masculino pertence a seu irmão John com a «marca» de 9" 7' 7/10.

E se as nossas leitoras imitassem esta valente rapariga?

Concurso das obras primas



A nossa Obra-Prima desta semana é da autoria de um extraordinário escultor francês, que, entre inumeras criações, conta também uma originalíssima escultura de Balzac.

Em Paris existe um Museu com o seu nome. Dedicada ao esforço do pensamento.

1.º — QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

2.º — QUEM É O SEU AUTOR?

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda a não mencionaram), devem estar na Redacção até ao próximo dia 11 de Março. Como habitualmente, os prémios serão constituídos por bons livros. Haverá um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta Obra-Prima e seu Autor.

MUSEU

Os Museus Reais de Arte e História ocupam em Bruxelas enormes superfícies situadas ao sul do Arco Triunfal. Neles se encontram reunidas colecções maravilhosas que, só por si, atraem um numero incalculável de visitantes, interessados na Cultura e na Arte das civilizações antigas. A secção dedicada ao Egipto é muito valiosa. Podemos ver, á direita, uma preciosidade de que se orgulham os Museus Reais de Arte e História. Trata-se da máscara de uma mumia egípcia.

A' esquerda: uma armadura do século XVI, pertencente a Filipe II. Claro que hoje já não pertence ao monarca citado. Hoje faz parte da colecção do Museu de Parker Hall.

No próximo numero, atenção ao JUVENIL!
Entrevista com o escritor Ferreira de Castro

SÁBADO, DIA 15
Principia no JUVENIL o
CURSO DE ESTENOGRAFIA

A História do Mundo não é a história da raça branca...

Até há bem pouco tempo a História era feita apenas do ponto de vista dos Europeus. Depois dum rápido contacto com a História da Antiguidade Oriental (Egípcios, Caldeus, Assírios, Fenícios, Judeus e Persas), os jovens nunca mais ouviam falar senão nos feitos dos Europeus. Tudo se passava como se apenas existissem Europeus á face da Terra.

As coisas felizmente mudaram. Hoje sabemos que na Ásia se desenvolveram civilizações tão importantes como as da Europa. Temos assim uma ideia mais perfeita da grande Aventura Humana.

Na Colecção «ENCICLOPÉDIA L. B. L.» acaba de sair um livro de Franz Altheim — «A ÁSIA A CAMINHO DA EUROPA» — que possui muito interesse para o estudo de algumas civilizações orientais. Por isso o aconselhamos vivamente aos nossos leitores. (Custa apenas 20$00).

Um grande Escritor contemporâneo

Os jovens maiores de 17 anos conhecem pouco da literatura portuguesa moderna. E' o que nos revela o nosso Inquérito. Entre os escritores do nosso tempo, quer pelos novos rumos que abriu ao realismo, quer pelo interesse humano da sua obra, quer pelo valor literário da mesma — sobressai Alves Redol.

Acaba de ser publicado o seu ultimo romance «A BARCA DOS SETE LEMES» e a tal acontecimento não podem ficar indiferentes os nossos leitores maiores de 17 anos.

E' o vol. n.º 14 da grande «Colecção Século XX», editada por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.

Esta semana, diz o médico...

Niehans, médico de Pio XII

pelo DR. A UGUSTO D'ESAGUY

HÁ quatro anos foi o Mundo alarmado com as notícias da grave doença que afligia Pio XII, figura marlínea de apóstolo de paz, cuja silhueta esguia se tornou familiar em todos os cantos da terra. Com a doença grave de Pio XII surgiu o nome de um médico, conhecido na Suíça e na Alemanha, desconhecido no Mundo, apesar do seu método de tratamento e de cura se encontrar, á data do acontecimento, exposto num volumoso livro com várias edições em alemão e numa sofrível tradução espanhola.

Kurt Joachim Fischer, num volume intitulado «Niehans, médico do Papa», Madrid, 1957, recorda-nos em pinceladas fortes, num estilo admirável e lúcido, a vida do investigador suíço que a tormentosa doença de Pio XII projectou em todos os meios e classes sociais.

Discípulo de Carrel, e seguindo os métodos preconizados por este, Niehans utilizou, na rotina terapêutica, as células vivas, isto é, a citoterapia. Quem é Paul Niehans? Suíço de nascimento, pertence ainda á casa imperial alemã, aos Hohenzollerns, pois é neto do imperador Frederico III.

Doutorou-se, a pedido da mãe, em Teologia, e só mais tarde, reconhecendo a sua verdadeira vocação, se doutorou em Medicina, após ter frequentado as Universidades de Berna e de Zurique.

Foi discípulo de Sahli, de Kocher, de Guggisberg e de Wildbolz. Como todos os Suíços válidos, orgulhoso da sua terra, das montanhas cobertas de neve, sempre brancas, alistou-se no exército. Oficial de cavalaria, foi, mais tarde, encarregado de várias missões na Alemanha, na Áustria, na Hungria, findas as quais, já com longo treino médico, abriu consultório de cirurgia em Clarens, junto do lago Léman, cujas águas tranquilas e montanhosa moldura prendem para sempre quem, descuidado, o visita.

Byron, que usava hospedar-se no velho Hotel de Inglaterra, em Ouchy, nunca mais o esqueceu: levou-o estampado nos olhos para a derradeira viagem.

Na primeira Grande Guerra (1914-1918) prestou serviços, como voluntário, nos hospitais de Belgrado, Andrinópolis e Sajkar, tendo sido condecorado pelo infeliz rei Pedro I, da Sérvia, passando em seguida para os Alpes dolomíticos com o exército austríaco.

Posteriormente, Paul Niehans, a pedido da Cruz Vermelha, dirigiu, com humanidade e competência, o regresso dos prisioneiros de guerra, depositados nos grandes armazens da desventura, conhecidos por campos de concentração.

Na última Grande Guerra, movido pelo mesmo sentido de humanidade, Niehans desempenhou papel idêntico e verificou, com seus próprios olhos, que os campos de concentração de 1914-18, devido á maldade dos homens, eram pequenos paraísos em comparação com os campos de morte, trágica invenção da segunda grande aventura contra a Humanidade. Duas guerras não afastaram Niehans da primitiva ideia, do sonho da citoterapia.

Voltou, então, com maior entusiasmo, ás experiências de Filatow e de Carrel. Filatow e a sua escola demonstraram que em todo o tecido vivo (humano, animal e vegetal), separado do organismo e submetido a condições de existência desfavoráveis, se formam substâncias (biostimulinas) que activam os processos biológicos e permitem prolongar a própria vida aos tecidos em caminho de degenerescência. Quando introduzidos num organismo deficiente, essas substâncias mostram-se capazes de estimular as reacções vitais, favorecendo a cura. Na essência, é este o princípio que preside a toda a terapêutica tecidual, segundo Filatow.

No dia 1 de Abril de 1931, Niehans foi chamado, urgentemente, por De Quervain, para tratar de um doente, em estado desesperado, sofrendo de uma crise aguda de tetania, devida a um grave acidente: a ablação total dos paratireóideas.

Niehans, sem perda de tempo, injectou em plena massa muscular uma suspensão de células frescas de paratireóideas de um carneiro, que fizera abater instantes antes da aplicação.

Restabelecida a calcemia, o doente entrou em convalescença, e vive ainda. Foi esta a primeira consagração oficial do sábio suíço, até então considerado um sonhador e um lunático, um pobre poeta da medicina pelos colaboradores mais chegados.

Durante mais de vinte anos, após as primeiras experiências, Paul Niehans — que conheci e escutei há dois anos na Suíça, junto do lago Léman —, dedicou-se com entusiasmo e afinco ao estudo da citoterapia, método ainda hoje tão discutido.

No precioso livro de Kurt Fischer, «Niehans, médico do Papa», o seu autor, depois de traçar a biografia do investigador suíço, figura discutidíssima no mundo médico, consagra um longo capítulo ás anedotas, aventuras e ensaios do processo em questão.

A segunda parte do volume é inteiramente dedicada á análise das suspensões de células frescas, suas indicações, tentativas de tratamento e cura do cancro.

Sobre este particular aspecto da citoterapia, apesar da liberalidade com que o problema é posto em equação pelo próprio Niehans, levantou-se a mais azeda discussão nos meios responsáveis pelo estudo da oncologia.

Niehans, membro da Academia Pontifícia das Ciências, sempre animado pelo sonho que o consome desde a juventude, parece ignorar a discussão á volta do processo por ele preconizado e usado na prática diária.

No Congresso de Terapêutica, realizado em Karlsruhe, em 1954, Paul Niehans compareceu e defendeu a citoterapia, baseada nos métodos de Filatow e Carrel e por ele modificada, aqui e acolá, mercê de uma longa experiência, velha de uma carrada de anos.

A figura do médico helvético, consagrada na Alemanha e tão discutida na Suíça, sua terra natal, é mais um exemplo de quanto valem a persistência, a fé, a certeza incontroversa, cimentadas pelos anos e pelo somar dos casos.

De uma honestidade indiscutível, reconhecida por amigos e inimigos, pelos miraculados da citoterapia e pelos desiludidos, Paul Niehans vive modestamente e, apesar da numerosa clientela que constantemente o procura, exime-se a todo o reclamo, evitando sempre os contactos extraprofissionais, as entrevistas nos grandes diários, o charlatanismo, o mistério, o cenário fácil, incompatível com a dignidade e o senhorio de um verdadeiro profissional da sua arte.

Carrel, que a América do Norte albergou, quando a França, seu país de origem, o desiludiu, foi igualmente combatido.

Filatow, quando, com grande decisão, anunciou o advento da terapêutica tecidual e dos microimplantes liofilizados, não foi mais feliz.

Na longa e tormentosa história das grandes descobertas no campo científico, a dúvida, sempre a dúvida, encarrega-se do alarme, de fazer e desfazer reputações.

Constituem marcos, na história das ciências, os casos de Lavoisier e de Galileu (1564-1642). A este, nem lhe valeu a velha e sólida amizade do Cardeal Barberini, mais tarde Papa Urbano VIII.

Bertrand Russell, no admirável livro «Religion and Science», relata este e outros casos.

«Valha-nos Ribeiro Sanches» — usava dizer, ao referir-se a Galileu e a outros — o grande Ricardo Jorge.

Faz quatro anos que o tão discutido Niehans, de Vevey, salvou Pio XII, figura marlínea de apóstolo da paz.

A citoterapia, porém, continua a ser discutida por uns e por outros. É a vida.

LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO

O médico, a mulher e o despertador

Versão de

ANTHONY ABBOT

do célebre conto de **Anna Katherine Green**

A primeira coisa que ouviram — segundo declararam as testemunhas — foi um grito de mulher; e logo um homem, assomando-se a uma janela do segundo andar, bradou: — «Assassinato!»

Tratava-se, na verdade, de um homicídio, e tão estranho que, durante muito tempo, o próprio Ebenezer Gryce, com larga experiência na solução dos problemas mais complicados e misteriosos da Polícia de Nova York, se viu confundido pela extraordinária, verdadeiramente impressionante, simplicidade do crime.

Empenhado nas difíceis investigações, ele ficou até o romper da madrugada na casa da Praça Lafayette, a interrogar a senhora Hasbrouck, cujo marido ainda lá estava, estendido no chão, com a testa varada, mesmo no centro, por uma bala. Eram poucos os indícios, depois do relato dos acontecimentos:

Cerca das onze horas da noite, o casal Hasbrouck foi-se deitar. Ela adormeceu quase de seguida e — segundo lhe parecia—acordou pouco depois. Teria sido a sonhar que ouvira umas vozes exaltadas? E o tiro, que também supusera ouvir? Seria tudo isso um pesadelo? Estendera a mão, tacteando os lençóis, e verificou que o marido já não estava ao seu lado. Encontrava-se sózinha na cama.

Muda de terror, procurou enxergar qualquer coisa na escuridão do quarto; e foi quando escutou uma voz murmurando: — «Meu Deus, que fiz eu!» — Depois, ainda percebeu o rumor dos passos de alguém que saía de casa, fechando, atrás de si, a porta da entrada. Só então conseguiu recuperar o animo, acender a luz e tocar a campainha. Duas empregadas e o copeiro acudiram imediatamente, descalços, e mostraram-lhe o que ela ainda não vira, do outro lado da cama — o corpo do marido. Abrindo a janela, o copeiro gritou por socorro.

Gryce examinou o quarto pormenorizadamente, sem que lhe surgisse qualquer pista, e interrogou os vizinhos, especialmente os que ocupavam a casa ao lado — um casal interessante. O dr. Constant Zabriskie era um médico cego, cujos diagnósticos surpreendiam os colegas. Gryce foi encontrá-lo no terraço da vivenda, ao lado da encantadora esposa, Helen, a qual procurava convencê-lo de que deveriam ir deitar-se. O *detective* ainda pôde ouvi-lo, protestando em tom surpreso: — «Dormir, quando acabam de cometer um crime do outro lado desta parede?!»

Nem os Zabriskie nem os outros vizinhos puderam esclarecer a Polícia. E, durante meses, o investigador estudou o caso a fundo, sem qualquer resultado. Uma noite, porém, saltou bruscamente da cadeira onde estava sentado, por lhe ter ocorrido uma ideia que só agora se lhe deparava. Os vizinhos ouviram um grito de mulher, e fora esse o primeiro sinal de alarme, mas a senhora Hasbrouck não gritara, pois perdera a voz com o susto, o que também sucedera com as empregadas. Qual fora, então, a mulher que gritara, *antes* de o copeiro ter aberto a janela? Era o que vinha a atormentar o espírito de Gryce.

De manhã, muito cedo, foi visitar outra vez Helen Zabriskie, na realidade muito mais formosa do que ele imaginara ao primeiro encontro. Contemplando-lhe a fulgurante beleza, de um perturbador enleio sensual, percebeu ser o tipo de mulher cujo amor, uma vez desperto, seria mais forte do que a própria morte. Poderia o marido, cego, inspirar-lhe esse ardente amor? Gryce fez-lhe a pergunta de frente: — De onde teria vindo aquele grito? — Helen Zabriskie empalideceu, mas, antes que pudesse responder, o marido desceu a escada e, ao ser informado de que o visitante era o *detective*, exclamou:

—O senhor foi enviado por Deus!

—Não acredite no que ele lhe vai dizer — suplicou Helen —. Meu Marido está a sofrer de alucinações!

—Fui eu que matei Hasbrouck! — declarou Zabriskie com voz firme.

—Mas, porquê, doutor?—perguntou Gryce.

O cego recusou-se, com um aceno de cabeça, a explicar o motivo. E nada o demoveu desse propósito.

—E como é que um cego poderia disparar contra alguém?

Zabriskie, sacudindo os ombros:

—Faço pontaria pelo som, e sou óptimo atirador. Dê-me um revólver, se quer que lhe demonstre!

Na Delegação da Polícia, as autoridades ouviram a história com um sorriso incrédulo e acabaram por aconselhar a senhora Zabriskie a que levasse o marido a um especialista de doenças mentais. Gryce era o unico que admitia a veracidade da confissão. E, como bom *detective*, fez todas as investigações ao seu alcance.

Mergulhando na vida íntima de Constant e Helen Zabriskie, ficou a par dos rumores que corriam sobre o casal. Anteriormente, o romance dos Zabriskie fora um conto de fadas. A dedicação de um pelo outro tornara-se, ao que parece, ainda maior, devido á desgraça que o acometera. Ultimamente, porém, dizia-se com insistência que era bom o médico não poder ver quanto a sua mulher se tornava sedutora aos olhos dos outros homens.

Através de tais boatos, Gryce conseguiu, a pouco e pouco, reconstituir o crime. Trabalhou semanas a fio, empregando todos os ardis que lhe eram familiares, para descobrir a verdade. Soube que aquelas histórias tinham chegado aos ouvidos de Zabriskie, enchendo-o de ciumes, e que, na noite do crime, estando ele fora de casa, viera a saber, por um suposto amigo, que a esposa se encontrava com um amante.

Gryce imaginou a cena. O médico voltara para casa com um revólver no bolso. No estado de exaltação em que vinha, errou na porta e entrou na casa do lado, que era idêntica á sua. Subiu a escada e penetrou no quarto. O pobre do senhor Hasbrouck teria murmurado qualquer coisa, julgando tratar-se de um ladrão, e Zabriskie, tomando-o pelo amante da esposa, desfechou a arma na direcção de onde partira a voz.

Segundo o que o *detective* figurava, o médico, recuperando a calma, percebeu, por alguma particularidade, que incorrera num terrível equívoco, e daí aquela frase: — «Meu Deus, que fiz eu!» — Em seguida, com a segurança de um cego em plena escuridão, saiu a toda a pressa, jogando fora o revólver, que, efectivamente, a Polícia não conseguiu encontrar, e foi para casa. Helen Zabriskie, ao vê-lo, compreendeu que qualquer coisa de trágico sucedera, e não pôde abafar um grito.

Contudo, naquela manhã em que Gryce pretendia provar que o dr. Zabriskie era, na realidade, o autor do crime, recebeu uma ordem desconcertante dos seus superiores. Recomendavam-lhe que levasse um grupo de observadores a um parque de Nova Jersey e convidasse o médico a ir com eles, para averiguar se o mesmo era ou não um bom atirador. E' que o dr. Zabriskie pretendia livrar-se da ameaça de ser internado num hospital de loucos. Entre quatro examinadores, três declararam-no portador de doença mental.

Pelo caminho, ninguém pronunciou uma unica palavra. Apenas se ouvia o ruído de um despertador que serviria de alvo ao cego. Helen Zabriskie colocou o relógio numa saliência do tronco de uma árvore. Os ponteiros marcavam cinco para as cinco. Às cinco horas, ouvir-se-ia o despertador, e o cego, colocado a dez passos de distancia, atiraria sobre o alvo. Com o revólver na mão, Zabriskie preparou-se para provar que era criminoso, e não louco.

—Ninguém se mexa! — pediu ele — Preciso de ouvir claramente o som do relógio!

E ergueu o revólver. Todos estavam colocados á sua esquerda, um tanto afastados, excepto a mulher, que ficara á direita, sózinha, envolta numa capa de lã preta. Houve um momento interminável de absoluto silêncio. Ouviu-se, então, o sinal alertador, seguido pela detonação, um tilintar de vidros e um grito de dor.

O relógio ficara intacto no lugar onde o tinham colocado, pois ainda não eram cinco horas. A bala, porém, encontrara um alvo. A infeliz esposa do dr. Zabriskie caiu mortalmente ferida, com os fragmentos de outro despertador que ocultava sob a capa. Como que por instinto, o cego correu para junto dela. Ajoelhou-se-lhe ao lado, e ainda pôde ouvi-la murmurar que o amava mais do que á própria vida. Enganara-se ele ao acreditar em que ela lhe era infiel, mas havia um crime entre ambos, e nunca mais poderiam ser felizes como o tinham sido. Trocaram ainda algumas juras, como se estivessem a marcar um encontro na eternidade.

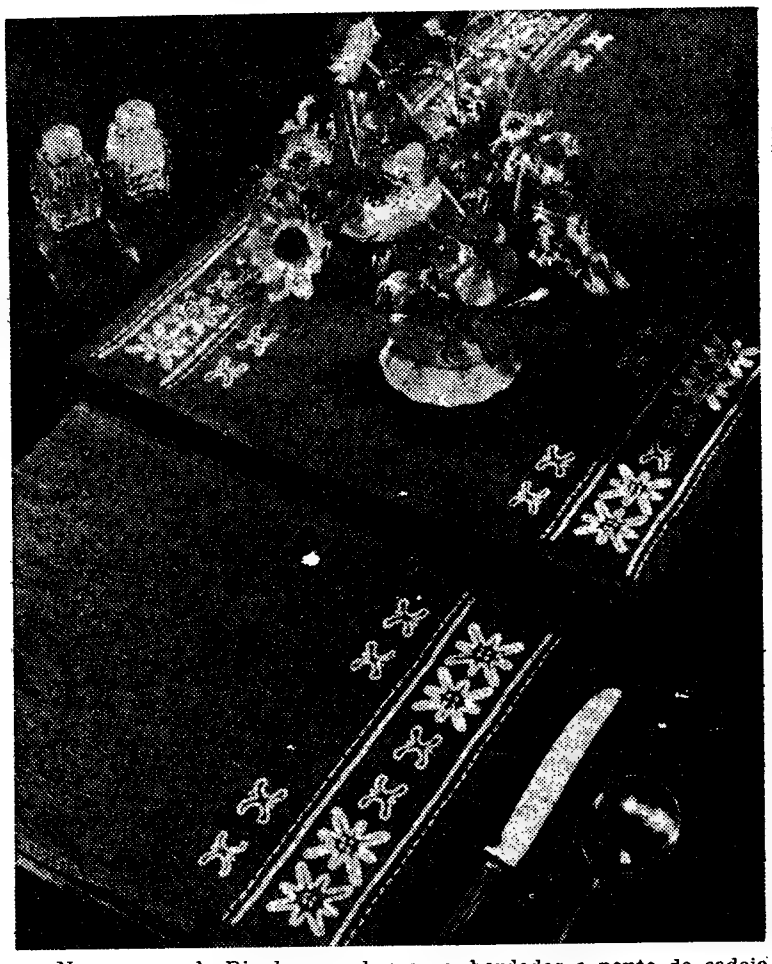
No regresso, o cego atirou-se ao rio, e Gryce nem lamentou o facto.

—Há coisas que estão acima do poder da Justiça — ouviram-no dizer —. E uma delas é o mistério de um coração de mulher!

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PAGINA D

«Napperons» para serviço de mesa



«Napperons» de Rioplex, verde-escuro, bordados a ponto de cadeia simples, ponto pé-de-flor, ponto de alinhavos e ponto de nó, com «filoselle» Ancora branca. Uma amostra de qualquer dos pontos empregados no bordado importa em 6$00 e o desenho dos «napperons» importa em 5$00. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

CULINÁRIA

Salada de bróculos

1 quilo de bróculos; 1 ovo; 1 cebola; meio decilitro de azeite; 4 colheres de vinagre.

Escolhe-se bem a couve-bróculo, retiram-se-lhe as folhas grandes, conservando-se as pequeninas. Dão-se-lhe dois golpes em cruz na parte mais dura e põem-se a cozer em água e sal.

Logo que esteja cozido escorre-se e dispõe-se numa travessa aquecida. Para uma tijelinha pica-se muito bem a cebola; junta-se-lhe o azeite e o vinagre, tempera-se com sal fino e mexe-se até ficar tudo bem ligado e deita-se sobre o bróculo que se ornamenta com rodelas de clara de ovo cozido e as gemas esfareladas.

Variedades

Na França e na Inglaterra, as noivas levam, á cerimónia do casamento, grinaldas de flores de laranjeira, tal como é uso entre nós. O mesmo não acontece, porém, na Alemanha, onde se usam, para o mesmo efeito, as flores da murta; na Grécia, onde preferem as folhas da videira; na Boémia, onde um ramo de rosmaninho é símbolo de pureza e na Suiça alemã, onde as noivas ostentam vistosos diademas de flores artificiais.

*

Da India para Roma vieram, há mais de dois mil anos, os primeiros tecidos de seda, destinados ao vestuário feminino. No ano 552, missionários persas levaram ovos de bichos da seda para Estambul — que então se chamava Bizancio — e ali se desenvolveu também a industria das sedas que viria até aos nossos tempos e, apesar das fibras quimicas, tudo leva a crer que não será destronada.

*

Na corte da antiga rainha Isabel de Inglaterra, a etiqueta impunha que os convidados para um banquete levassem, no bolso, a sua colher.

*

O Saraiva diz que está agora mais gordo porque, ao café da manhã, já não toma chá, toma chocolate...

*

«O Guilherme foi infeliz nos dois casamentos: a primeira mulher deixou-o e a segunda nunca o deixou».

*

Há casos em que um casaco de peles é apenas «um pelo que mudou de animal».

Um modelo de Christian Dior

Vestido de flanela de lã, cinzenta, com o decote levemente aberto sobre os ombros, duas largas algibeiras horizontais na parte superior, e cinto descaido sobre as ancas.

Conjunto de Jean Patou

Neste conjunto formado por saia lisa, estreita, baixando até cobrir os joelhos e casaco curto de gola virada, algibeiras sobrepostas e grandes botões, Jean Patou empregou a «zibeline» diagonal cor de mel. Os botões são castanhos.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Vista bem, mas calce melhor na
ORION
Rua Garrett, 42 — Tel. 25943

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

UM CHAPEU ENCANTADOR

SÓ FEITO NA LEONOR
R. da Condessa, 6 (ao Carmo)

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
COMPRIMIDOS E CHÁ
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 696 artg. 2.º § 2.º

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL
O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas À venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180 Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA
Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O ARTESANATO
SINGER*
SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.
CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

A MULHER

O gosto das imitações

de peles caras pelas de animais vulgares dá origem a uma nova actividade lucrativa

Os pesquisadores de volframio estão a ser substituidos pelos buscadores de peles e até pelos caçadores de animais que as tenham capazes de dar casacos para senhoras. Dizem-nos que percorrem o país brigadas de homens que se não limitam a comprar peles de coelhos, mas que chegam até á caça de raposas e á captura de todas as especies possiveis. Isto é, criou-se uma nova actividade ao serviço de uma industria que não será nova, mas que se intensifica ao serviço das senhoras que preferem um casaco de peles a um de fazenda, sem conseguir cobrir a diferença de preço que vai geralmente de um a outro.

Em algumas provincias portuguesas, e, especialmente nas ultramarinas, principiou mesmo a criação de certas espécies mais valiosas, como é o caso do caraculo, que é não o vulgar borrego recém-nascido, mas sim o de raça própria, importada da Austrália. As nossas provincias de Africa poderiam ser inesgotáveis fornecedores de boas peles de animais, se estas fossem ali préviamente tratadas e não curtidas pelos processos indigenas que as inutilizam pouco tempo depois.

De Espanha importavam-se casacos pomposamente chamados de «mouton», quando não passam de peles de carneiro vulgares, mas bem tratadas, pelos processos mais engenhosos. Só em Madrid há, concretamente, doze fábricas de imitações de peles de carneiro, que as de coelho já foram postas de parte por pequenas e mais dificeis de trabalhar. Sobem a duzentas mil estas imitações. Curtidas com um banho de cromio, de tanino ou de pau-de-campeche, as peles dos carneiros recém-nascidos recebem então um segundo curtido com gorduras, para dar flexibilidade ao pelo, e depois dá-se-lhe cor com paraminofenol ou outro produto que lhes empreste brilho. Imitam-se todas as peles caras, desde o «vison», o arminho e a chinchilha, até á zebra e ao leopardo, este com as manchas dadas com ferro de orificios após cobertura, com liquido que evite queimar.

Assim se imita a chinchilla, um roedor que vive na região dos Andes, entre o Chile e a Argentina, e a marta, não falando do tão vulgarizado «moutou», «mouton-doré» quando dourado com ferros aquecidos até 200° centigrados, convertendo a lã em pele, e dando-lhe realmente um tom dourado.

O preço do trabalho dos peleiros é depois agravado com o da confecção, porque os costureiros, tiranos da moda, fazem-se pagar bem; mas, assim mesmo, uma imitação custa muito menos do que uma pele autêntica.

A imitação da moda é agora a do «ocelote», um felino parecido com o leopardo e que habita no Paraguay, de cor amarelada, e com pequenas manchas negras e ovaladas, que é, na realidade, um leopardo pequeno. Estas peles eram, até há pouco tempo, empregadas na confecção de mantas, mas a moda passou a impô-las como casacos de senhoras, e, como são caras, inspiram as imitações. Acontece, porém, que da Alemanha já se anuncia que, no Inverno de 1958-59, a pele da moda será a do lince, nas suas variedades europeia e canadiana — outro felino cujas caracteristicas são as orelhas ponteagudas, com pêlo áspero e curto, semelhante ao do gato montês. A variedade mais valiosa é a do Canadá, de cor «beige», claro, e acinzentado, excepto no ventre, que é branco, e os peleiros já estão a estudar a maneira de a imitar. A imaginação dos peleiros vai até á imitação de animais que não existem e são apenas produto da sua fantasia e de caprichosas cores e desenhos feitos a ferro quente. Parece que há damas ricas que, possuindo casacos de peles autênticas, usam antes as imitações, para pouparem as boas, ou evitarem roubos, tal como fazem ás joias.

O caso é que se criou uma actividade que em Portugal está a assumir tal importancia que os antigos pesquisadores de volframio já abandonaram o minério — agora menos rendoso — para caçar na nova «mina», que é a imitação de peles caras com peles muito mais baratas.

Quando quero dar um brilho intenso aos sapatos de cabedal, esfrego-os com uma casca de laranja, deixo secar e puxo-lhe o lustro depois com o auxílio de uma escova.

Esta imagem não é incluida nesta secção, apenas porque as duas miudas são filhas de Linda Christian e Tyrone Power. A razão é a da sua presença no Circo Medrano. As pequenitas acompanhadas da mãe, foram, num intervalo cumprimentar o «clown» Fratellini. A propósito, poder-se-á perguntar: Será o espectáculo de circo tão conveniente a todas as crianças como o julgam os pais? O circo inclui cenas de luta, feras corpulentas, numeros de grande emoção que vão ferir a sensibilidade da criança. Competirá aos pais, portanto, estudar-lhe a psicologia e prepará-la convenientemente, se desejarem insistir na experiência de pôr seu filho em presença do grande e atraente espectáculo

Eduquemos o nosso filho!

Variações sobre o tema da mentira

A criança é sempre tentada, num ou noutro momento, a negar uma tolice que fez, e se esta primeira mentira resulta, naturalmente que a sua tendência será para recomeçar. Daí, ser muito util e indispensável uma grande perspicácia para lidar com crianças, a fim de evitar que se lancem num caminho que pode ser tentador. O que é dificil é ser perspicaz sem ser suspeitoso e nem toda a gente saberá revelar-se como tal.

Há crianças que mostram uma resistência extraordinária aos inquéritos das pessoas crescidas e que persistem na mentira com tenacidade. Este facto é muitas vezes devido á repressão, demasiadamente forte, como consequência da confissão. A criança é obrigada a vender por alto preço, a sua pele. Se ela sabe que, mesmo em caso de mentira, poderá contar com certa indulgência, na maior parte dos casos, deixar-se-á levar á confissão da verdade, o que é, com certeza, preferível.

A mentira-desculpa tem algumas vezes um carácter mais repreensível, se considerarmos o seu duplo fim, isto é, se considerarmos que, ao lado da desculpa, ao lado daquilo que a criança inventa, há do a outra criança ou a um adulto: é a mentira-desculpa que acusa, mais refinada e muito mais repreensível.

Esta deve ser imediatamente, seriamente corrigida. Os ciumes das crianças, em face dos irmãos e das irmãs, certos desejos de vingança, em relação ás criadas, vigilantes e camaradas, entrarão em jogo, para lhe dar esta nova orientação. Assim que uma tal mentira é inventada, será necessário compreender a fundo a razão pela qual a criança procurou fazer mal a esta ou áquela pessoa. Isso será talvez uma preciosa indicação acerca de tal tendência de carácter.

A verdade é que a mentira inventiva tem ás vezes na criança — e no adulto — carácter de compensação. A criança inventa toda a espécie de coisas, de ordem material ou afectiva, que a compensam daquilo que pode ser um defeito ou por ela tido como tal.

Já vi, assim, adolescentes atribuir, a seu pai ou a sua mãe, qualidades que não tinham ou de actos que não praticaram.

A riqueza e as possibilidades financeiras alimentam ás vezes certos aspectos da imaginação infantil. São como que uma compensação á recusa dos pais, em lhes proporcionar tal ou tal coisa, quantas vezes bem modesta e que lhes teria dado prazer.

DR. ARTHUS

Da arte de punir

crianças nervosas e mal educadas...

A criança necessita de autoridade — mas de uma autoridade vigorosa. E se esta falta, podem os pais e educadores ficar certos de que o prejuízo será tão grande para a criança como os abusos de autoridade. Disciplina, espírito de ordem, calmamente firmados, são indispensáveis, através dos horários das refeições, de ir para a cama e de estudar.

Como conseguí-lo não será difícil, se, desde a mais tenra idade, lhes for dada a noção das coisas que é preciso fazer e das coisas que não se devem fazer. Para tanto, invocar-se-ão exemplos práticos da vida, excluindo o processo de ralhar e condenar, com interdições angustiosas.

Procurar quebrar a sua vontade ou procurar reduzi-la, especulativamente — ou por «chantage» afectiva — são processos igualmente condenáveis e nocivos.

A autoridade deve ser objectiva, quer dizer, não deve afirmar-se sob o peso dos sentimentos pessoais dos educadores, como a ansiedade, a impaciência e a vaidade. Pelo contrário, o educador deve esquecer-se da sua presença. Mas, se a interdição foi anunciada, deverá ser cumprida. Por exemplo, põe-se a criança fora da porta, deixando-a em liberdade para exteriorizar as suas lágrimas ou a sua cólera. Durante esta crise, convirá não intervir, para que a criança não sinta que os pais respondem, com ansiedade, piedade ou cólera, aos seus próprios sentimentos (o contrário seria ampliar o ciclo de «chantage»...).

Em certos casos extremos, acontece que a criança tenta dominar o adulto a recorrer á força, como descarga dos seus nervos. Caberá, então, ao educador considerar essa atitude excepcional como uma espécie de remédio e não como punição ou vingança. E de nada valerão os discursos moralizadores que angustiarão a criança com sua noção (falsa, portanto) de indignidade e de culpabilidade. Os açoites serão, então, contra-indicados. Mas assentarão bem alguns aplicados nas partes não-frágeis (braços e pernas) do mesmo modo que alguns safanões vigorosos podem igualmente dominar a descarga nervosa.

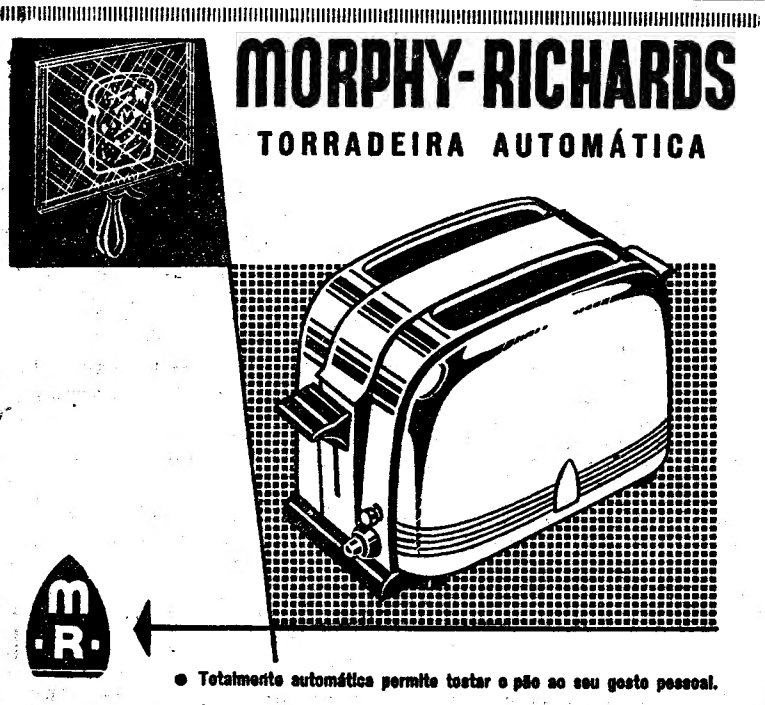
Saberão todos, aliás, ficar serenos se não corresponder com ternura ás reacções violentas da criança, ás suas lágrimas e suplicas?

Na criança são reacções normais; mas ficarão anormais, se ela descobre que pode explorar o sentimento do adulto, repetindo-as. Além de que a criança deve ter a liberdade de exteriorizar as suas tensões afectivas.

Porque será que o menino não aprende?

Muitas vezes os pais inquietam-se, castigam, repudiam os filhos, porque estes não aprendem, não tiram dos seus estudos o resultado normal. Mas, que fazem eles para averiguar, determinar e corrigir o que seja susceptivel de emendar? Nem sempre a criança não aprende porque é destituida de inteligência. Muitas vezes é vítima de dificuldades físicas, sensoriais, motrizes e glandulares. E então, o médico saberá descobrir e corrigir a dificuldade, através de mudanças de clima, de hábitos e de convivência ou receitando um ensino feito ao ar livre (tanto quanto possível).

Outras vezes, porém, os atrasos são baseados em problemas de carácter afectivo, o que levará a aconselhar a meter a criança em escolas especiais, onde um pessoal carinhoso possa deter-se á sua beira, falar-lhe ao coração e á inteligência. Mas nunca, em qualquer caso, deverá castigar-se a criança porque parece distraida, falha de inteligência ou preguiçosa. A psicoterapia terá aqui o seu papel admirável a desempenhar.



O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa Suc.

DIARIO DE LISBOA

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Decreto n.º 40.788, de 28 de Setembro de 1956.

— Da cessação da tributação.
— Participação modelo n.º 13.

Sempre que haja lugar á *cessação da tributação* em imposto complementar em determinado concelho ou bairro, quer pelo facto de o contribuinte ter deixado de possuir matéria colectável, quer por ter mudado a sua residência ou sede para a área de outro concelho ou bairro, fica o contribuinte obrigado a apresentar na secção de finanças onde tem lugar a cessação, e dentro do prazo fixado para a renovação da respectiva declaração de rendimentos, *uma participação do modelo n.º 13 anexa ao regulamento.*

— Do «*Regulamento do Imposto Complementar*» anotado por José Rodrigues Trindade e Manuel Lopes Branco, p. 165.

Na hipótese de o contribuinte ter falecido, incumbe a obrigação da apresentação da participação ao cabeça-de-casal, ao inventariante ou á pessoa ou pessoas que fiquem de posse dos bens.

A participação será feita em duplicado, em papel de formato legal e sem selo, passando o chefe da secção de finanças recibo no duplicado, que restituirá ao apresentante para sua salvaguarda.

— In *Regulamento* citado, modelo a p. 232.

— Da responsabilidade pela falta de participação da cessação da tributação.

Pelo imposto liquidado por falta de participação respondem aqueles a quem compete apresentá-la, sem prejuizo do direito de reclamação ou recurso com fundamento na inexistência do facto tributário ou na duplicação de colecta.

— Da renovação da declaração de rendimentos modelo n.º 2.

Exceptuam-se desta obrigação as hipóteses em que tenha sido renovada a declaração por alteração de rendimentos, de que resulte suspensão de liquidação de colecta, isto é, aquelas em que os elementos da declaração que subsistam sejam de importancia não excedente ao mínimo de 50.000$00.

— In *Regulamento* citado, pp. 87 e 165/166 e *Mapas-resumo* I e II anexos.

Anotação por indicação dos autores.

Participação modelo n.º 13.

— A apresentar na secção de finanças onde vem sendo lançado o imposto complementar, até 31 de Março de cada ano ou 15 de Abril, conforme o caso, isto é, segundo a obrigação de apresentar a declaração de rendimentos modelo n.º 3 ou n.º 2 e n.º 4, respectivamente.

— *Art.ºs 14.º e 15.º do «Regulamento do Imposto Complementar», aprovado pelo decreto n.º 40.788.*

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, ao Norte do rio Tejo, o vento é moderado do Norte e o céu está muito nublado; ao Sul do rio Tejo, o vento é fraco e o céu está limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um nucleo de altas pressões, centrado a Nordeste dos Açores.

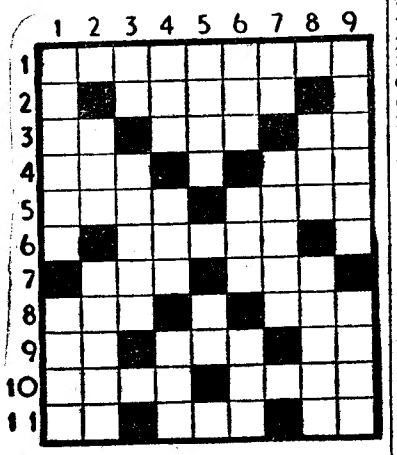
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 8°; Penhas Douradas, 1.°; Lisboa e Faro, 12°; Portalegre, 7°; e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1167



HORIZONTAIS: 1—Prevalece. 2—Tosar. 3—Reis. Cabo da costa de Marrocos, em frente das Canárias. Existe. 4—Cordilheira da costa mediterranea de Marrocos. Grande quantidade. 5—Irra! Rosácea. 6—Constelação austral. 7—Claridade. Rio de França. 8—Porém. Ilha portuguesa no Atlantico. 9—O espaço sobre a Terra. Preposição. Batráquio. 10—Crisol. Tramei. 11—Rio da França, que desagua no Mar do Norte. Isolados. Estás.

VERTICAIS: 1—Folhas de videira. Carta geográfica. 2—Senhor em inglês. Distribuia as cartas ao jogo. 3—Fazes parte de. Apelido de um antigo cavaleiro tauromáquico português. 4—Rio da Russia. Estava. Ilesas. 5—Vila e conselho do distrito de Aveiro. No caso de. 6—Domínio. Lista. Mulos burreiros. 7—Comparecer. Macacos. 8—Tens. Perto da noite. 9—Aves trepadoras. A ponta da verga.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1166

HORIZONTAIS: 1—Riam. Aula. 2—Etc. Sumir. 3—QUEM. Se. 4—Celta. 5—Egofonia. 6—Só. Anta. 7—Tampa. 8—Atido. Os. 9—Virá. Nuns. 10—Alo. CONTA. 11—UM. Aios.

VERTICAIS: 1—Requestavam. 2—Itu. Go. Til. 3—Acedo. Virou. 4—Fá. Dá. 5—CONTO. 6—AUMENTA. Noa. 7—UM. Liam. Uni. 8—Lista. PONTO. 9—Área. Passas.

(Provérbio: QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO).

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentário política; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T. e transmitido do Ginásio do Liceu Camões. No intervalo; 22 e 30: «Vozes do Mundo», revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 30: Danças.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara. No intervalo, «Temas portugueses», 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º, acto da ópera «Francesca da Rimini», de Zandonai, pelo soprano Maria Caniglia, da Rádio Italiana, dirigida por António Guarnieri; 21 e 45: Musica sinfónica: Cantos populares espanhois, de «Granados», pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Ferrer; «Dança», de Debussy-Ravel, pela Orquestra da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André; 22 e 15: Oratório «Jephte», de Carissimi, pelo soprano Vivante, meio soprano Colasanti, tenor Penno, baixo Arié, coro e orquestra Angelicum de Milão, dirigida por Gerelli; 22 e 45: Que quer ouvir? «Suite n.º 2, em si menor», de Bach, pela Orquestra de Camara Pró-Arte de Munique, dirigida por Kurt Redes, em flauta Kurt Redel e cravo Rolf Reinhardt; «Quarteto em sol menor», de Debussy, pelo Quarteto Italiano, e a «Suite S. Paulo», de Holst, pela Orquestra Boyd Neel.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Conjuntos; 18: Musica das seis; 18 e 15: Orquestra de Henri Leca; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Doris Day; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Um receptor para si; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Cançonetas; 21 e 20: Programa Philips; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação Miramar — A's 18: Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 18: Momento Philips; 18 e 23: Dick Jurgens e seus vocalistas; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: O homem do dia; 19 e 15: Artistas portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Momento Philips; 20 e 20: Conjunto Van Wood; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Chave de Ouro.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Solos de piano; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Melodias; 22: «No Reino das Musas»; 22 e 25: Concerto; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, «Music-hall»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, o desporto no Mundo (revista filmada internacional); 22 e 10, o «ballet» espanhol Pilar de Oro — Alfredo Gil; 22 e 35, Miradoiro; 22 e 45, «Na rua e na estrada»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, tribuna desportiva; 23 e 30, fecho da emissão.

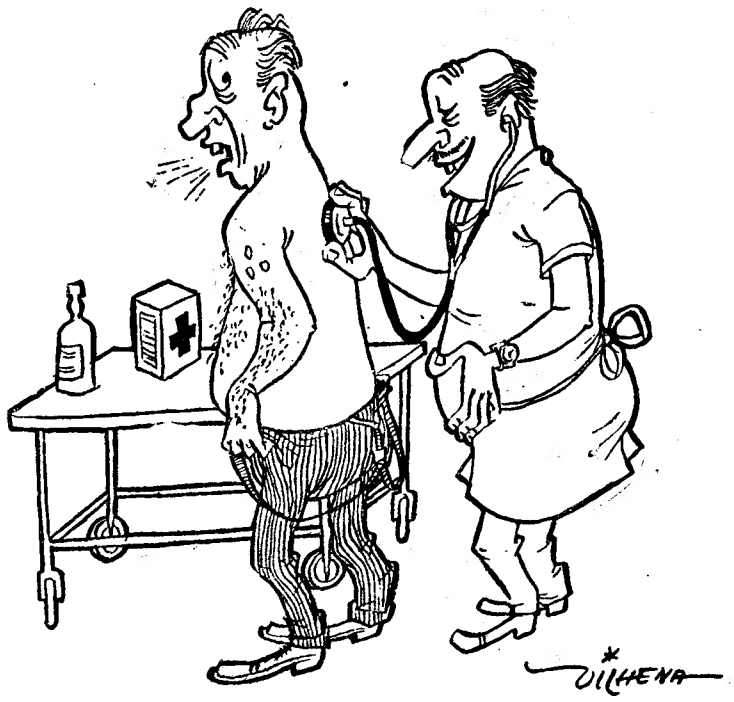
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21,45 — «Um dia de vida».
ABC — As 20.45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca»
COLISEU—As 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A virgem de oiro».
SÃO JORGE—«Norman nas alturas».
EDEN — «O homem do dia».
IMPÉRIO — «Lavadeiras de Portugal».
ROMA — «O homem do dia».
CONDES—«Davy Crockett e os piratas».
ALVALADE—«A virgem de oiro».
POLITEAMA — «Duelo no Atlantico».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino»
AVIS—«Mister Cory».
CAPITOLIO — «Férias em Lisboa».
OLIMPIA—«As mulheres do pântano».
IDEAL—«Sementes de violência».
RESTELO—«A avó Isabel».
PROMOTORA—«Com quem andam as nossas filhas».
JARDIM—«O belo Brummel»



— Tussa, tussa outra vez... Tussa mais forte... Hum !... Não há dúvida: o que o senhor tem é tosse...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel 25378 — A —

SORRISOS

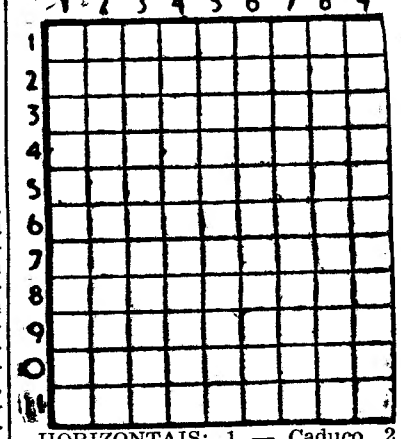
Um leitor envia-nos uma anedota, relativamente insípida, anotando-a com o seguinte apontamento: «Se não acharem graça, para a outra vez mando o meu retrato». Declaramos o nosso correspondente, por esta saída, redimido da falta de graça da anedota.

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo R. Figueiredo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3067



HORIZONTAIS: 1 — Caduco. 2 Olá! Apelido de um poeta português do século XIX. 3—Aqui. Quarto. Naquele lugar. 4 — Galhas de Carvalho. Céu. 5 — Expressões. 6 — Dar pios. Rilhes. 7 — Ataras. 8 — Reis. Estimar. 9 — Cabelos brancos. Certo. Nota musical. 10 — Pregara. Ponto cardial. 11 — Homem manhoso.

VERTICAIS: 1 — Dique. Tós. 2 — Pronome pessoal. Letra grega. Nome de mulher. 3—Nome de uma letra. Almofariz. Chiste. 4 — Irritaria. Batráquio. 5—Cidade de Portugal. Põem-se amuados. 6 — Motivo. Cortam com serrote. 7 — Maquete natural. Ecoar. Senhor. 8 — Parva. Artigo definido. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Um dos deuses do antigo Egipto, protector dos mortos. Ilha onde foi encontrada uma célebre estátua de Venus, que hoje se encontra no Museu do Louvre.

Solução do problema n.º 3066

HORIZONTAIS: 1 — Demócrito. 2 — Sarro. Ar. 3 — Sai. 4 — Ir. Lava. 5 — Sol. Cevar. 6 — Decorar. 7 — Redor. Ira. 8 — Usos. Aí. 9 — Ovo. 10 — Na Eriça. 11 — Acamarada.

VERTICAIS: 1 — Vis. Rui. 2 — E's. Rodes. AC. 3 — Mas. Ledos. 4 — Orar. Cós. Em. 5 — Cri. Cor. Ora. 6 — Ró. Ler. Avir. 7 — Cavai. Oca. 8 — Tá! Varra. Ad. 9 — Orçar. Ais

HÁ TRINTA ANOS

Falecera em Roma o marechal Armando Diaz, descendente do navegador português Bartolomeu Dias e chefe das forças italianas na Grande Guerra, Grã Cruz da Torre e Espada, e o «Diário de Lisboa» recordava no dia 1 de Março de 1928 que, quando da cerimónia da trasladação do Soldado Desconhecido para a Batalha, o marechal deixara nas bandeiras de Infantaria 15, 23 e 29 a Cruz de Guerra Italiana e na lápida da casa do Porto onde faleceu o rei Carlos Alberto, a sua própria, com estas palavras: «Não tenho mais nada que deixar. Esta é a Cruz de Guerra que ganhei nos campos de batalha arriscando a vida. Aqui a deixo».

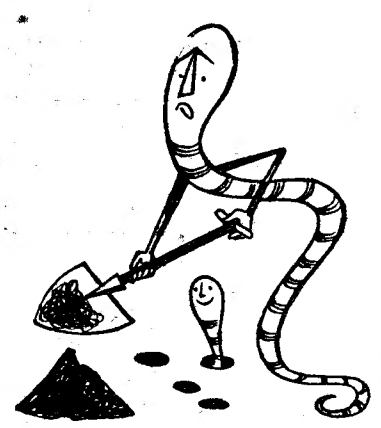
EFEMÉRIDES

No dia 1 de Março de 1935 foi restituída á Alemanha a região do Sarre, e no de 1947 foi abolido o Estado da Prussia.

Esquecido amigo do Homem

Creio que todos já observaram, pelas tardes quentes, certos vermes que saem da terra, longos e fusiformes e que, cortados continuam a estrebuchar. E já viram que alguns pescadores-amadores os utilizam, espetados nos anzóis, como saborosas iscas. E que certos jardineiros os destroem, por daninhos.

Pois bem, esses vermes a que vulgarmente se dá o nome de «minhoca», não são animais daninhos, muito pelo contrário, podemos incluí-los no numero dos animais nossos amigos. Claro que isto não quer dizer que passem a ser animais domésticos; cada um no seu lugar. Seria muito difícil ter minhocas em casa, ainda que em



certas regiões da Austrália elas cheguem a medir, nada menos que um metro e vinte.

Quero, simplesmente, dizer que devem ser poupadas e até «acarinhadas», como todos os animais que são uteis ao homem.

O conhecimento da utilidade destes vermes já vem, pelo menos, do tempo de Aristóteles, que lhes chamou «os intestinos da terra». Isto quer dizer que já no século IV A. C. se verificou a sua influência na fertilização do solo. Contudo, depois disso, muitas lendas se têm criado á sua volta, tal como acontece com o sapo, a coruja, a salamandra, etc., considerados pelo povo como daninhos e até, maléficos. Ainda hoje, este erro se verifica entre as populações rurais que, sem tréguas, as destroem, inconscientes do seu alto valor.

No século XVIII, Gilbert White dedicou-se ao estudo destes vermes subterraneos e concluiu pela necessidade de defender tão precioso como desconhecido amigo do homem. Só Darwin, um século depois, elaborou um estudo sobre o seu papel importante na formação da terra vegetal. Para isso investigou, perto de quarenta anos, a sua actividade incansável, acabando por afirmar que «os vermes da terra jogaram na História do Mundo um papel mais importante do que se poderia supor á primeira vista».

E é verdade. Observações posteriores levaram á conclusão que um solo pobre pode alimentar 625.000 vermes por hectare, enquanto que os mais ricos, chegam a atingir cerca de 4.300.000. Ora, precisamente, são os terrenos que contêm mais vermes os que têm sido aproveitados com mais benefício. E porquê?—perguntarão. E' que se verificou, por análises científicas, que o humus resultante da digestão da minhoca é o mais favorável aos vegetais, pois o solo adubado por elas contém 5 vezes mais azoto nítrico, 11 vezes mais potássio, 7 vezes mais fósforo, 3 vezes mais magnésio, e cerca de vez e meia mais humus que o solo vulgar.

Que dizer, pois, deste trabalhador incansável, cujo tubo digestivo acompanha todo o corpo elástico formado de 100 a 400 anéis, sem olhos, sem nariz, sem ouvidos, mas sempre em actividade—actividade digestiva, entenda-se—que nunca repousa nem hiberna, com um apetite insaciável e um instinto de conservação prodigioso que o leva a adaptar-se a terrenos arenosos, rochosos, compactos e humidos, a reproduzir-se com extrema facilidade—para isso cada ser comporta os dois sexos—ou a criar nova cauda, se por acaso cortada (apenas a cabeça se não regenera).

A boca, com o seu lábio pendente, pode comparar-se a uma escavadora poderosa, removendo a terra para aproveitar todas as bactérias. Mas esta escavadora, como outra qualquer, não escolhe, aqui ou ali, o que é mais fácil. Não; pode engolir calhaus com um diametro superior a 1 milímetro, pode engolir folhas, caules, ervas ou raizes, que rapidamente digere, transformando tudo numa pasta fina e humida. E se, por acaso, encontra um calhau tão grande que não possa engolir, absorve dele toda a terra, fazendo com que se enterre, lentamente, enquanto vai acumulando á superfície, as dejecções. Assim, o terreno é percorrido em todos os sentidos pois que, continuamente faminta, a minhoca revolve, areja, estruma, remove calhaus, de tal maneira que se calculou que quinze anos de dejecções destes vermes formam, á superfície do solo uma camada de terra vegetal, de 7 centímetros, aproximadamente, de espessura.

Analisada, assim, a importancia da minhoca na fertilização dos terrenos, parece simples o problema da cultura dos mesmos, procedendo a uma «cultura» destes vermes.

E esta é, na verdade, fácil. Como já dissemos, a minhoca é um animal hermafrodita, isto é, em cada ser comporta o macho e a fêmea, o que facilita, como estão vendo, a reprodução. Além disso, por um prodigioso sentido de fraternidade, fecundam indiferentemente os ovos, sem atender á noção de «propriedade privada». De cada postura, chamemos-lhe assim, saem uns vinte mimusculos ovos que, decorridos doze dias, dão novas minhocas.

Secos ou refrigerados, estes ovos mantêm-se dezoito meses em boa forma e podem ser expedidos para todo o Mundo. Sob condições favoráveis, incubam normalmente. E porque em cada ovo existe um macho e uma fêmea, cada ovo representa uma futura colónia de minhocas.

Deste modo, uma parte do grave problema da alimentação encontrará solução nestes modestos vermes da terra que podemos, com inteira justiça, chamar—esquecidos amigos do Homem.

M. H. C.

Conheçamos Ramalho Ortigão

Não julguem que vão ler uma pequena biografia deste nosso grande Clássico. O nosso objectivo é outro. Para se conhecer Ramalho Ortigão, o melhor é ler Ramalho Ortigão...

Ora bem: os nossos Amigos sabem quem são os Editores de Ramalho? Sabem também que a sua Obra foi integralmente publicada e que o preço de cada volume é muito acessível?

Registem as seguintes indicações bibliográficas: a Editora de Ramalho Ortigão é a Livraria CLÁSSICA EDITORA. O preço máximo de cada volume da sua Obra é 20$00.

Mais uma indicação: comprem todos os meses um livro de Ramalho.

OS NOSSOS AMIGOS

Que qualidades desejas encontrar sempre num professor?

Nem todos os nossos jovens Amigos são estudantes; mas é-o a sua grande maioria. Por isso demos tanta importancia á pergunta feita no nosso Inquérito sobre o *Professor ideal*. Na realidade, o Professor não é, apenas, a entidade que ocupa seis horas médias por dia ao estudante; essas seis horas podem representar um século ou aqueles instantes agradáveis que se passam sem se dar por isso. Posta a questão noutros termos, o Professor é a pessoa que pode tornar o estudo, o hábito de reflexão, a disciplina intelectual — um prazer ou um castigo. Ora bem: que consciência têm os jovens das qualidades necessárias para o Professor desempenhar integralmente o seu papel? Eis o que nos pode revelar esta pergunta do nosso Inquérito; e por isso continuaremos a registar os depoimentos de todos os nossos leitores.

Para que tais depoimentos sejam significativos, torna-se, porém, indispensável que sejam acompanhados da idade de quem os subscreve e bem assim do curso e ano que frequenta (não é necessária a menção do liceu, colégio ou universidade).

Além das respostas aos Inquéritos completos, esta semana chegaram-nos muitas apenas dedicadas á pergunta de que agora nos ocupamos. Tenho á frente dos olhos um caso curioso: *um postal com quatro respostas...* As opiniões destes quatro novos Amigos são muito semelhantes, como se poderá ver.

1.—Diz a Ana Maria Grais (15 anos, quartanista do liceu) que as qualidades fundamentais duma Professora devem ser:

«*Justiça e sinceridade.*»

2.—O António de Oliveira Martins (16 anos, sextanista do liceu) pensa:

«*Que a justiça deve ser acompanhada pela boa capacidade de expressão.*»

3.—O José de Oliveira Martins (17 anos, quintanista do liceu) e

4.—A Maria Eugénia Grais (13 anos, terceiranista do liceu) usam quase as mesmas palavras. Ambos pedem:

«*Compreensão*».

E só diferem em que o primeiro utiliza em seguida a palavra «*Imparcialidade*», quando a segunda opta pela «*Justiça*». No fim querem dizer o mesmo. (Aproveito a ocasião para pedir a estes quatro nossos leitores que nos enviem as suas moradas, a fim de que os possamos inscrever no Ficheiro dos nossos Amigos).

5.—A sextanista do liceu Maria da Conceição Silva Graça (16 anos, Amigo n.º 693) também está de acordo com os depoimentos anteriores, mas acrescenta-lhes alguma coisa. Escreve, com efeito, o seguinte:

«*Desejo sempre que o Professor ou Professora sejam compreensivos, sabedores e justos.*»

6.—O Amigo n.º 765 — Eduardo L. Afonso Rocha (18 anos, setimanista do liceu) preocupa-se mais com a competência e cultura do Professor:

«*Um Professor* — confessa-nos — *não será sómente aquele que ensina uma matéria com vontade e competência, mas será também bastante culto para, uma vez por outra, sair do ambito do programa e se ocupar com assuntos que contribuam para aumentar a cultura geral dos alunos.*»

7.—A Amiga n.º 619 — Maria Ermelinda Loureiro (15 anos, terceiranista do liceu) é muito severa quando afirma que o Professor:

«*Deve considerar todos os alunos como filhos e não só alguns, para os outros passarem a ser enteados; deve também explicar claramente as lições.*»

8.—Vale a pena aproximar deste depoimento o da Amiga n.º 81 — Maria Luísa Dias (13 anos, terceiranista do liceu), que também recebemos esta semana:

«*No Professor desejo: que seja paciente, faça sacrifícios com os alunos e não seja trocista, como alguns.*»

9.—O Luís Chaves (13 anos, quartanista do liceu e Amigo n.º 164) é o mais lacónico possível. Apenas pede:

«*Compreensão.*»

10.—O Gabriel Victor dos Reis Fernandes (15 anos, quartanista do liceu, Amigo n.º 738) diz-nos que o Professor deve ter duas qualidades:

«*Manter o máximo respeito dentro da aula e ter paciência no ensino.*»

11.—Com a mesma idade e quintanista do liceu, o Amigo n.º 610 — Marília Mendes, fica satisfeita se o Professor souber ter pelos alunos:

«*Compreensão e amizade*».

12.—O Amigo n.º 505 — António de Carvalho e Branco, também com 15 anos, mas sextanista do liceu, tem uma opinião na qual vale a pena meditar:

«*Um Professor deve ou devia ser não só um mestre, mas também um amigo, mas também um colega — embora mantendo-se sempre no seu lugar. O Professor deve saber colaborar com os alunos, deve saber contactar com eles, não ser um mestre-fera, um domador de feras, mas sim um paciente e dedicado mestre. Permitir por vezes certas graças e até colaborar nelas — isto sim, que é ser um Mestre!*»

13.—O nosso Amigo de Moimenta da Beira, o João Jorge Antunes de Matos (Amigo n.º 491) diz:

«*Para mim um Professor para ser bom tem que ser justo.*»

14.—Continuando na série de jovens com 15 anos, o Amigo n.º 477 — Raul da Silva Tavares (quartanista do liceu), insiste no mesmo problema da justiça:

«*O Professor deve ser amigo dos alunos e ter consciência daquilo que faz quando vai dar as notas.*»

A preocupação da justiça e da amizade — eis os temas fundamentais dos nossos jovens leitores. Na próxima semana continuaremos a recolher e a publicar mais depoimentos. Aos Amigos a quem não enviámos ainda o Inquérito pedimos, portanto, que nos respondam a esta pergunta de grande interesse:

Ciência e Arte

O marechal terá razão?

Se o marechal Montgomery tiver razão, isso significa que os Japoneses conseguiram um êxito espectacular na indústria naval. O popular cabo de guerra inglês informou, com efeito, num banquete da Navy League, que os Japoneses tinham nos estaleiros «um cargueiro submarino de 65.000 toneladas»! A ser verdadeira a informação, qual a sua importancia? Já ouviram dizer que os transportes submarinos são muito rendosos, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista científico? Pois é verdade. E nisso reside o interesse da possível descoberta dos Japoneses.

Mas por que dizemos possível? Porque a Embaixada nipónica em Londres declarou que não sabia nada sobre o caso, o mesmo sucedendo com o Almirantado britanico. Esperemos, portanto, que saber esperar é uma grande virtude...

Olhos mais fortes... para os ver melhor

Parece a história da Menina do Capuchinho Vermelho, mas não é, palavrinha! Estou até a pensar em coisa muito diferente e até mais bela. Vejam se não tenho razão: acaba de entrar ao serviço no Observatório Lick do Monte Hamilton (Califórnia) um novo telescópio com 120 polegadas. Apenas um pormenor para que vocês calculem o trabalho que levou a construir: foram necessários 10 anos (dez) para polir a lente deste gigante! Ah! sim: mas ao fim desses 10 anos o homem tinha ao seu dispor um aliado a mais para o acompanhar na sua nobre ambição de querer saber mais e sempre mais.

Mas, esperem. Imitando a história da Menina do Capuchinho (imitando a fala do Lobo Lobão) eu escrevi: «Olhos mais fortes... para os ver melhor». Mas a quem se refere este «os»? Pois não descobriram? Verdadinha? Então, eu digo: foi para seguir as órbitas dos satélites artificiais (em linguagem de atletismo leiam: «records» no lançamento sideral do peso), que se criou este gigantesco olhar, o segundo em potência no Mundo. O primeiro (oh, céus!) tem 200 polegadas. E' claro que assim os satélites artificiais não podem esquecer nada do que fazem...

Alívio para o «mal» dos escafandristas

Sem querer, o escafandrista Edward Cwick deu origem a um novo processo de tratar o mal a que estão sujeitos todos quantos regressam demasiado depressa de um «mergulho». O mal consiste no seguinte: o azote comprimido, que representa 4/5 do ar respirado debaixo de água, dissolve-se no sangue em tanta maior quantidade quanto mais forte for a pressão e mais prolongado o mergulho; como ao subir a pressão vai diminuindo, também na mesma medida se liberta o azote; se a ascenção é demasiado rápida, de igual modo o abaixamento de pressão é demasiado rápido: e então sucede que a libertação do azote provoca bolhas semelhantes ás que vemos surgir numa garrafa de água gasosa, quando se lhe tira a rolha. Para finalizar: estas bolhas alojam-se nos tecidos, provocam dores insuportáveis e mesmo paralisias.

O tratamento, até agora, fazia-se em camaras de descompressão. O doente regressava primeiro á máxima pressão a que havia estado sujeito, debaixo de água, o que provocava a dissolução das tais bolhas de azote no sangue; em seguida, a pressão ia baixando gradualmente (ás vezes durante horas) de forma a evitar que a libertação do azote fosse acompanhada de bolhas.

Pois bem: como o supracitado Edward Cwick não podia gozar dos benefícios de uma camara de descompressão (não havia nenhuma em Nova York), o capitão-médico McCurry lembrou-se de lhe vestir uma fatiota utilizada pelos aviadores nos voos de grandes altitudes. E a experiência teve inteiro êxito, o que permitirá, de futuro, substituir as pesadas camaras de descompressão por material portátil.

Novos avanços no campo das anestesias

Para evitar as dificuldades postas aos cirurgiões pelas contracções musculares dos operados descobriu-se o método de lhes suspender a respiração por meio de drogas paralizadoras como o célebre *curare*. Em tais casos, o anestesista tem de alimentar a respiração do paciente, insuflando-lhe oxigénio nos pulmões. Sobrevem, todavia, um grave obstáculo: é muito difícil determinar a dose necessária de oxigénio e um erro de dosagem pode causar a morte.

A primeira fase para a resolução deste problema deve-se ao físico Stott, que inventou um aparelho capaz de determinar a proporção de carbono no ar expirado; a partir desta proporção já se pode dosear exactamente a quantidade óptima de oxigénio a ministrar. Mas subsistia ainda uma dificuldade. O aparelho apenas servia em casos onde o operado respirava sómente ar (por exemplo: poliomielites, os salvos de afogamento, etc.); no caso em que os pacientes aspiravam eter, ciclopropano ou outros gazes anestesiantes — as indicações que dá são falsas.

O Director de investigações do Royal Colege of Surgeons de Londres (Serviço de Anestesiantes) acaba de dar um novo passo em frente, ao inventar e experimentar com êxito completo um aparelho do mesmo tipo do de Stott, mas aperfeiçoado, que substitui completamente o anestesista pela respiração e que elimina todas as probabilidades de erro.

NA ERA DOS SATÉLITES

- **Brinca aos Sputniks — e quer ser engenheiro**
- **Bombas? Não. Apenas o satélite.**
- **Pena da Laika? Porquê? Os homens também se sacrificam.**

Imaginem uma cara miuda, num corpinho franzino. Uma cara séria, que o sorriso raramente visita. Uns olhos grandes, luminosos, expressivos. Os cabelos destoando da gravidade da expressão, a atirar umas farripas revoltadas para a testa ampla. E temos uma ideia aproximada do Julio Amadeu Ramires, de oito anos, amigo n.º 623 do Juvenil.

Visitou-nos, há dias. Trazia para nos mostrar — imaginem o quê! — um foguetão com Sputnik, de sua lavra exclusiva. Materiais utilizados: papel, cartão, trapo e uma base de plástico.

— E' dificil trabalhar com material deste — diz-nos Julio Amadeu. — No próximo foguetão usarei outro material.

— Qual.

— Folha. Depois forro-o com uma pratinha de estanho.

E com receio que não entendessemos:

— Aquelas de envolver chocolates...

— Estou a ver. Uma pratinha encarnada, ou azul...

O Julio, com um ar decidido:

— Não, prateada. Da cor do aço que é o que se usa na realidade.

Apesar dos seus oito anos, Julio Amadeu exprime-se com um á-vontade impressionante. As respostas não são nunca precipitadas, impensadas. Não tem nunca uma palavra em falso. Cientista de brinquedo, bem. Mas já digno e consciente do seu papel. Possui um conhecimento profundo de tudo quanto diz respeito ao satélite. Material, altura máxima e minima da sua órbita, constituição do foguetão, dificuldades que houve a vencer...

Dissémos a certa altura:

— Como sabes, o primeiro viajante sideral foi uma cadelinha...

— A «Laika» — respondeu — Até já tem um monumento.

— Qual a tua opinião? Achas bem tê-la sacrificado?

A resposta demorou uns segundos, a amadurecer:

— Porque não? Os homens também se sacrificam.

— Gostarias de ir á Lua?

— Não.

— Porquê?

A sombra de um sorriso tenue animou-lhe os lábios. Para atenuar a rudeza da confissão:

— Tenho medo...

— De quê?

— Medo...

— E se fosses com o teu pai?

— Nesse caso não me importava. A menos que...

Uma pausa. E depois calmamente, como quem está habituado a lançar hipóteses:

— A menos que ele também tivesse medo...

Logo a seguir, a propósito das viagens interplanetárias começa a dissertar sobre o Infinito. Principiamos a ter dificuldade em acompanhá-lo. Desviamos o curso da entrevista, a procurar saber algo da vida, da actividade do pequeno construtor. Assim, diz-nos que gosta muito de ler, que gostaria de ter uma biblioteca muito grande, «maior do que esta casa...» Depois que regressa da escola, onde frequenta a segunda classe, o Julio Amadeu não gosta de ir para a rua brincar com os amigos. Prefere a companhia dos livros, prefere brincar aos sputniks e aos aviões.

— Mas ouve, amigo Julio, já te lembraste de formar, na escola, uma equipa para construir um foguetão maior?

— Já. E gostaria muito...

— Foguetão que pudesse levar uma bomba... Parece-te que sim?

Desta vez a resposta veio rápida, incisiva, embora calma:

— Não. Só o satélite.

Fitámo-lo com admiração e — porque não dizê-lo? — com respeito. Julio não quer ouvir falar em bombas, não quer fazer mal a ninguém. Quer construir rampas de lançamento, foguetões, satélites. Menino do nosso tempo, adapta-se aos brinquedos que o nosso tempo lhe sugere.

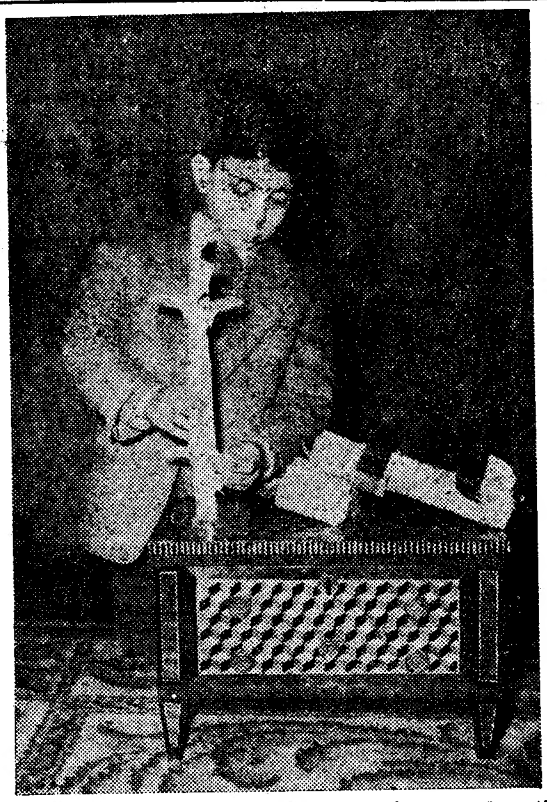
Uma ultima pergunta:

— Que queres tu ser, quando fores grande?

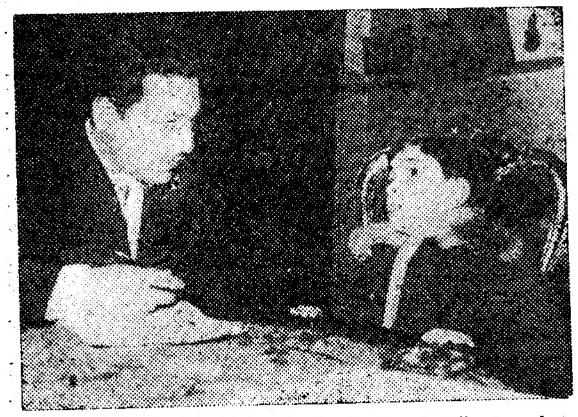
— Engenheiro.

Julio Amadeu não hesita entre esta ou aquela profissão. Tem um unico caminho: quer ser engenheiro. Há-de ser. E quem sabe? Talvez o brinquedo tosco, amorosamente cumprido nas suas mãos pequeninas, venha um dia a transformar-se em máquina que atravesse o infinito com a mensagem do poder do homem.

M. C.



Julio Amadeu Ramires, o menino que brinca aos foguetões e aos sputniks, toma muito a sério a sua missão. Repare-se no ar grave, concentrado, com que dá um ultimo retoque na «máquina» de cartão... Tudo tem de estar pronto para a largada... E na sua imaginação vê o foguetão subir, perder-se no espaço...



Ei-lo aqui, descrevendo ao repórter do «Juvenil», perplexo, o funcionamento do «sputnik». Julio Amadeu, Amigo n.º 623 do «Juvenil», já se interessa pelos problemas da sua época

Vencedores

1 — Amigo N.º 167 — Maria Alda Inácio Tanqueiro (Bucelas).
2 — Amigo N.º 187 — Maria do Carmo Ferreira Cartaxo (Evora).
3 — Amigo N.º 283 — Luís Manuel Nunes da Silva (Lisboa).
4 — Amigo N.º 669 — Maria do Céu da Rocha Santos (Barreiro).
5 — Amigo N.º 697—Maria Fernanda Dinis (Porto).
6 — Amigo N.º 727 — Luís Manuel Santos Silva (Lisboa).
7 — Amigo N.º 731—Sara Amancio (Sintra).
8. — Amigo N.º 742 — Maria da Graça Rocha Lourenço (Setubal).
9 — Amigo N.º 761 — Maria Luisa Lyra (Lisboa).
10 — Amigo N.º 764 — Aida Serrão da Veiga (Amadora).
11 — Amigo N.º 778 — Norbinda Anália Bento (Lisboa).
12 — Amigo N.º 793 — Maria Emília da Silva Sebastião (Caxias).
13 — Amigo N.º 217 — Maria José Chaves.

Prémios

1 — «TRABALHO SEM ESPERANÇA» — por Kamala Markandaya — Col. SÉCULO XX — PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.

2 — «Lutas Sociais na Roma Antiga» — por Leon Bloch — Col. SABER.

3 — «O Voo no Espaço Cósmico», por A. Sternfeld — Col. SABER.

4 — «A BARCA DOS SETE LEMES» por Alves Redol — Col. SÉCULO XX.

5 — «UM RAPAZ DE FLORENÇA», de Vasco Pratolini. — Col. SÉCULO XX.

6 — «CATAMOUNT EM PERIGO», por A. Bonneau — Col. OS MELHORES ROMANCES DE AVENTURAS — (Livraria CLÁSSICA EDITORA).

7 — «A VIDA MAGICA DA SEMENTINHA», por Alves Redol.

8 — «UM SABADO DE AVENTURAS», por J. Pudney — «Os Melhores Livros para Crianças»— (Livraria CLASSICA EDITORA).

9 — «AS FARPAS» — 1.º vol. — Ramalho Ortigão—(Livraria Clássica Editora).

10 — 2 volumes da Col. CONTOS DE ENCANTAR — (Livraria CLÁSSICA EDITORA).

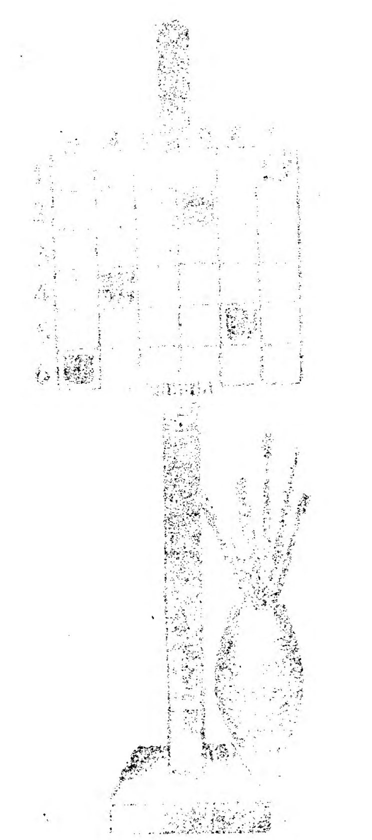
11. — «FOLHAS SOLTAS» — Ramalho Ortigão.

12 — 2 volumes da Col. CONTOS DE ENCANTAR.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE A VITÓRIA DE SAMOTRÁCIA

14 — Amigo N.º 737 — Maria I. Albuquerque Martins (Lisboa).

14 — «A HOLANDA» — 2 volumes, por Ramalho Ortigão.



Concurso da melhor anedota semanal

patrocinado pelos chocolates REGINA

(a palavra mais doce da língua portuguesa)

A ULTIMA VONTADE

O carcereiro vem acordar o condenado á morte na manhã da execução e, como de costume, pergunta-lhe qual é a sua ultima vontade:

—Queria comer um bom chocolate Regina — pede o Basilio

—Mas agora não pode ser: estão todos esgotados.

—Não faz mal, eu espero que eles fabriquem... (Basilio toma um ar resignado...)

JOSÉ MIGUEL DA SILVA SANTOS (16 anos, Amigo N.º 29)

O prémio, como sempre — e é sempre pouco! — consta de excelentes, bem bons, óptimos, inesqueciveis bombons **REGINA** — o polissilabo mais popular deste mundo e seus arredores.

UMA CAIXA DE BOMBONS MUITO BONS PORQUE SÃO DA **REGINA**

Muita atenção, amigos

Acaba, esta semana, o concurso da «Melhor Anedota» patrocinada pelos bombons REGINA. Publicamos, hoje, a melhor anedota premiada.

Pequeno engano

Um sujeito deseja falar ao director do circo.

—Tenho aqui um cão que lhe interessa.

—Sim? E porquê?

—Toca harmónio!

—Formidável!—exclama o director do circo—vamos já assinar contrato.

—Ainda não é tudo!—torna o sujeito—. Trago também um papagaio que canta, acompanhado pelo cão!

—Extraordinário! Aqui tem o contrato.

O sujeito, contente, assina e vai-se embora. Passados dois minutos, regressa:

—Perdoe!—diz o director do circo—. Mas tenho escrupulos, na verdade menti-lhe há pouco. O papagaio...

—O que há?

—Bom, o papagaio não canta, o cão é que é ventríloquo...

Aviso aos incautos

Um pobre maluquinho viu um companheiro trepar a uma escada. Olhou a parede altíssima á qual a escada se encostava e sentiu arrepios. Corre para o companheiro, impede que ele suba. Logo a seguir agarra num letreiro e coloca-o no topo, findo o que, já descansado se afasta. O letreiro dizia: «Fim da Escada».

Traço-Ponto-Traço

O interesse manifestado pelos nossos leitores levou-nos a continuar com estes concursos de palavras. Assim, o passatempo é, simultaneamente, um processo de estudo. Uma palavra que se descobre, o próprio esforço para obtê-la, constitui já um hábito de trabalho e pesquisas de que os nossos mais jovens amigos muito hão-de beneficiar.

Trata-se, como já sabemos de substituir os pontos por letras, de forma a obter palavras. Qualquer palavra serve, *desde que venha em dicionário, vocabulário, ou livro português.*

Atenção ás cinco palavras desta semana:

D — D —
— D — — D —
— D —
— D — — —
D — — — — —

As respostas devem estar na Redacção até ao dia 10 de Março. Os prémios

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Para guardar o segredo das cartas é a mim que recorrem. 2—Também me chamam magnete; Rádio Clube. 3 — No topo, tenho uma bandeira. 4 — Sou a máquina onde se fazem os tecidos. 5 — Na química chamam-me Au, mas deviam-me chamar Dom Au, pois sou um metal nobre. 6 — Conceito de uma história.

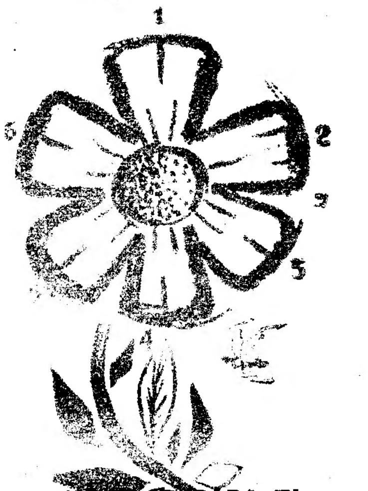
VERTICAIS: A — Sou fruto, pertenço á família dos citrinos, não sei se me conhecem... B — Trato de meninos. Unidade. C — Depois de morta foi rainha... D — Maneira. E — Não acerta. F — Relativo a coro.

Resultados

PALAVRAS CRUZADAS:

HORIZONTAIS: 1 — Lacre. 2 — Ima. R. C. 3 — Mastro. 4 — Tear. 5 — Ouro. 6 — Moral.

VERTICAIS: A — Limão. B — Ama. Um. C — Castro. D — Tear. E — Erra. F — Coral.



UMA FLOR PARA TI

Cada uma das pétalas desta flor mágica representa uma letra; as pétalas, reunidas parcelarmente, formam palavras diversas, conforme o quadro que a seguir publicamos:

1 — [illegible]
23 — [illegible]
123 — [illegible]
456 — Irôs
123456 — Cidade portuguesa.

A azeitona tem patas

Periquita, a irmãzinha do Periquito, perguntou á mãe:

—Diz-me: uma azeitona tem patas?

—Mas não, que ideia!

—Com certeza?

—Com certeza.

Periquita pôs-se a chorar e quando a mãe quis saber por que chorava, respondeu:

—E' que se uma azeitona não tem patas, aquela que eu engoli era uma barata!

Ela não sabe

Uma senhora pára junto de uma menina que embala a boneca.

—Oh!—diz-lhe a senhora—tens uma boneca muito bonita.

A menina franze as sobrancelhas e leva o dedinho aos lábios:

—Chut! Não fale tão alto, porque ela não sabe que é boneca!

Motivo da demora

O nosso já conhecido Periquito dirige-se a correr ao polícia de serviço.

—Senhor guarda, venha depressa! Há uma hora que o meu pai e um vizinho estão a jogar á pancada.

—Então, só agora é que me vens dizer isso?

—Sim, porque há bocado o meu pai é que estava por cima!

A sério

O sr. Periquito gosta muito de crianças e um dos seus maiores prazeres é conversar com elas, brincar com elas. Há dias encontrou o Quim, de cinco anos, que mora ao lado.

—Quinzinho, não gostavas de montar um burro em cima dos meus joelhos.

—Ah, sim!—respondeu o Quim—. Mas gostava mais de montar um burro a sério!

2 minutos de intervalo

Amigos! Todos podem colaborar nestes

DOIS MINUTOS DE INTERVALO

mandem-nos *adivinhas*, *anedotas*, *curiosidades*, *palavras cruzadas*, *passatempos*, *enigmas*, etc., etc.

Ficamos á espera!